ANNO XXXIX. NUMERO 22.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
5 Lua cheia aos 7 m. e 14 s. da manhãa.
12 Quarto ming. as 8 horas 40 m. 14 s. da tarde.
19 Lua nova aos 36 m. e 38 s. da tarde.
26 Quarto cresc. a 1 hora 42 m. e 32 s. da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.: do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1|2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. S. Polycarpo b. m.; S. Theogenes.
27 Terça. S. João Chrysosthomo b. dr. da egr.
28 Quarta. S. Gonçalo de Amarante dominicano.
29 Quinta. S. Francisco de Salles b.; S. Papias.
30 Sexta. S. Aldelmo ab.; S. Martinha v. m.
31 Sabbado. S. Pedro Nolasco; S. Cyro m.
1 Domingo. S. Ignacio b. m.; S. Peonio presb.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de janeiro de 1863

Officio ao Sr. Dr. José Henrique Ferreira, consul de Sua Magestade Fidelissima.—Communico ao Sr. Dr. José Henrique Ferreira, consul de Sua Magestade Fidelissima, que segundo consta de officio do juiz de orphãos deste termo, em officio de hontem datado, foi entregue naquelle juizo, pelo commandante do vapor *Mamanguape*, a quantia de 123$730 rs., producto do espolio do subdito portuguez Thomaz José Fernandes Guimarães, que falleceu no presidio de Fernando de Noronha. Renovo ao mesmo Sr. consul a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.—Communicou-se ao commandante do presidio de Fernando.

Dito ao commandante das armas.—Haja V. Exc. de informar ácerca dos destinos que tiveram os recrutas, constantes da relação annexa ao officio do inspector da thesouraria da fazenda, de hontem datado, sob n. 65, que me será devolvido.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. suas ordens, afim de que sejam recebidos e examinados no dia 31 do corrente, no hospital militar, os medicamentos comprados a Caors & Barbosa pelo conselho administrativo para fornecimento da pharmacia militar.—Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito ao chefe de policia.—Transmitto a V. S., por copia, as informações ministradas pelo Exm. presidente do Maranhão, em 8 do corrente, e dellas verá V. S., que não pertence a algum dos corpos da respectiva guarnição o individuo de nome José Gregorio, que segundo o officio do delegado do Exú, a que allude o seu de n. 1,864 e data de 11 de dezembro ultimo, foi preso naquelle termo e declarou ser desertor.

Dito ao desembargador D. Francisco Baltazar da Silveira.—Pelo seu officio de 17 deste mez fiquei inteirado de haver V. S., na ausencia do desembargador Caetano José da Silva Santiago, assumido o exercicio interino do cargo de presidente do tribunal da relação, por ter fallecido o conselheiro Agostinho Ermelindo de Leão.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—De conformidade com a sua informação de 23 do corrente, e nos termos do art. 45 do regulamento de 28 de janeiro de 1861, mande V. S. entregar a Francisca do Rego Calisto seu filho de nome Antonio Augusto de Oliveira Quintal, educando do collegio dos orphãos.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., nos termos de sua informação de 23 do corrente, a mandar contemplar o filho de Joaquina Maria da Conceição, de nome Argêo, no quadro respectivo, afim de ser opportunamente admittido no collegio dos orphãos.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio de 23 do corrente, sob n. 8, que designo o Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira para examinar nas materias preparatorias para o Curso Commercial Pernambucano, em substituição ao Dr. José Soares de Azevedo, que se acha doente, o que V. S. fará constar ao designado.

Dito ao capitão do porto.—Pela leitura da informação junta por copia, prestada pelo subdelegado de policia da freguezia do Cabo, e que me foi transmittida pelo Dr. chefe de policia com officio de 22 do corrente, sob n. 125, verá V. S. os motivos que deram lugar a prisão do capataz do Suape, Gregorio José Barbosa, a que se refere o officio de V. S. de 14 deste mez, sob n. 3, cobrindo uma representação, que devolvo ao mesmo capataz.

Dito ao mesmo.—Faça apresentar á V. S. para o serviço da armada o recruta Lourenço Justiniano Correia de Barros, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Sendo urgente remover-se o madeiramento da ponte velha do Recife, e não tendo apparecido pessoa, que queira contratar esse serviço, informe V. S. se é possivel fazê-lo por esse arsenal de accôrdo com o capitão do porto, assim como os meios de que carecerá para isso, e despeza provavel a fazer se.—Igual ao capitão do porto.

Dito ao inspector do arsenal de guerra.—Faça V. S. recolher nesse arsenal 664 balas soltas do adarme 17, que serão para ahi remettidas pelo brigadeiro commandante das armas, as quaes foram arrecadadas pelo commandante da força destacada na comarca de Garanhuns.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento dos serventes de escripturação desse arsenal, sobre o qual informou V. S. em officio desta data, sob numero 468, tenho resolvido que os supplicantes só respondam ao ponto das nove horas do dia, ficando dispensados de o fazerem as seis horas da manhãa, como estavam obrigados, devendo V. S. expedir suas ordens n'este sentido.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo, que active a compra das camas, chinellas e mais objectos requisitados para o hospital militar, e de que tratam os meus officios de 18 de dezembro ultimo, e 10 do corrente, visto que são de urgente necessidade naquelle estabelecimento, segundo declarou o brigadeiro commandante das armas, em officio de 22 deste mez, sob numero 1844. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao juiz de direito interino de Garanhuns.—Remetta-me Vmc. com brevidade a lista dos jurados ultimamente qualificados nos termos de S. Bento e Bom-Conselho dessa comarca.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em solução a duvida por V. S. proposta, em seu officio de 16 do corrente, sob numero 18, tenho a dizer, que deve subsistir, em seu inteiro vigor, o da presidencia de 27 de novembro de 1861, relativamente a entrega de beneficios de loterias concedidas para obras e reparos de igrejas e matrizes, pois que sendo annuas as leis de orçamento, as suas disposições só tem vigor dentro dos annos financeiros, a que ellas pertencem, salvo se forem novamente autorisadas, o que não se dá por certo ácerca do disposto no art. 44 da lei n. 431 de 22 de junho de 1857.

Dito ao juiz de paz da freguezia do Cabo.—Inteirado de se não ter installado a junta revisôra da qualificação dessa freguezia, pelos motivos declarados em seu officio de 19 do corrente, recommendo á Vmc. que fazendo a convocação de que trata o art. 4º da lei de 19 de agosto de 1846 reuna a referida junta no dia 8 de março proximo vindouro, que para isso designo, e prosiga nos demais termos do processo da qualificação, tudo de conformidade com as disposições em vigor.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Remetto ao Sr. superintendente da estrada de ferro a informação dada pelo administrador do correio, em 23 do corrente, para que declare, se annue a collocar-se nas estações da mesma estrada por conta da companhia as caixas, que aquelle administrador julga necessarias para o serviço postal.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 127 de 23 do corrente, resolve exonerar a Manoel Joaquim Antunes Correia do cargo de 1º supplente do subdelegado da freguezia da Varzea, e nomeia para o substituir a Francisco Soter de Figueiredo Castro.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de S. Pedro Gonçalves do Recife.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebida, com officio de V. S. datado de 23 deste mez, a lista dos cidadãos qualificados votantes nessa freguezia no corrente anno.

Dito á José Joaquim Antunes & C.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia remetto por copia á Vv. Ss., para seu conhecimento, o aviso expedido pelo ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas, em data de 29 de dezembro ultimo, sob n. 38, relativamente ao requerimento, em que Vv. Ss. pediram ao governo imperial privilegio por dez annos para por si, ou por uma companhia extrahirem e exportarem borracha, segundo o processo, que inventaram.

Despachos do dia 24 de janeiro.

Requerimentos.

Antonio de Barros Correia.—Sellado volte.

Abaixo assignados collaboradores do arsenal de guerra.—O Sr. director do arsenal de guerra está autorisado a permittir o que pretendem os supplicantes.

Antonio da Rosa.—Expediram-se ordens no sentido de ser o enfermo recolhido ao hospital Pedro II.

Bacharel Balbino Cesar de Mello.—Passe portaria concedendo a prorogação do prazo por mais tres mezes.

Benjamim Caneto dos Santos Lima.—Não convém a proposta do supplicante.

Castana Maria da Paz.—Prove isenção legal.

Francisco das Chagas Bezerra e Arvelos Maria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Francisca do Rego Calisto.—Dirija-se ao Sr. Dr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Joaquina Francisca de Jesus.—Volte ao Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquina Maria da Conceição.—Dirija-se ao Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Luiz Paulino Vieira de Mello.—Passe titulo.

Manoel José da Silva Leite.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo, 5 de janeiro de 1863.

O tempo do natal não é o tempo de negocios. Isso mesmo tambem vale da politica. Os imperadores, os reis, os ministros e os diplomatas tambem gostam de descançar dos seus trabalhos nos dias santos, deixando durante esse tempo descançar a politica quanto possivel. A nossa carta por isso será esta vez muito resumida. Mas tambem não ha muita cousa a referir.

A questão da Grecia preoccupa ainda em primeiro lugar a attenção e a actividade da diplomacia européa. Uma nova mudança não teve lugar até hoje. A votação nacional ácerca da eleição de um rei concluio-se na Grecia, tendo em resultado quasi unanimemente a eleição do principe Alfredo da Inglaterra para rei. Apezar da recusa de parte da Inglaterra, insistem na Grecia nessa eleição, e ultimamente teve lugar em Athenas uma manifestação imponente do povo, na qual o principe Alfredo foi proclamado rei solemne e formalmente. Entretanto reunio-se no dia 22 de dezembro a assembléa nacional novamente eleita, e espera-se que a mesma ratificará proximamente a votação nacional.

Mas, achando-se ella em numero insufficiente para tomar resolução, em consequencia das festas de natal, somente o novo anno deixará entra-la realmente em actividade.

No mesmo dia 22 de dezembro chegou na capital da Grecia um enviado especial do gabinete inglez, o Sr. Elliot, com commissões para o governo provisorio relativas ás ilhas Jonias.

Segundo as suas instrucções o Sr. Elliot declarou officialmente que a Inglaterra estava disposta para ceder essas ilhas, no caso que a Grecia elevaria ao throno um candidato agradavel á Inglaterra. A questão é porém onde achar esse candidato? El-rei Fernando de Portugal recusou definitivamente e da maneira a mais positiva e até agora não se encontrou em nenhuma parte um candidato, o qual se porventura agradasse á Inglaterra, tambem fosse do gosto das outras potencias, e tivesse esperança ao mesmo tempo de ser aceito pelo povo da Grecia.

Quasi diariamente apparecem nos jornaes os nomes dos novos candidatos, como entre outros do Margrave Guilherme da Baviera e do duque de Aumale; essa incessante producção de novos nomes e de novas propostas é entretanto a melhor prova que não se encontrou ainda o proprio e verdadeiramente possivel candidato.

De outro lado nasceu disso a suspeita que a Inglaterra de proposito tratava de deixar exhaurir-se primeiramente todos os candidatos imaginaveis, para finalmente apresentar-se com um candidato que agora já tem em reserva, podendo então refutar tanto melhor os receios levantados contra o mesmo pelas outras potencias, fundando-se na circumstancia de haver provado impossivel toda outra candidatura.

Sobretudo o gabinete austriaco se mostra particularmente incommodado por essa suspeita, julgando necessario declarar-se já á esse respeito, e na supposição que o candidato reservado pela Inglaterra podesse ser um principe da casa de Saboia, protestando contra a elevação de um tal sobre o throno da Grecia.

A Austria tambem não quer saber nada da cessão das ilhas Jonicas á Grecia, por que isso não seria se não uma nova concessão ao principio das nacionalidades.

Tão pouco a França e a Russia são em favor do plano, vendo resultar disso somente uma nova fortificação da influencia ingleza no Oriente. Ao mesmo tempo fazem valer que a Inglaterra tinha recebido pelos tratados de Vienna o protectorado sobre as ilhas Ionicas unicamente no interesse do equilibrio européo, e por isso não podia abandonar o mesmo sem o consentimento das potencias dos ditos tratados.

A Inglaterra reconheceu esses receios até um certo ponto, e está por isso prompta para apresentar a questão da cessão das ilhas Jonicas a um congresso européo.

Ella reserva-se entretanto de arranjar o negocio primeiramente com a Grecia, apresentando-o ao congresso somente depois disso, isto é de certa maneira como um facto consummado, uma tactica que em Paris e em S. Petersburgo é achada muito perfida, ao mesmo tempo que em Vienna não querem ouvir nada de um congresso, o qual finalmente poderia excitar ainda outros negocios, e mais desagradaveis para a Austria, do que os da Grecia.

Na questão allemã-dinamarqueza reina de novo uma pausa. A Prussia e a Austria estão ainda deliberando ácerca dos demais passos a tomar em consequencia da ultima nota dinamarqueza.

Um resultado ainda não se conseguio segundo parece, senão o negativo, que as duas potencias conviram de entregar por ora a direcção do negocio á Dieta Germanica.

Dessa maneira podem decorrer ainda annos e a cousa fica no mesmo estado. Entretanto os Estados de Holstein foram convocados para o dia 24 do corrente, afim de receberem propostas do governo, cujas propostas se acham ainda envoltas com o véo do segredo.

A's fallas do imperador Napoleão no dia do anno bom já não se dá mais o mesmo valor, como antigamente.

Sabe-se bem que elle se acha actualmente muito engajado no Mexico, para que fosse de recelar sinceramente a sua acção na Europa. Todas as semanas partem novos reforços para o Mexico, e cada correio que d'alli chega traz novas exigencias do general Forey á esse respeito. Pode-se contar que até agora para alli partiram 50 mil homens, tanto que se esforçam em Paris de encobrir isso, e visto que as tropas francezas apenas chegadas, são decimadas pelas febres do paiz tropical, não é de prever quantas ainda deverão seguir.

Isso e a circumstancia que o imperador Napoleão por empresas bellicosas na Europa facilmente envolveria a Inglaterra na luta, podendo vêr cortadas pela esquadra da mesma as communicações do seu exercito com a França, essas duas considerações paralysam hoje a politica napoleonista na Europa, e por essa razão não se esperava esta vez na falla do novo anno dirigida ao corpo diplomatico qualquer declaração de importancia politica.

Essa esperança verificou-se. A falla contém somente phrases todas vagas e geraes, e a asserção do desejo imperial, assim como a expressão da esperança que o anno de 1863 será um anno de paz.

Em Varsovia descobrio-se pouco antes do natal uma conjuração muito ramificada. Em consequencia disso tiveram lugar muitas prisões. A conjuração segundo se diz, estendia-se até nas provincias prusso-polonezas, porém as pessoas alli presas ao principio por motivo das communicações da policia de Varsovia, foram postas em liberdade alguns dias depois.

Nos negocios da Allemanha, a questão relativa á assembléa dos delegados acha-se ainda na ordem do dia da discussão publica. Como os nossos leitores se lembrarão, a maioria da commissão da Dieta encarregada do exame dessa questão, tinha recommendado a respectiva proposta da Austria, Baviera, Wurtemberg, Saxonia, Hanover, Nassau e Hesse-Darmstadt, a minoria por contra composta da Prussia e de Baden, exigindo a sua rejeição. A votação ácerca dos dous votos da commissão acha-se fixada para o dia 22 de janeiro.

Os orgãos officiaes do gabinete prussiano actual, ameaçaram ao principio com a chamada do seu ministro em Francfort, no caso em que a Dieta Federal aceitasse a proposta da maioria.

Parece todavia que pouco á pouco se deu lugar em Berlin a uma reflexão tranquilla. Ao menos calou-se a ameaça primitiva, e os orgãos ministeriaes asseveram agora com grande empenho, que a Prussia se achava muito longe de provocar um conflicto com a Austria e os Estados medianos da Allemanha. Ao resto não é ainda certo, se a respectiva proposta terá por si a maioria na Dieta Federal. São lhe seguros até agora somente 8 votos e só 9 formam a maioria.

As camaras prussianas foram convocadas para o dia 14 de janeiro. Qual a politica que o ministerio seguirá com ellas, a esse respeito, parece que o Sr. de Bismark não se acha ainda em claro com si mesmo. Tanto mais zelosamente o boato trata de pôr em circulação cada dia novas versões.

As noticias que corriam ha algum tempo, á respeito de medidas restrictivas contra a imprensa estrangeira na Prussia, que deviam ter lugar com o anno novo, não se confirmaram.

Tambem não tiveram lugar nas ultimas semanas novas perseguições de empregados publicos. O fundo nacional porém se acha em accrescimo continuo, apesar dos esforços em contra da parte do governo.

Londres, 8 de janeiro de 1863.

Estamos no novo anno, e comquanto o estado politico da Europa pareça o da quietação nem por isso deixam de existir causas que possam produzir desordem nesta parte do velho mundo.

A questão da Italia continúa em suspenso, e com ella tem toda a ligação a da Hungria que o imperador d'Austria persiste em não resolver.

Os successos politicos da Grecia que pódem seriamente influir sobre a famosa questão do Oriente, conservam-se igualmente sem definitiva decisão, e dahi o receio que dessa causa venha tambem a provir elemento de discordia. Finalmente a questão dinamarqueza que ameaça constantemente a Europa de uma guerra com a Allemanha é ainda uma causa de descontentamento para aquelles que zelam de perto a paz do mundo.

Ora, nestas circumstancias não podemos affirmar que o horisonte politico da Europa seja no principio deste novo anno tão claro como aliás seria para desejar; e conseguintemente é mais ou menos geral o receio de que daquellas causas venha a surgir motivo para guerra: entretanto as grandes potencias pugnam pela paz, e seja-nos dado esperar que ella será mantida.

A Inglaterra vio felizmente findar o anno de 1862, tendo conseguido para si grande aureola mediante o desinteresse com que tem conduzido a sua politica em relação ao Mexico, á Italia e finalmente á Grecia. A imprensa ingleza tem applaudido os ministros da rainha, e em verdade são relevantes os serviços por elles prestados no decurso de 1862 em que salvaram com dignidade o paiz de uma guerra com a America do Norte e em que decidiram com tanta utilidade para a Grã-Bretanha a questão do Mexico. O paiz espera que esses mesmos ministros colherão os mesmos resultados no corrente anno.

Na manhãa do dia 2 deste mez entrou em Southampton o paquete *Tyne* com a mala do Brasil de dezembro, e na noite desse mesmo dia recebemos aqui a correspondencia. As folhas nada publicaram que mereça especial menção; mas ha dias haviam noticiado o successo do vapor peruano *Morona* junto da fortaleza de Obidos, e então narrando as circumstancias escandalosas dessa arbitrariedade do vaso de guerra peruano, sustentaram decididamente o direito que ao Brasil compete de obter uma reparação.

Esperamos aqui com vivo interesse noticia do que possa ter feito contra o *Morona* a divisão naval imperial sob o commando do chefe de divisão Parker.

As noticias commerciaes do Brasil causára bom effeito neste mercado, e o cambio de Pernambuco sobre Londres foi aqui cotado a 28 1|2 d. e 29 d.

O cambio desta praça sobre as principaes do Brasil tem regulado desta vez a 25 1|2 a 26 d. por mil réis.

O algodão de Pernambuco tem obtido em Liverpool 24 d. por libra; o do Maranhão 24 1|2 d. e 25 d.; e o da Bahia 22 1|2 d. por libra. O pedido é sempre firme, em consequencia da escassez desse artigo.

Cacáo do Brasil 50 s. 59 s. por tonelada. Café 1ª qualidade 71 s. 86 s. per cwt; 2ª dita 65 s. 70 s.; e ordinario 56 s. 64 s. per cwt. Páo Brasil 75 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 23 s. 6 d. 28 s. per cwt; mascavado 17 s. 22 s. 6 d. Dito branco da Bahia 20 s. 6 d. 27 s.; e mascavado 17 s. 20 s. 6 d. per cwt. Couros seccos do Rio e do Rio Grande 8 1|2 d. e 11 d. por libra; salgados do Rio Grande 5 1|2 d. e 7 d.; e seccos salgados 5 d. 7 d. por libra.

As acções da estrada de ferro do Recife conservam se no mesmo estado, isto é, a £ 18 1|2; brevemente será pago o dividendo dessa companhia. As da Bahia estão a premio de £ 2 1|2; e as de S. Paulo a premio de £ 2 a £ 1 7|8.

Os jornaes tem annunciado aqui que as obras da linha ferrea do Recife estão concluidas; esta circumstancia, porém, não tem beneficiado por emquanto a condição dos fundos dessa empreza.

Os fundos brasileiros de 5 0|0 ficam cotados a 101 ex-dividendo; e os 4 1|2 0|0 a 94.

Consolidados inglezes 3 0|0 a 93 3|4 e 93. Fundos egypcianos de 7 0|0 95 3|4 e 96, Mexicanos 3 0|0 32 1|8 Gregos 5 0|0 16 3|8. Portuguezes 3 0|0 47 1|8. Sardos 5 0|0 83 1|2. Hespanhóes 3 0|0 54 1|2. Russos 5 0|0 96. E turcos 6 0|0 (1854) 85 e 81 1|2.

Na ultima quinzena as procedencias de varios portos do norte do Brasil para Inglaterra foram as seguintes:

Do Rio Grande «Nicoláus», 25 de dezembro ultimo, á Falmouth; de Pernambuco «Aquilas», 29, á Liverpool; da Parahiba «Bonita», 29, á Liverpool; da Bahia «Harrison», 29, á Liverpool; de Pernambuco «Margaret», á Falmouth; de Pernambuco «Glenfalloch», 28, á Queenstown; da Bahia «Jane», 27, á Greenock; de Pernambuco «Campbell», 29, á Falmouth; de Pernambuco «Olinda», 27, á Greenock; da Bahia «Walter Baines», 30, á Clyde; de Pernambuco «Mary Hamilton», 2 de janeiro, á Clyde; de Maceió «Montgomery», 31, á Clyde; de Pernambuco «Hiadro», 3, á Liverpool; e do Ceará «Millwood», 3, á Liverpool.

De Inglaterra seguiram para o Brasil os seguintes navios:

De Liverpool «Hugh Block», 24, para Pernambuco; de Cardiff «Elisa Bower», 24, para Pernambuco; de Newport «Blyth», 27, para a Bahia; de Cardiff «Augusta», 27, para a Bahia; de Hull «Hage», 30, para a Bahia; de Greenock «Meteor», 30, para Pernambuco; de Dublim «Santo Antonio» para a Bahia; de Liverpool «Flying Scud», 3 do corrente, para Pernambuco; e de Liverpool «Tit bit», 3 do corrente, para o Pará.

Não está por emquanto annunciado o dia para a abertura do parlamento britannico, mas essa ceremonia não poderá tardar, devendo ter lugar provavelmente até o fim do corrente mez, ou principio do seguinte.

Por essa occasião tomará assento na camara dos pares S. A. R. o principe de Galles, que como é sabido entrou já na maioridade. Esse successo notavel será sem duvida celebrado com grande pompa, se bem que S. M. a rainha não tencione abrir em pessoa o parlamento; entretanto a ceremonia será esplendida, e com ella começará a serie das festas que deverão abrilhantar a presente estação official da grande capital da Grã-Bretanha.

No mez de março e já não no de abril como estava annunciado, terá lugar em Windsor o casamento do principe de Galles com a princeza Al[illegible] acto que será celebrado com grande esp[illegible]r, segundo as determinações de S. M. a rain[illegible] No castello de Windsor estão em anda[illegible]randes preparativos para aquelle fim, e [illegible] tem poupado para que o palacio e a ca[illegible]al sejam ornados com a maior riqueza. [illegible]qui esperados, para assistirem áquelle solemne acto, o principe e a princeza Christiano da Dinamarca, o rei de Hanover, o principe e a princeza real da Prussia, o rei Leopoldo da Belgica, o conde de Flandres, o duque de Coburg-Gotha, e outros principes.

A familia real acha-se ainda em Osborne, onde passou a festa de Natal e a do anno novo. Não está por ora fixado o dia do regresso de S. M. a Windsor, mas se presume que não poderá tardar. Naquella localidade deu-se ha dias um sinistro que poderia ser fatal á preciosa vida de S. A. a princeza Alice, filha da rainha.

S. A. R., acompanhada da sua dama, deixára o palacio de Osborne em carruagem tirada a dous cavallos, e se dirigira ás visinhanças de Newport, quando na proximidade desta povoação o vehiculo que conduzia essa personagem foi de encontro a outro que se achava postado no caminho, resultando desse choque não só voltar-se a carruagem de S. A. como tambem ficar essa augusta senhora e a sua dama contusa em consequencia da queda que soffreram. Felizmente, porém, os cavallos não arrastaram a carruagem, pelo que foi possivel desembaraçar de prompto para fóra della S. A. R. e a dama que a acompanhava. Regressando a Osborne a princeza Alice foi logo visitada pelos facultativos, que acharam ser ligeira a contusão, e sem consequencia para o estado interessante em que já se acha essa senhora, uma parte official annunciou posteriormente que S. A. está completamente restabelecida.

O principe Alfredo da Inglaterra, filho da rainha deste poderoso imperio e de quem tanto tem fallado a imprensa européa nestes ultimos tempos em consequencia da sua nomeação para rei da Grecia, chegou a Napoles nos ultimos dias do mez de dezembro proximo passado a bordo da fragata *S. Jorge*. Sua alteza demorar-se-ha naquelle ponto algum tempo, devendo brevemente passar por ordem do almirantado para outro vaso de guerra, cujo destino é por emquanto desconhecido.

Quando ha pouco tempo aquelle principe chegára a Malta a bordo da referida fragata, alguns jornaes francezes e russos annunciaram que sua altaza se dirigia ás Ilhas Jonicas com o intento de alli popularisar-se em proveito das suas aspirações ao throno hellenico. Hoje porém que a Inglaterra declarou officialmente ao governo provisorio de Athenas regeitar terminantemente esse alto posto em favor do principe inglez, a imprensa tem cessado de attribuir fins politicos áquella viagem de sua alteza e até tem voltado sua acção para outra questão, embora concernente do mesmo modo á crise politica porque está passando o pequeno estado grego. A cessão das ilhas Jonicas pela Grã-Bretanha em favor da Grecia constitue hoje uma das questões do dia, para a qual a Europa tem applicado a sua attenção, visto como isso importa até certo ponto a manutenção do equilibrio europeu.

Pelos tratados de Vienna a Grã Bretanha foi incumbida, como é sabido, do protectorado das sete ilhas, afim de por esse modo manter daquelle lado o equilibrio da Europa contra as ambições da Russia ou d'outra qualquer potencia que quizesse dominar no oriente. Esse encargo foi-lhe imposto pelas nações que formaram parte do congresso de Vienna, e sem o seu consentimento não póde pois a Inglaterra julgar-se livre de semelhante onus.

Neste sentido se tem exprimido a imprensa allemãa, russa e até mesmo a franceza, desconhecendo a utilidade que proximamente resulte para esta nação em abandonar aquelle forte apoio que tinha além de outros no Mediterraneo. A imprensa official ingleza, porém, sustenta que as circumstancias tem actualmente mudado, e que por conseguinte a Grã-Bretanha não está moralmente obrigada a condições que não tem já um fim.

Entretanto tem ella lembrado a conveniencia de aqui reunir-se uma conferencia, afim de ser diplomaticamente arranjada essa questão, vindo a Inglaterra a ficar livre de um encargo que lhe custa tres milhões esterlinos!

Para este fim foram com effeito convidadas as potencias signatarias do tratado de Vienna, comquanto se affirme que a isso se tem ellas recusado, especialmente a Austria e a Russia, allegando que não podem alterar uma condição que prejudicaria a balança politica da Europa. A Inglaterra todavia communicou já ao governo provisorio de Athenas a sua deliberação de desistir daquelle protectorado, uma vez que a Grecia se constitua em governo monarchico e que as grandes potencias europeas se não opponham a semelhante cessão.

O honrado Mr. Elliot foi encarregado de levar a Athenas essa resolução do governo britannico, e alli chegou nos fins do mez proximo passado havendo já cumprido a sua missão.

A França parece contemplar indifferentemente esta inesperada mudança na politica do gabinete de Londres, sem todavia desconhecer que a Inglaterra leva em vista nessa sua potencia um duplo fim, o de alliviar-se de um encargo pesado e o que é mais o de procurar sympathias por semelhante acto de generosidade. A cessão das ilhas Jonicas será um protesto contra a occupação de Roma e mesmo de Veneza.

As grandes potencias, porém, podem divergir de Inglaterra no modo final de resolver esta questão; e se em resultado se opposerem ao expediente suggerido pela Grã-Bretanha, duvido que este governo esteja disposto a ver substituida a sua influencia em Corfú pela Russia, ou pela Austria e quiçá pela França. Assim pois me parece que a questão da cessão das ilhas Jonicas pela Grã-Bretanha está por emquanto em suspenso, dependendo inteiramente do que a maioria das grandes potencias vier a decidir a tal respeito.

Entretanto é fóra de duvida que a Inglaterra ganhou já muito prestigio na Grecia, onde aliás ella não se julgava estimada; e quando mesmo venha finalmente a continuar na posse daquelle protectorado, desculpar-se-ha com o povo hellenico pretextando haver cedido a circumstancias de politica geral européa, para ainda assim conservar as sympathias, atraz das quaes anda agora correndo na Grecia e na Italia.

A diplomacia européa occupa-se actualmente desta questão, que provavelmente será resolvida dentro de pouco tempo. Espero poder annunciar brevemente o resultado desta pendencia, que com probabilidade tomará seguimento rapido logo que o parlamento britannico entrar no exercicio de suas funcções. O partido tory, porém, hade oppôr-se á actual politica do gabinete de Londres nesta questão.

Algumas folhas desta capital tem assegurado que o embaixador inglez em Constantinopla fôra encarregado pelo seu governo de solicitar da Turquia a cessão de uma tira de terra que occupa no Adriatico, afim de por esse modo ficar a Grecia completamente approximada das sete ilhas; mas nada dizem quanto ao acolhimento que essa proposta possa ter recebido por parte do governo do sultão. Parece que em todo caso a Grecia se obrigaria, em reconhecimento por aquella generosa acção da Turquia, a respeitar o territorio turco desistindo de qualquer aggressão contra o Epiro e a Thessalia.

O governo provisorio de Athenas está cheio de felizes esperanças a esse respeito, e se mostra completamente confidente na Inglaterra. Mas virão suas esperanças a ser realisadas, ou toda a boa vontade da Grãa-Bretanha ficará na significação de seus desejos em favor da Grecia? Temos recentemente visto que a Inglaterra na questão italiana entrou apenas com puro sentimentalismo, e isso nos autorisa talvez a crer que outro tanto virá a fazer a respeito da Grecia, se no desenvolvimento dos successos não convier a este governo collocar-se em antagonismo com as grandes potencias da Europa.

O suffragio universal, a que se procedeu na Grecia para a eleição do novo rei, resultou quasi unanimemente em favor do principe Alfredo da Grãa-Bretanha. Em Athenas foi sua alteza real escolhido por oito mil votos, ou quasi a totalidade dos votantes; e em todas as outras localidades foi lhe a votação do mesmo modo favoravel.

Em Londres, em Constantinopla e outros pontes onde residem subditos gregos, teve lugar o voto com os mesmos bons resultados para aquelle principe; de modo que a sua eleição foi um verdadeiro triumpho. Mas será vedado a esse povo ter por chefe aquelle joven principe, porque a isso se oppoem compromissos diplomaticos; e nesse sentido fez já a Inglaterra, por intermedio de Mr. Scarlett, declarações positivas ao governo provisorio da Grecia. E' assim que aquelle acto soberano virá a ficar sem effeito, porque o principe inglez, conformando-se com a vontade do governo britannico, não aceitará a corôa que lhe é offerecida. E nestas circumstancias o que fará a Grecia? Por emquanto não perdeu ainda a esperança de alcançar para seu rei o principe Alfredo; mas se vier a perde-la, é de receiar que cedendo á influencia do partido exaltado venha a fazer como remedio para seus males uma tentativa de governo republicano. Os nomes de varios principes, que lhe tem sido offerecidos para tomarem o lugar que é offerecido ao principe Alfredo não tem sido acolhidos com sympathia, nem mesmo o do rei D. Fernando de Portugal em cujo favor foram dados na recente eleição poucos votos.

Grande numero das listas dos votantes continha o nome do principe Alfredo com a declaração de que na falta de S. Alteza o votante se decidia pela forma republicana; e foi por estratagema que o partido republicano grego veio a dar signal de vida. Entretanto os estadistas daquelle estado procuram dirigir a revolução no sentido desejado pelas grandes potencias, certos de que só a forma monarchica poderá ajuda-los no caminho da reconstrucção da nação. Sabem já que a Inglaterra lhes recusará as ilhas Jonicas, se a Grecia vier a rejeitar uma monarchia constitucional; e receiosos de perderem esta boa occasião de engrandecimento buscam conciliar o partido exaltado ou republicano por todos os meios que a autoridade lhes confere. A constituinte grega deverá reunir-se novamente no dia 22 do corrente, e o seu primeiro acto será segundo se affirma eleger para rei da Grecia o principe Alfredo, afim de assim corroborar o suffragio universal.

Alem da candidatura do principe inglez e do rei D. Fernando, tem sido apresentados pela imprensa como pretendentes o principe Luiz de Hesse, genro da rainha Victoria, o archiduque Maximiliano d'Austria e o principe Nicoláo de Nassau; todos estes nomes porem, talvez por sua origem allemãa que é antipathica aos gregos, não encontram disposições favoraveis naquelle paiz.

Depois que escrevia a minha ultima carta em 23 do proximo passado, recebemos aqui noticias importantes dos Estados Unidos. O general Burnside, commandante em chefe do exercito do Potomac, fizera um movimento com todo o exercito sobre Fredericksburg, e tendo atravessado o Rappanock em Falmouth atacou em 13 de dezembro ultimo as fortificações do inimigo que se achava postado naquelle ponto com numerosas forças. Dias antes o presidente Lincoln e o general Halleck haviam ordenado a Burnside que atravessando o Rappanock em Warrenton investisse Fredericksburg com todas as suas forças; mas o commandante em chefe, em vez de seguir estas instrucções, adoptou um plano differente em virtude do qual deu a acção nas condições que ficam mencionadas, julgando dever assim fazer como acaba de declarar em seu relatorio official porque sabia que o inimigo se achava menos fortificado do lado de Falmouth. Qualquer que fosse porem o bom motivo por parte do general Brunside para adoptar aquelle plano, o resultado foi-lhe todavia adverso, porquanto depois de atravessado o rio no mencionado ponto e atacado com todas as suas forças o inimigo foi obrigado a bater em retirada tendo perdido mais de dez mil homens, dos quaes 1,900 mortos e o resto feridos: o inimigo soffreu uma perda menos consideravel, pois que não perdeu mais de 2,500 homens, mortos e feridos.

Mas no meio dessa completa derrota das forças federaes pelo exercito confederado commandado pelo general Lee, poude Burnside salvar ainda o grosso do seu exercito conseguindo passar de novo o Rappanock e destruir as pontes que poderiam servir ao inimigo, caso este tivesse em vista fazer um movimento de avançada.

E' impossivel descrever o desanimo que a noticia daquelle desastre causou em Washington, onde o medo foi tal que a todo o momento se estava receiando ver ás portas da capital o general Lee com todas as suas forças. Depois do primeiro choque e quando se soube que Burnside conseguira salvar o exercito de uma completa aniquilação atravessando o rio, a opinião publica começou a voltar-se contra a administração a quem attribuio a má direcção daquella campanha; e a imprensa exaltada chegou a ponto de lembrar a deposição do presidente Lincoln para ser substituido pelo vice-presidente Hamlin. O presidente e a sua administração, porem, buscam defender-se das accusações que lhes são feitas, allegando que ordenaram em tempo a Burnside de fazer um movimento rapido por via de Warrenton, para assim atacar as forças do inimigo que se achavam então dispersadas; e com isso tem conseguido moderar um pouco a exaltação publica. Por sua parte o general Burnside desculpa-se com a negligencia do general Halleck em mandar-lhe as pontes que elle reclamára em devido tempo, circumstancia que o obrigára a demorar por dous dias o movimento do exercito até que os engenheiros construissem os portões, dando isso lugar a que o general Lee tivesse tempo de reunir as suas forças.

Por este ou por aquelle motivo a verdade é que as forças federaes soffreram um terrivel golpe, que veio mostrar-lhes novamente quão impossivel é para ellas pelejar com vantagem contra o inimigo. São dous exercitos formidaveis, cada um do seu lado, pelejando com valor ambos, mas a sorte da guerra tendo principalmente favorecido as forças confederadas; e nestas circumstancias como será dado crer que o governo de Washington virá a subjugar o movimento que elle denomina rebelde? Ninguem acredita em semelhante resultado; e estou em dizer que os proprios unionistas hoje combatem antes por capricho do que pela bem sentida esperança de reconquistarem a União.

As ultimas datas de Nova York chegam até 25 de dezembro ultimo. O general Burnside continuava no commando do exercito do Potomac, e se achava a quem do Rappanock em frente de Fredericksburg.

No senado, tinha havido uma votação contra os secretarios de estado Seward e Chase, que em consequencia dessa hostilidade pediram a demissão; o president porem declinou aceita-la, pelo que esses ministros se resolveram a guardar as respectivas pastas. O congresso estava funccionando.

HESPANHA.

Madrid, 10 de janeiro de 1863.

Parece que o incidente diplomatico de que lhe dei noticia na minha ultima, suscitado entre a França e a Hespanha pela discussão no congresso da questão do Mexico, ainda não está de todo terminado e tem um caracter mais grave do que ao principio se lhe quiz attribuir.

A *Independencia-Belga*, falla de uma nota muito energica dirigida pelo gabinete francez ao hespanhol em consequencia das palavras pronunciadas pelo Sr. Calderon Collantes no senado. A *France*, orgão do imperador, não deixa de dar visos de verdade áquelle jornal.

« O incidente diplomatico, diz a *France*, que tinham provocado entre a França e a Hespanha as palavras imprudentes do general Prim, e a attitude do Sr. Calderon Collantes, ministro de estado, ante o senado de Madrid terminou felizmente. Mas a questão politica suscitada pelo conde de Reus por motivo da questão mexicana, mantem-se integra.

« O general Prim em vez de se limitar a justificar o seu comportamento, e a explicar as extranhas condescendencias que mostrou com o governo de Juarez, e sobretudo o abandono em que deixou os alliados da Hespanha, no momento mais decisivo, constituio-se em accusador. Pretendeu que estes actos, que tão penosamente affectaram a opinião publica, foram devidos a uma mudança subita da politica franceza, e as ambições até agora ignoradas, que se teriam produzido de repente por parte do nosso governo.

« Nada é mais contrario á verdade. A politica franceza não se apartou nem um só dia do seu objecto, e da sua direcção nos assumptos mexicanos. Só ella permaneceu fiel aos principios que motivaram a alliança das tres côrtes, e a expedição militar. A' Inglaterra e á Hespanha, e especialmente a esta ultima é a que se deve attribuir o cargo de ter retrocedido ante a missão que tinham aceitado livremente.

« Tres potencias *formidaveis*, como a França, a Inglaterra e a Hespanha, não se ligam contra um pequeno estado como o Mexico, desmembrado pelas facções, arruinado pelas exacções dos seus dictadores, com a simples mira de obter reparação das injurias recebidas. Isto não seria digno de sua força, nem da sua grandeza.

« Quando ellas emprehendem do outro lado dos mares uma tal empreza, acham-se necessariamente inspiradas pelo sentimento de um grande interesse politico, ou se trate do equilibrio dos estados, ou se intente levantar um grande povo de sua prostração.

« Este pensamento foi formulado ainda mais claramente pela Hespanha do que pela França na correspondencia diplomatica que precedeu e preparou a alliança das tres potencias, e sobre tudo na nota collectiva de 14 de janeiro de 1762, que sellou os seus fins e os seus accordos definitivos.

« Assim se exprimio claramente que desejavam fundar no Mexico um estado de cousas estavel, regular, expressão sincera dos votos populares, e capaz de dar a segurança no interior e garantias serias no exterior.

« Esta é a verdade, e nada a poderia obscurecer. »

« Não ha duvida possivel, accrescenta a *France*, sobre a sinceridade dos sentimentos affectuosos do imperador para com a Hespanha, a quem fez entrar na familia das grandes potencias, e a quem tinha deixado tomar o primeiro posto, e o papel mais consideravel na exposição do Mexico.

« Mas se se esquecem todos estes testemunhos de leal amisade, como se fez com sobrada facilidade nos debates do senado hespanhol, se estamos sós até o fim para tão improba tarefa, não reina estricta justiça para a França separar-se pela sua vez, a fim de recolher só o fructo das suas proximas victorias? E quem teria direito de se queixar disso, em Londres ou em Madrid? »

O marquez de Havana, general D. José de la Concha apresentou ao governo a sua demissão de embaixador hespanhol em Paris. Diz-se que a demissão se funda na politica tortuosa do gabinete nas questões de menor importancia, ainda que o decreto não mencione os motivos com que o marquez de Havana a fundamentara. O decreto diz que S. M. ficou mui satisfeita do zelo, lealdade e intelligencia com que o general Concha desempenhou o seu cargo. Os jornaes da opposição, não deixam de notar, que são as mesmas expressões que se dirigiram ao declarar terminada a missão confiada ao general Prim, plenipotenciario no Mexico, e perguntam, se o plenipotenciario no Mexico, e o embaixador em Paris não fizeram duas politicas diametralmente oppostas? e com qual se contentou o governo.

Em Paris no acto da recepção do primeiro do anno, o imperador expressou ao Sr. Muro encarregado dos negocios da Hespanha, o pezar que sentia pela ausencia do marquez de Havana, e a esperança que nutria de que as relações entre a França e a Hespanha, tornariam a restabelecer-se em melhor pé.

— No senado foi approvado por 55 votos contra 23 o projecto de resposta ao discurso do throno.

O ministro da justiça apresentou um projec-

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

to de lei estabelecendo o recurso de cessação nos processos criminaes, e creando no tribunal supremo, uma sala nova, que se denominará de previo exame, para examinar os expedientes e determinar se ha ou não lugar á cassação.

O ministro da fazenda apresentou um projecto de autorisação para apresentar ás côrtes os orçamentos do proximo anno economico. O orçamento da despeza sobe a 2,098 milhões e o da receita a 2,108; isto é que se augmenta no primeiro 98 milhões. Este augmento consiste em 25 milhões na divida publica, 2 1/2 milhões no orçamento das classes passivas, e 10 milhões e meio no ministerio da guerra, e doze no do interior, quatorze no de fomento e 18 no da fazenda. Para compensar este augmento, leu o ministro varios projectos modificando os direitos de hypothecas, a venda de tabacos, as tarifas do subsidio industrial, da contribuição de consumos e de caminhos de ferro.

Apresentou tambem o mesmo ministro outros projectos declarando portos francos, os de Ceuta, Melilla, e Chafarinas; concedendo um credito de 351 milhões para estradas, desestancando a polvora, e ainda outros de menor interesse.

— Diz-se que o marquez de Premio-Real fizera uma interpellação sobre os motivos que impedem a rainha D. Maria Christina de voltar a Hespanha.

Em fins de novembro ultimo foi pedido pela rainha-mãi a sua filha, licença para ir temporariamente ás Asturias ver o seu filho que estava doente. Chegada esta carta a Madrid, e tomando conhecimento da questão o conselho de ministros, no dia 5 de dezembro, concordaram em tres declarações que formaram o dictame ministerial, e que aquella mesma noite apresentaram á rainha.

O duque de Tetuão, declarou:

1.º Que deseja que conste que a rainha Christina não tem de modo algum fechadas as portas da Hespanha, e poderá ir a Hespanha sempre que queira, como todos os hespanhoes.

2.º Que não convem de modo algum que vá agora a Hespanha a rainha Christina, pois ainda que se não metta em assumptos politicos, todos o havia de acreditar, e os ministros não poderiam *responder*.

3.º Que á frente disto o general O'Donnell, presidente do conselho, declara pela sua parte, que só com pisar a rainha Christina a fronteira da Hespanha, elle se retiraria do ministerio.

A rainha Isabel cujos sentimentos filiaes são bem conhecidos de todos, teve o pesar de responder a sua querida mãi, transmittindo-lhe as declarações ministeriaes, e indicando-lhe os perigos actuaes de toda a crise politica. Sem embargo disso, a rainha Isabel, que é filha carinhosa deixa por ultimo a outro carinho de que está bem segura, a livre resolução que quizesse tomar neste assumpto.

A rainha Christina á prova de delicadeza que lhe dera sua filha, deu a unica resposta rasoavel fazendo parar todos os preparativos de jornada.

— Alguns jornaes tem mostrado a Inglaterra disposta a ceder á Hespanha a praça de Gibraltar mas parece que nada ha sobre este assumpto.

O deputado inglez Mr. Bright, de praça mais avançada da camara dos communs, pronunciou em meeting em Birminghan, um discurso sobre a liberdade do commercio:

« A Inglaterra, diz elle, apoderou-se daquelle penhasco, (Gibraltar) quando não estava em guerra com a Hespanha, e tem-o guardado contra todas as leis da moral. Varios ministros tem já pensado em abandonar, esse cantinho de terra custoso. Eu por mim, desejaria que o governo enviasse a Madrid, o meu amigo Cobden, com a offerta de volver Gibraltar á Hespanha, como inteiramente inutil para a Inglaterra, e que só serve para compromettir a bôa harmonia das duas nações.

« Mr. Cobden obteria por certo em troca um tratado de commercio que abriria todas as provincias da Hespanha aos productos manufacturados em Inglaterra com um direito de 10 por cento, o qual seria summamente ventajoso para ambos os paizes. »

— Diz um jornal de Manilla que ao passar o mar Roxo, na ultima expedição de agosto e vapor de Mala, morreram asfixiados oito passageiros, havendo a coincidencia notavel de serem aquelles dias os do anniversario da morte do general Mac-Crohon, fallecido por igual causa ao ir encarregar-se da capitania geral das Filipinas.

Chegou a Cadix o duque da Torre que regressara do commando geral da ilha de Cuba onde foi substituido pelo general Dulce.

L.

Lisboa, 13 de janeiro de 1863.

Publicou-se no *Diario* de 31 de dezembro o decreto da nomeação de pares do reino, cuja lista é a seguinte:

Alberto Antonio Moraes de Carvalho, do conselho d'estado, ministro e secretario d'estado honorario, deputado da nação portugueza.

Antonio Luiz de Seabra, ministro e secretario de estado honorario, deputado da nação portugueza.

Antonio Xavier da Silva, deputado da nação portugueza.

Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, juiz do supremo tribunal de justiça, deputado da nação portugueza.

Carlos Duarte da Cunha Leitão.

Conde de Torres Novas, Antonio Cesar de Vasconcellos Corrêa, do conselho de S. M. F., tenente-general, governador-geral do estado da India, antigo deputado da nação portugueza.

Faustino da Gama, presidente da junta do credito publico, deputado da nação portugueza.

João da Costa Carvalho, do conselho de S. M. F., almirante da armada, vogal do conselho supremo da justiça militar, antigo deputado da nação portugueza.

João da Silva Mendes.

José Ferreira Pestana, do conselho de S. M. F., ministro e secretario de estado honorario, vogal do conselho ultramarino, antigo deputado da nação portugueza.

Justino Maxime Balão Matoso, do conselho de S. M. F., antigo deputado da nação portugueza.

Luiz Augusto Rebello da Silva, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, director do curso superior de lettras, antigo deputado da nação portugueza.

Luiz de Castro Guimarães, antigo deputado da nação portugueza.

Manoel de Almeida Peçanha, deputado da nação portugueza.

Miguel do Canto e Castro, governador civil de districto do Porto, antigo deputado da nação portugueza.

Rodrigo de Castro Menezes Pita, juiz da relação de Lisboa, deputado da nação portugueza.

Sebastião de Almeida e Brito, antigo deputado da nação portugueza.

Vicente Ferrer Neto de Paiva, do conselho de S. M. F., ministro e secretario d'estado honorario, lente cathedratico da faculdade de direito da universidade de Coimbra, deputado da nação portugueza.

Visconde de Condeixa, João Maria Collaço de Magalhães.

Visconde de Paiva, Francisco José de Paiva Pereira, do conselho de S. M. F., enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na corte de Paris.

Visconde de Portocarreiro, João Cardozo da Cunha Araujo, do conselho de S. M. F., ministro e secretario d'estado honorario, juiz do supremo tribunal de justiça, deputado da nação portugueza.

Visconde de Porto Covo de Bandeira, Felix Bernardino da Costa de Bandeira.

Visconde de Santo Antonio, Pedro Antonio Rebocho, tenente-general.

Visconde de Soares Franco, Francisco Soares Franco, do conselho de S. M. F., chefe de esquadra-graduado da armada, antigo deputado da nação portugueza.

Visconde de Villa-Maior, Julio Maximo de Oliveira Pimentel, socio effectivo da academia real das sciencias de Lisboa, director geral do Instituto Agricola, antigo deputado da nação portugueza.

Com esta fornada chega a 133 o numero dos pares do reino.

— Um despacho de Paris do dia 7 annuncia que Mr. Frans, chefe do gabinete particular do rei Leopoldo partio de Bruxellas com a missão de decidir el-rei o Sr. D. Fernando de Portugal a aceitar o throno da Grecia.

O *Constitutionel* (de Paris) de um dos ultimos dias do mez passado, diz que a cessão das ilhas Jonias será feita sem reserva; e que segundo outro boato, os inglezes reservariam para si o porto e os estabelecimentos maritimos de Corfú e seria necessario que o Sr. rei D. Fernando consentisse em aceitar a corôa hellenica. Lord Elliot seria enviado a Athenas á Lisboa com uma nova missão da Grã-Bretanha, ácerca d'el-rei D. Fernando.

O reconhecimento nacional applaudia a nobre resolução que dictou a resposta do augusto pai do Sr. D. Luiz I. Seria com profunda magoa, que os portuguezes veriam triumphar os esforços da diplomacia estrangeira neste assumpto.

As sympathias universaes de que é credor o Sr. D. Fernando são a mais viva homenagem aos dotes apreciaveis que distinguem este principe.

Tornou a abrir-se o parlamento a 2 de janeiro. Foi nomeado presidente o Sr. Custodio Rebello de Carvalho, e vice-presidente o Thiago Horta, ex-ministro das obras publicas.

Na camara dos pares foram eleitos para a commissão de resposta ao discurso da corôa os Srs. conde de Castro e Julio Gomes, para accrescentar aos que são membros natos. Tomaram assento seis novos pares. Affirma se que a mesma camara regeita a proposta que querem aceitar os regeneradores para a reforma do partido.

Falla-se novamente que haverá outra reforma de impostos e outra das pautas das alfandegas em sentido mais liberal.

N'uma reunião de deputados que teve lugar no dia 8, apresentaram os ministros da corôa diversas propostas. O Sr. Braancamp, ministro do reino, apresentou novo projecto para a abolição de passaportes, annexando o registo civil para garantia de segurança.

Desde o primeiro de janeiro de 1863 são abolidos os passaportes em Hespanha. Em Portugal, graças á camara dos pares, ainda reina essa antithese das communicações accelleradas.

Apresentou igualmente o referido ministro reformas administrativas, e a da policia geral do paiz, no sentido de pagarem as municipalidades uma quota proporcional á força que tiverem. O Sr. duque de Loulé propoz a reforma da secretaria dos negocios estrangeiros e a do corpo diplomatico, sem augmento de despeza. O Sr. Gaspar Pereira apresentou a lei do credito predial.

— Espalhou-se, mas parece que sem fundamento algum, que o marechal Saldanha, actualmente em Roma, exigira do governo dez contos de réis mensaes de ordenado para poder viver decentemente naquella côrte. Affirma-se até que o duque não pensa, por ora, em regressar á Portugal.

— A fracção regeneradora pretende, segundo se diz, apresentar uma reforma do pariato, acabando com a hereditariedade. A opposição ficou furiosa com a nomeação dos 25 pares que já lhe mencionei. Parece que a maioria da camara alta e a da camara electiva não aceitaram a projectada reforma.

Foi distribuido o orçamento na camara dos deputados.

A receita orçada para o anno de 1863 a 1864 é calculada em 14,866:436$923 rs., mais. . . . . . 537.976$650 rs. do que para o anno economico de 1862 a 1863.

— Diz-se que D. José Salamanca requerera ao governo umas novas *acclarações*.

Segundo a ultima reforma do contrato dos caminhos de ferro portuguezes, o célebre capitalista hespanhol ficou obrigado a construir os caminhos de ferro com uma só via, excepto nas obras d'arte, onde as duas vias ficariam ultimadas e promptas. A empresa, que não deu cumprimento quanto ao prazo, requer agora, segundo se diz, ser-lhe concedido que afóra a ponte sobre o Tejo, todas as demais obras d'arte fiquem apenas com uma só via, em lugar das duas para que foram começadas.

Assevera-se tambem que o governo não está resolvido a aceder, não só pelo prejuizo que d'ahi resulta para o paiz, mas pela falta de segurança que os caminhos de ferro offereceram. O desastre da ponte de Sôr está ainda muito presente, e já hoje muita gente se acaba convencida de que os cylindros da ponte rebentaram por não estarem fabricados como estatuiam as condições do contrato.

— Falleceu no dia 2 do corrente o Sr. José Ignacio d'Andrade, director do Banco de Portugal e vice presidente da mesma direcção. Deixou notavel monumento litterario nas *Cartas da India e China*, escriptas nos annos de 1815 a 1835 e dirigida á sua esposa. O Sr. Andrade commerciou para a India e China, tendo sido capitão de navios.

Estão gravemente enfermos os Srs. Velez Caldeira par do reino e marquez de Castello-Melhor.

— A 29 de dezembro ultimo verificou-se em Lisboa a trasladação dos restos mortaes do eminente patriota Manoel Fernandes Thomaz para o jazigo que no cemiterio dos Prazeres lhe fez seu filho. E' modesto e simples o monumento que encerra os ossos do patriarcha da moderna liberdade em Portugal. E' uma pyramide singella sobre um pedestal despido de todos os ornatos, e n'uma das faces della se lê este epitaphio:

« Aqui jaz Manoel Fernandes Thomaz, primeiro membro da associação que preparou e produzio em resultado a revolução liberal de 24 de agosto de 1820.

« Nascido na villa da Figueira em julho de 1771, finou-se em Lisboa a 19 de novembro de 1822.

« Os seus restos mortaes foram trasladados a 29 de dezembro de 1862, da igreja dos Paulistas para este simples monumento, que á sua eterna memoria dedicam os seus saudosos filhos.»

— Sahio do Tejo no dia 28 de dezembro do anno findo a ultima embarcação russa que havia alguns dias tinha chegado com outra a este porto. Grande numero de officiaes e guardas-marinhas traziam ambas a seu bordo, e quasi todos mancebos de singular distincção. Não houve divertimento publico em que elles se não apresentassem, tornando-se dignos das maiores sympathias.

— A *Correspondencia de Hespanha*, em um de seus ultimos numeros falla na creação de um banco anglo-luso, com séde em Londres e agencias no Porto e em Lisboa.

— Reunio-se a semana passada a assembléa geral do banco commercial do Porto, para, segundo o seu estatuto ouvir o relatorio das operações do anno findo, e eleger a mesa da assembléa, e a commissão de exame de contas. Reeleita a mesa, ficando presidente o barão de S. Lourenço, vice-presidente o Br. Bernardo Pereira Leitão, e secretarios os Srs. Manoel Antonio Malheiro e Antonio Alves de Silveira.

Consta do relatorio que o resultado das operações do ultimo anno foi satisfactorio, e a direcção propõe que se divida 7 1/2 p. c. ou 15$000 por acção, o que junto com os 3 p. c. que já se dividiram no primeiro semestre perfazem um dividendo annual de 10 1/2 p. c., ou 21$000 por acção.

— A viuva de José Estevão Coelho de Magalhães, deu á luz no dia 2 um filho, coincidindo o nascimento do filho posthumo do insigne orador parlamentar, com o da abertura desta sessão legislativa.

El-rei o Sr. D. Luiz mandou dizer á illustre senhora que desejava ser padrinho do recem-nascido. Esta acção foi muito elogiada pela imprensa de todos os partidos, e manifesta o direito incontestavel que o joven monarcha tem á sincera popularidade de que goza.

— Foi eleito presidente da sociedade das sciencias medicas para 1863 o Dr. Abel Maria Jordão, vice-presidente Francisco Alberto de Oliveira, 1º secretario Eduardo Augusto de Motta, 2º dito João Quintino de Aveillar. A sociedade elegeu uma commissão de seis membros para a publicação do seu jornal.

— Foi publicada a reforma da arma de artilharia; ha quem lhe ponha defeitos, o que não admira; no entanto melhora muito a organisação daquelle serviço.

— O Sr. Luiz Augusto Rebello da Silva acaba de escrever uma memoria sobre o fallecido estadista hespanhol Abertinez de la Rosa. Esta memoria será vertida em hespanhol pelo Sr. Luiz Vedra, litterato daquelle paiz e compilador da « Corôa poetica » offerecida á S. M. a rainha no dia do seu casamento.

— Foi publicada nos jornaes portuguezes a proposta de D. José Salamanca, apresentada ao governo para a construcção de todas as estradas, dentro da zona de 20 kilometros dos caminhos de ferro do Porto e leste.

— O alto preço da carne de vacca dá serios cuidados aos — donos da casa — e occupa os economistas do jornalismo diario. Em Lisboa vende-se a 260 rs. o kil. Parece que a companhia União Mercantil se decide a transportar gado de Benguella, e por uma recente portaria foi permittida a introducção de bois da ilha da Madeira em vapores de qualquer nacionalidade. Com estes palliativos talvez se consiga attenuar os tristes effeitos desta crise. A falta de carne na alimentação inspira receios mui justificados. E' urgente resolver este assumpto, e trata-se disso.

— Acha-se em Lisboa o Sr. Francisco Corrêa da Silva Madrugada, consul geral de Portugal no Paraguay, que por si, ou por seus associados, se offerece ao governo portuguez para fornecer o tabaco necessario para o consumo do paiz, talvez por menos de meio preço do que actualmente se gasta. Não se apresenta o Sr. Madrugada como contratador, mas sim como fornecedor, e por isso o governo deverá tirar lucros muitos superiores aos que tira actualmente, tomando por sua conta este importante monopolio. Parece que o Sr. Madrugada tem já tido algumas entrevistas com o ministro da fazenda. O actual contrato do tabaco termina dentro de tres mezes.

— Tem havido grande progresso na construcção da estrada de Guimarães á Braga. Os braços tem affluido ao trabalho. Na estrada de Fafe principalmente para junto de Passô, ha grande desenvolvimento. Na semana finda em 20 do mez passado trabalhavam na estrada de Guimarães a Braga 2920 operarios; sendo, pedreiros 250; carpinteiros 40; trabalhadores 1500; mulheres 1200; rapazes 180 e 80 juntas de bois.

— Falleceu no dia 27 de dezembro, o acreditado negociante desta praça Antonio Joaquim de Oliveira. Deixa viuva, um filho e duas filhas. Uma destas é hoje a Sra. viscondessa de Loures. O finado era extremamente caritativo. Diz-se que deixa uma fortuna de 500 contos.

No ministerio do reino estão depositadas inscripções no valor de 135:400$000 nominaes com applicação aos asylos de Portugal.

Recordemo-nos que a subscripção para tão louvavel fim, ainda continua, e que ha já muitas e avultadissimas quantias distribuidas aos asylos, producto de esmolas que foram dadas a alguns estabelecimentos, em consequencia do abandono em que as deixaram os seus antigos bemfeitores, por terem sahido de Portugal as irmãs de caridade.

Até ao dia 8 de setembro findo as subscripções montaram ao seguinte:

	Metal	Subscripções
Ministerio do reino..	3:230$715	16 300$000
Commissão central..	3 200$000	30:700$000
Jornal do Commercio.	4:200$000	1:900$000
Brasil	27:000$000	
	37 630$715	48.900$715

Ou 135:400$000 em inscripções.

Desta somma, 21:300$000 ficaram em deposito até que do Brasil se recebam os indispensaveis esclarecimentos para a sua distribuição.

Os restantes 114:100$000 foram divididos da forma seguinte:

Ao asylo da Ajuda 66 por cento ou 75:300$000, ao de Santa Catharina 16 por cento ou 18:250$000, ao de Santo Antonio (dos Cardaes de Jesus) 12 por cento, ou 13:700$000; ao de S. João 6 por cento ou 6:850$000.

As subscripções mensaes e annuaes das differentes freguezias da capital, foram tambem distribuidas na mesma proporção, dando o seguinte resultado:

Asylos:—	Ajuda	150$290
	Santa Catharina	38$380
	Santo Antonio	29$570
	S. João	15$250
		233$490

As inscripções averbadas a favor dos asylos, constituirão fundo permanente dos mesmos, e só poderão ser alienados por decreto especial.

— Os negociantes inglezes desta praça deliberaram n'uma recente reunião, promover uma subscripção geral dos subditos britannicos aqui residentes, e de outros portuguezes e estrangeiros que se condoem das privações que actualmente soffrem os operarios das fabricas de algodão em Inglaterra.

A subscripção promovida com o mesmo fim nos Estados Unidos da America, montava a 500: dollars, (500 contos) que já foi remettida para Inglaterra em generos e dinheiro. E, realmente um valiosissimo auxilio, partindo sobre tudo da nação que causa a miseria dos operarios inglezes, com a guerra que sustenta com os estados confederados do sul.

E' destituido de fundamento, segundo asseveram algumas folhas ministeriaes, o boato que se espalhou aqui ha dias de que a rainha [illegible] escrevera a el-rei o Sr. D. Fernando so[illegible] assumptos de politica interna de Portugal [illegible]ndo varios conselhos a el-rei o Sr. D. Luiz.

Os napolitanos offereceram a sua mage[illegible] rainha D. Maria Pia uma bella estatua [illegible] presenta:—« A escrava napolitana asp[illegible] liberdade. »

Esta estatua é obra do habil estatuario Solari e é transportada a bordo do vapor *Plebiscito*, o qual em virtude de máo tempo se demorou no porto de Gaeta.

Está em Lisboa o Sr. Alfredo Mersey, membro da sociedade de geographia de Paris.

Está publicando uma obra acerca do Paraguay, e vem a Lisboa em commissão do governo francez, a colher esclarecimentos nos nossos archivos.

Diz-se que sua magestade a rainha, borda uma bandeira para offerecer em nome de seu augusto pai ao regimento de lanceiros numero 1—de Victor Emmanuel.

No dia 31 de dezembro ultimo, teve lugar o beneficio do autor-actor Braz-Martins. O theatro encheu-se, e o artista recebeu inequivocas provas das sympathias de que é digno.

El-rei D. Fernando honrou o espectaculo com a sua presença. N'um dos intervallos sua magestade mandou chamar o festejado e popular actor Taborda, para lhe offerecer um magnifico alfinete de brilhantes, e encarrega-lo de dar ao beneficiado Braz Martins uma caixa para tabaco.

Esta caixa é de ouro e de muito preço; tem gravado de um dos lados a vista da Pena em Cintra, e de outro, a ponte pensil do Porto.

O Sr. Braz Martins recebendo com o maior alvoroço este delicado brinde, foi logo agradece-lo a el-rei D. Fernando.

O distincto actor Taborda vai por algum tempo descançar das fadigas da scena. Para este fim parte um d'estes dias para a villa de Abrantes, terra da sua naturalidade, e havendo-se ahi demorado algum tempo com sua familia, parece que tenciona depois ir ás Ilhas.

A estação promette ser mui alegre e divertida para a sociedade elegante de Lisboa.

Alem do baile que ha na proxima terça-feira no club lisbonense offerecido a suas magestades, e que de certo será uma explendidissima funcção, annuncia-se já na boa roda um baile em casa do conde de Ozeroff, ministro da Russia, outro dado pelo Sr. marquez da Ribeira, um baile costumé dado pela Exm. duqueza da Palmella, e outro em casa dos condes de rio Maior. Falla-se tambem em outros serões, taes como em casa do Sr. Ferreira de Almeida, e Exms. condes de Penafiel.

O club dá tambem mais dous ou tres bailes, até ao carnaval, e de certo não serão só estes as diversões que se preparam.

Fortuna e trabalho é o titulo do drama que está escrevendo o fecundo e applaudido escriptor dramatico o Sr. Ernesto Biester.

Camillo Castello Branco no romance e Biester no drama estão realmente infatigaveis.

O distincto autor-actor Augusto Cesar de Lacerda, que tão festejado ha sido da scena portugueza teve hontem a honra de ser recebido no paço da Ajuda por sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz a quem entregou uma copia do drama—Os homens do mar.

El-rei com a affabilidade propria dos netos de D. Pedro IV conversou mais de uma hora com o distincto dramaturgo, e agradeceu-lhe a sua lembrança e offerecimento.

Consta-me que o Sr. marquez de Pombal fôra agraciado com a grã cruz da ordem de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa.

A mercê recahio mui dignamente no bisneto do grande Sebastião José de Carvalho Mello.

O Sr. Brito Aranha, distincto collaborador da gazeta de Portugal, e habilissimo traductor das tradições e contos hespanhóes recebeu o diploma de socio correspondente do Instituto de Coimbra.

Dou-lhe hoje noticia de mais uma mercê honorifica, justamente conferida de mais uma graça merecida e que honra o governo, que o aconselhou a el rei.

Está tambem commendador de Christo o Sr. Rodrigo Pereira Felicio, respeitavel commerciante portuguez no Brasil actualmente na Europa.

O Sr. Felicio é mais um filho do conselho de Bouças que tem no imperio brasileiro dado honra a terra que lhe deu o ser, não faltando nunca com a sua opulenta bolsa para tudo quanto resulta a bem da patria. Todas estas considerações que o governo está dando aos portuguezes do Rio de Janeiro, são um testemunho publico e solemne do apreço em que tem os seus relevantes serviços.

As ultimas noticias da ilha de S. Miguel (Açores) alcançam de 3 a 20 de dezembro proximo passado.

Proseguiam com actividade em Ponta Delgada as obras da doca, sendo muito notavel o incremento dos trabalhos.

Ultimamente haviam ali chegado abundantes porções de carvão, ferragens, alguns guindastes e outros materiaes para se empregarem nas obras da doca.

No dia 30 de novembro começou a publicar-se naquella cidade mais um jornal litterario, intitulado *Cosmorama*. E' mensal, e entre outras materias publicará a biographia dos insulanes distinctos. O primeiro numero traz o retrato de S. M. a rainha D. Maria Pia de Saboya.

— Rematarei por hoje com uma noticia festiva: Camillo Castello Branco, o infatigavel romancista, acaba de escrever o—Morgado de Fafe Amoroso,—em continuação á sua comedia: —O Morgado de Fafe.—Acha-se esta nova composição em ensaios no theatro de D. Maria, onde—Os homens no Mar—de Cesar de Lacerda continuam a dar enchentes sem interrupção.

Continúa a dizer-se que o distincto dramaturgo irá para fevereiro ao Rio.

L.

ULTIMOS DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

Roma (sem data)—O papa disse no seu discurso que se o exercito francez se cobrira de gloria nas batalhas, muito mais glorioso se tornava sustentando os legitimos direitos do chefe da religião catholica.

Londres 6.—Panico a respeito dos fundos turcos em consequencia das noticias de Constantinopla.

Constantinopla 6.—Mudanças importantes no governo, entre elles a de Mehemet ali-pachá, destituido de todas as suas funcções.

Kiamil-pachá nomeado grão-visir, e Alali-pachá ministro dos negocios estrangeiros, julga-se que esta nomeação esfriará as relações entre a França e a Turquia.

Berlin 6.—Um proprietario polaco que entregou á autoridade russa dous agentes do comité secreto, foi enforcado em um bosque por vingança.

Paris 6.—O *Moniteur* traduz um artigo de Vera-Cruz, que resume todas as queixas dos adversarios: de Juarez e o *Temps* dá grande importancia ao facto de o ter publicado o periodico official.

Londres 7.—Lord Elliot communicou ao governo de Athenas que se a eleição do soberano serve de pretexto para distribuir revolucionarios, ou é occasião de uma politica agressiva contra a Turquia, não terá lugar a cessão das ilhas Jonicas á Grecia.

Os ministros assistiram ao enterro do cardeal Morlot arcebispo de Paris.

Nova-York 27.—Os confederados marcham para destruir a expedição dos federaes ao Mississipi.

O presidente Davis fez uma proclamação declarando que Butler e os seus officiaes seriam enforcados.

O *Herald* advoga a idéa de um convenio para ajustar as bases da paz.

Madrid 8.—A emenda do deputado Mores no periodo da resposta ao discurso da corôa sobre assumptos do Mexico foi rejeitada por 150 votos contra 12

Athenas 8.—As deputações provinciaes pedem ao principe Alfredo para rei ou então a republica. Nas provincias ha desordens.

Paris 10.—No meado de janeiro vai embarcar uma nova brigada para o Mexico.

O principe Napoleão vai fazer uma viagem de um mez.

O rei da Prussia estava muito doente, mas agora passa melhor.

Turin 11.—Garibaldi aceitou a presidencia do novo comicio romano.

Madrid 12—O *Moniteur* da hoje publica a apresentação de Mr. Barboys no arcebispado de Paris, vago pela morte do cardeal Morlot.

Em Madrid corre com muita insistencia o boato da modificação ministerial. Segundo se diz os ministros do reino e estrangeiros seriam substituidos, passando o dos negocios estrangeiros para a embaixada de Roma.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor inglez *Oneida*, recebemos jornaes e cartas da Europa, com datas: de Hamburgo 5, de Bruxellas e Paris 7, de Londres 8, de Hespanha 10, do Porto 11 e de Lisbôa 13 do corrente.

Da leitura das cartas de nossos correspondentes verão os leitores, por extenso, o que ha.

Em seguida damos o resumo dos jornaes.

— Reabrio-se no dia 2 do corrente o parlamento portuguez, os primeiros dias da sessão tinham sido gastos em trabalhos preparatorios. O governo apresentára o projecto do orçamento para o anno de 1863—1864.

Foram nomeados 25 pares, escolhidos entre o partido progressista, contando agora o gabinete Loulé com maioria em ambas as camaras.

O partido regenerado estava para apresentar uma proposta para a reforma do pariato. Diz-se que a maioria de ambas as camaras estava disposta a regeitar esse projecto.

A diplomacia continuava a fazer todos os esforços para resolver el-rei D. Fernando a aceitar a corôa hellenica.

Nasceu no dia 2 de janeiro o filho posthumo do orador portuguez José Estevão. El-rei D. Luiz offerecera-se para ser padrinho.

Salamanca fez uma proposta ao governo para a construcção de todas as estradas dentro da zona de 20 kilometros dos caminhos de ferro do Porto e Leste.

A subscripção promovida em Portugal e Brasil em favor dos asylos de infancia, que estavam a cargo das irmãs de caridade, montava até ao dia 30 de setembro ultimo em 37:630$000 reis em metal, e mais 48:900$000 reis em inscripções, importancia que reduzida a inscripções produzio a somma de 135:400$000 reis, que estão sob a garantia do governo.

— As camaras italianas foram addiadas, mas julga-se que o addiamento não seja mais que um passo para a sua dissolução. Segundo o decreto de addiamento as camaras deverão reunir-se no fim de janeiro tencionando o governo apresentar alli então algumas medidas financeiras taes como credito rural, orçamento e emprestimo.

Parece que a continuação das sessões parlamentares está ligada á questão do emprestimo por cuja necessidade immediata se pronunciou o conselho de ministros; mas tudo depende das informações que o governo receber das praças onde o emprestimo tiver de ser levantado.

O rei Victor Emmanuel na resposta que deu ás allocuções das camaras que o foram cumprimentar, disse que no anno de 1862 não fora cumprido o voto nacional, mas que elle, pela sua parte se compromettia a proseguir na senda traçada em conformidade com os desejos do povo italiano.

Vae partir para as provincias meridionaes a commissão da camara composta de nove membros, para estudar a questão de guerrilhagem. A commissão não se envolverá em luttas administrativas, segundo as declarações do ministro do reino.

O general La Marmora continúa no exercicio das suas funcções militares e civis em Napoles, apesar de se esperar que o novo ministerio daria uma satisfação á camara pela prisão de alguns deputados, demittindo-o.

Abortou em Napoles uma vasta conspiração reaccionaria. Entre as 15 pessoas presas por este motivo encontram-se varios sacerdotes e um coronel bourbonico. A tranquillidade não se alterou.

Houve tambem em Napoles uma demonstração popular, por causa da prohibição de se cantar nos theatros o hymno de Garibaldi. Houve vivas aos rebeldes e feridos de Aspromonte, abaixos a La Marmora e a Farini, mas o tumulto serenou sem que a segurança publica fosse ameaçada.

Houve algumas desintelligencias entre os membros do gabinete, pela pressa com que Pasolini tinha annunciado ao ministro francez uma completa abstenção depois da circular do Sr. Drouyn de Lhuys. Alguns membros do gabinete eram de opinião que se expedisse ao gabinete das Tulherias uma nova nota em que se affirmasse de novo e com firmeza o direito e a vontade que a Italia trilha de alcançar Roma para capital.

Affirmava-se porem que os ministros vieram a um accordo, convencidos dos perigos de uma scisão no governo, e addiaram qualquer resolução.

Fallava-se que o rei Victor Emmanuel iria a Paris assistir ao baptisado do filho do principe Napoleão e da princeza Clotilde, mas parece que este boato não tem fundamento, pois nas actuaes circumstancias não era possivel nem conveniente tal viagem. O que porem é certo é a proxima viagem do rei da Italia a Florença, Napoles, e Palermo.

O governo italiano pregou uma peça a Mr. Drouyn de Lhuys. Receiando as complicações da questão romana sendo tratadas pelo intermedio do ministro dos negocios estrangeiros, elevar-se a embaixada o cargo de encarregado de negocios em Paris. O embaixador pode tratar directamente com o soberano todas as questões, em quanto, o encarregado de negocios só póde tratar qualquer questão por intermedio do ministro dos estrangeiros.

— A assembléa nacional em Athenas ha de proclamar rei da Grecia a Alfredo I, que foi eleito por grande maioria, nomeando em seguida um lugar-tenente geral do reino, e qual dirigirá os negocios publicos em quanto uma deputação mandada a França e a Inglaterra procure aplainar os inconvenientes que se oppõem a que o principe inglez suba ao throno da Grecia.

A noticia de recusa do principe Alfredo em lugar de diminuir a votação a favor d'aquelle candidato, augmentou a, levando os povos a desejar a republica no caso de não conseguirem ser regidos pelo principe inglez.

A *France* pergunta a quem espera o *Times* fazer acreditar que o movimento grego a favor do principe Alfredo é puramente espontaneo e desinteressado? Alfredo I seria rei das ilhas Jonias e ao mesmo tempo da Grecia fazendo-lhe a Inglaterra essa dadiva verdadeiramente regia.

Lord Elliot chegou a Athenas no dia em que a assembléa nacional tinha a sua primeira reunião.

O governo inglez está já tomando as medidas necessarias para que as tropas que tem estacionadas nas ilhas Jonias se retirem para Inglaterra. Quanto á cessão destas ilhas, vê-se que a Austria fora convidada a fazer-se apresentar em Londres na conferencia que alli se projecta reunir, para tratar do futuro destino das ilhas Jonias depois da cessação do protectorado da Inglaterra.

O governo inglez quer antes da reunião da conferencia, consultar o voto do povo jonio, para conhecer se lhe agrada a annexação á Grecia.

Acredita-se que o voto unanime daquelles povos é pela annexação á Grecia. A cidade de Corfú com especialidade diz-se que declara que o abandono da Inglaterra será a sua completa ruina, uma vez que o principe Alfredo não aceite o throno que se lhe offerece.

Um despacho telegraphico de Londres diz que lord Elliot communicára ao governo de Athenas que se a eleição de soberano serve de pretexto para disturbios revolucionarios ou é occasião de uma politica agressiva contra a Turquia, não teria lugar a cessão das ilhas Jonias, vendo-se o governo inglez obrigado a continuar o protectorado.

Um despacho de Athenas de 8 diz que as deputações provinciaes pedem o principe Alfredo para rei ou então a republica.

— As camaras prussianas foram convocadas para 14 de janeiro. O governo prussiano, animado com as deputações feudaes, que no intervallo da sessão parlamentar se tem apresentado ao rei querendo manifestar assim o voto e os desejos dos seus constituintes, está resolvido a encerrar a camara dos deputados se esta offerecer alguma resistencia.

O encerramento é aconselhado pelo partido militar que julga poder o rei estar de accordo com o parlamento, se se proceder a novas eleições.

A decisão que afinal se tomará é muito arriscado aventurar; mas já se póde dizer que o rei Guilherme mostra certa confiança nas palavras que tem ouvido ás deputações, porque nas suas respostas tem elle sempre mostrado a vontade de sustentar as idéas que enunciára, e que deram origem á crise estabelecida entre o parlamento e a corôa.

O governo de Berlin tem attendido pouco á influencia moral que resulta do apoio da representação nacional, e parece não ter noticias, ou não querer saber, das manifestações liberaes que tem havido á alguns pontos, e dos applausos que nas suas respectivas localidades, receberam os deputados que na camara combateram as medidas apresentadas.

— Trata-se na Suecia de mudar a ordem de succesão á corôa. Naquelle reino rege a lei salica, e como o rei Carlos XV só tem uma filha, a princeza Luiza, a corôa tem de passar para o principe Oscar, irmão do rei. O deputado por Gelmer fez uma proposta para que as quatro camaras deliberantes reconheçam como herdeira do throno a princeza Luiza, que deveria casar com o filho mais velho do principe herdeiro da Dinamarca. Este enlace teria por objecto facilitar a união escandinava.

O rei da Prussia esteve muito doente, mas agora passa melhor.

— Continúa a fallar-se no casamento da princeza Alexandra, filha do principe Christiano de Dinamarca com o principe herdeiro da Russia. Deste modo o principe Christiano verá as suas duas filhas sentadas nos dous maiores thronos da Europa.

— Parece que o incidente provocado entre a França e a Hespanha, pela discussão da questão do Mexico no senado hespanhol, não está de todo resolvida.

As explicações pessoaes entre Mr. Barrot e o Sr. Calderon Collantes estão sanadas, mas os ataques directos á politica franceza do Mexico dirigidos pelo general Prim, e a attitude do ministro dos estrangeiros Collantes está de pé.

Demittio-se da embaixada em Paris o general La Concha, marquez de Havana. As relações diplomaticas esfriavam muito.

Corre em Madrid o boato de modificação ministerial, sendo substituidos os ministros do reino e estrangeiros, e passando este ultimo para a embaixada de Roma; dando-se assim uma satisfação ao governo francez,

O projecto de resposta ao discurso da corôa foi approvado.

— Houve importantes variações no governo turco. Foi destituido de todas as suas funcções Mehemet-ali-Pachá. Kiamil-Pachá nomeado grão vizir. Ali-Pachá conserva a pasta dos negocios estrangeiros. Julga-se que esta nomeação esfria as relações entre a França e a Turquia.

A questão do transporte de armas para a Servia parece ser mais importante do que ao principio se figurou. Falla-se em que se reunirá em Constantinopla uma conferencia para fixar o numero de soldados que deve conter o exercito servio, para se calcular o numero de armamento que podem entrar na Servia.

Das investigações a que se procedeu concluio-se que se queriam introduzir armas e munições consideraveis como se se pretendesse insurreccionar os principados danubianos.

— As perdas de batalhas de Frederiksburgo foram consideraveis de ambos os lados. Os federaes perderam dous generaes e tiveram além destes cinco feridos. A infantaria federal rompeu o fogo no dia 13, mas os adversarios responderam a marcha das suas columnas, com um fogo vivissimo de artilharia. As tropas da União foram reforçadas e então o fogo de ambos os lados continuou até o anoitecer.

O general Franklin atacou a esquerda dos confederados, e conseguio fazê-los recuar uma milha. Quizeram estes reconquistar o terreno perdido, mas foram repellidos, deixando em poder do inimigo 400 prisioneiros. Todos estes sacrificios se perderam no dia seguinte. Os confederados trataram de estender e fortificar as suas posições e estabeleceram-se em seis linhas de defeza atraz de Frederiksburgo.

Julgou-se que Burnsid tentaria um novo ataque. A 14 recomeçou e no fim do dia o exercito federal estava derrotado, e o commandante em chefe e as suas tropas approveitaram a obscuridão da noite para repassarem o Rappanock, que tantas vidas tinham custado. O máo tempo e a escuridade da noite favoreceram a retirada, de modo que não foram presentidos pelo inimigo não sendo por isso perseguidos. Deve-se tambem a esta circumstancia terem os feridos podido ser transportados.

O general Burnsid mostrava-se antes da batalha muito cheio de desalento quasi certo do máo exito das operações que lhe haviam sido ordenadas em Washington pelo presidente Lincoln e Hallez e Stanton.

Tem-se descoberto fraudes importantes nos fornecimentos do exercito. Além de pessima qualidade de roupa e calçado, foram remettidos de Washington para o bombardeamento de Frederiksburgo dez mil bombas a maior parte das quaes cheias de terra.

Mesmo em Nova-York tres regimentos de Mapachupeths que estavam acampados em Union Couse tiveram que desertar em massa não só por carecerem de tendas de campanha, e outros objectos de primeira necessidade, quando o frio chegara a 22º abaixo de zero, nos ultimos tres dias, mas tambem porque estiveram durante 36 horas sem comer!....

Os confederados marcharam para destruir a expedição dos federaes sobre o Mississipe.

O presidente Davis publicou uma proclamação declarando que Butler e os seus officiaes seriam enforcados.

O *Herald* advoga a idéa de um convenio para ajustar as bases da paz.

Um corsario dos confederados tem feito differentes violencias a varios navios da União. O governo inglez prohibio absolutamente a entrada nos portos britannicos ao corsario, devendo em qualquer delles que se apresentasse ser prevenido de que se destruisse a propriedade ingleza a bordo de algum navio neutro, como já tem feito, a marinha real britannica se ligaria á dos Estados Unidos para lhe dar caça e destrui-lo. Este acto do governo inglez tem por fim garantir o seu commercio nacional.

O corsario esteve ha pouco em Liverpool e á sua sahida fez com que varios negociantes hesitassem na expedição dos seus navios.

— Sahio do Mexico o general mexicano Woll, portador de uma carta do general Forey, para o imperador dos francezes, em que se diz pedir um reforço de vinte á trinta mil homens, sem o qual não seria facil realisar o fim da expedição.

Um telegramma de Paris, de 10, annuncia que no meiado de janeiro embarcaria effectivamente para o Mexico mais uma brigada.

A occupação de Tampico, segundo o relatorio official, não é menos importante pelo ponto de vista politico e commercial, do que pelo seu aspecto militar. Aquella occupação priva o governo de Juarez de importantes recursos que alcançava das receitas das alfandegas da mesma cidade, tirando-lhe ao mesmo tempo uma praça notavel para o abastecimento do seu exercito.

A tomada de Alvarado, que foi occupada sem que os Francezes disparassem um só tiro, é tambem uma grave perda para os Mexicanos, porque era igualmente um ponto importante de abastecimento.

As tropas francezas projectavam um movimento de concentração o qual se devia operar por Jalapa.

A cidade de Peroto ia ser occupada; fica situada na margem d'uma planicie bastante extensa, que produz toda a qualidade de cereaes.

As tropas francezas tomaram tambem posse de Coscomatepec entre Jalapa e Condra, cortando assim por aquelle lado a retirada aos guerrilheiros que infestam Terra Caliente. A situação politica do exercito francez tem melhorado e as condições em que se acha Juarez não são das mais vantajosas.

O congresso mexicano na sua ultima reunião concedeu poderes extraordinarios ao presidente Juarez.

Juarez promulgou um decreto condemnando á morte todo e qualquer que tiver relações com os Francezes.

As forças commandadas por Comonfort em numero de 51,000 homens marcharam para o Mexico. Apenas sahiram de S. João de Potosi metade desertou, e a outra metade chegou com difficuldade ao seu destino, em consequencia de se achar mal equipada e cheia de fome. Diz-se que Comonfort seria substituido por um general dedicado ao presidente Juarez.

— As ultimas noticias de Pekin em que a Russia offerecera os seus serviços ao principe Kong, regente da China, para ajudar o governo imperial a triumphar contra a rebellião de Tuepingr. Se a proposta for aceita, como parece, veremos os Russos reunidos aos Francezes e aos Inglezes nas operações contra Nankin centro da rebellião. Os revoltosos soffreram agora uma derrota.

As noticias de Yedo não confirmam os boatos que circularam de uma revolução do imperio do Japão. No entretanto a situação do paiz não offerece grande segurança aos negociantes europeus.

— O nosso correspondente no Porto dá-nos em carta particular, datada de 11 de janeiro, as seguintes noticias:

O engenheiro o Sr. Souza Brandão que, encarregado pelo governo, veio á provincia do Douro estudar o traçado para o projectado caminho de ferro do Porto á Regoa, já apresentou no ministerio das obras publicas o resultado da sua commissão. E' elle, segundo nos informam, favoravel á construcção da dita via ferrea.

A proposta do Sr. Salamanca para o caminho de ferro do Porto a Vigo continúa a ser combatida energicamente pela imprensa portuense.

O recebimento das contribuições que os tumultos do anno passado no Minho tinham feito paralysar, sabe-se naquella provincia quasi concluido. Não foi preciso empregar para os mais remissos, como se suppunha, meios violentos. Os competentes avisos, e os meios de persuasão empregados pelas autoridades e pessoas influentes das localidades sortiram o desejado effeito.

A secção do caminho de ferro das Devesas (villa Nova de Gaia) a Estarreja que ha um mez andam os jornaes a dar noticia de abrir-se á exploração publica, e que ultimamente se tinha dito que em quanto se não concluissem as obras de Esgueira, e que as locomotivas podessem ir até Aveiro não teria lugar a abertura da dita secção, sabe-se agora que a demora é motivada por algumas alterações exigidas pelo governo nas obras de arte.

A ponte de Canellas, que é firmada em 10 tubos, cravados na profundidade de 9 a 10 metros, estava prompta e já com os carris assentes, porém vão-se-lhe substituir as tampas dos tubos, que são de ferro, por outras de pedra, enchendo-se de abetonte toda a parte dos tubos, que até agora ficavam em vasio, n'uma altura de cerca de dous metros.

Na ponte do Vouga, onde se assentava já a ultima forma sobre o encontro do sul, tambem vão ser substituidas as tampas de ferro por outras de pedra, do mesmo modo que na de Canellas.

Aquella ponte tem 14 espaços e 26 tubos, cravados na profundidade de 15 a 18 metros.

Do Vouga a Esgueira ha um espaço de 6 a 7 kilometros, interrompido unicamente por um pequeno aterro que deverá estar concluido brevemente.

No resto está a via assente e em termos de dar passagem á locomotiva.

Na ponte de Esgueira já estão alguns tubos introduzidos na profundidade de 25 a 27 metros. Nesta profundidade teem apparecido fragmentos de madeira, o que deixa presumir que era naquella linha a antiga superficie do terreno.

Está assignado o contrato entre a camara municipal e o Sr. Calmels, estatuario francez estabelecido em Lisboa para a construcção do monumento ao Sr. D. Pedro IV na praça que já tem o nome de D. Pedro.

No dia 31 de dezembro reunio-se a camara e a commissão auxiliadora do monumento, para lhe ser apresentado o contrato celebrado com o Sr. Calmels. A commissão approvou-o unanimente, e resolveu que só se tornaria a reunir quando a camara julgasse conveniente consulta-la.

O contrato subio á approvação do conselho de districto.

O monumento deve estar prompto e collocado no prazo de trinta mezes a contar desde que chegar ao Sr. Calmels a noticia de estar superiormente autorisado o mesmo contrato. O Sr. Calmels prestou fiança idonea, dando por fiador o Sr. Carlos Gubian, consul da Italia nesta cidade.

Para resolver sobre uma proposta que por parte de uma companhia ingleza fôra feita á direcção da companhia Mineração Perseverança houve no dia 26 do passado assembléa geral dos accionistas da mesma companhia.

A proposta era para a compra da propriedade das minas que a companhia possue. Offereciam-se 22:500$000 rs. pagos no acto em que se assignassem as escripturas da venda. A proposta foi regeitada por uma unanimidade.

O Sr. João Cezar Pinto Guimarães, editor e proprietario do *Diario do Povo*, e que fôra condemnado em policia correccional a dous mezes de prisão na querella dada contra elle pelo Sr. ministro da fazenda, foi posto em liberdade no dia 7 do corrente por ter completado o tempo de prisão.

A camara municipal mandou abrir mais dous talhos municipaes.

Tem presentemente por sua conta dous no mercado do Anjo, dous no mercado do Bolhão, um na praça da Cordoaria, proximo ao mercado do peixe e outro no largo de S. Domingos.

Subio dez réis em cada kilogramma de carne para diminuir de futuro os prejuizos que dá este negocio.

O deficit tem sido, termo médio, de 90$000 por semana.

Cada kilogramma de carne, da chamada barata custa cento e setenta réis, e da chamada carne cara cento e noventa réis. Cada kilogramma corresponde a dous arrateis, duas onças, seis oitavas e sessenta e seis grãos dos antigos pesos.

A direcção da companhia de Seguros Equidade apresentou em assembléa geral do dia 31 de dezembro o relatorio e contas da sua gerencia no primeiro semestre do anno economico de 1862 a 1863.

Devido aos esforços das ultimas direcções, á dedicação e bom governo da actual, esta companhia, tão proxima como esteve de soçobrar, tem sido levada a porto de salvamento.

A companhia Equidade, no semestre a que se refere o relatorio, tomou riscos sobre cascos de navios.

A direcção procurou concordar com as demais companhias d'esta cidade o melhor e mais proveitoso meio de melhorar com alguma vantagem para as companhias seguradoras similhante ramo de seguros; empregou toda a diligencia para similhante fim, porém não conseguio cousa alguma.

Alguns accionistas ainda não entraram em caixa com a penultima e ultima prestação pedida. Muitas teem sido as causas, diz o relatorio, que teem actuado para tal fim: a direcção está, porém, convencida de que, continuando os nego-

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

cios da companhia a marchar como até agora regularmente, não será difficultoso obter-se o fim desejado, para o que a direcção vai tentar no seguinte semestre o ultimo esforço.

A receita da companhia foi de réis 13:613$334 proveniente de

premios maritimos.	8:108$235
« fluviaes. .	161$299
« fogo. . . .	5:343$800

Os prejuizos pagos por sinistros antigos e modernos sommam 3:911$404 assim classificados:

maritimos.	3:227$389
fogo. . . .	616$895
fluviaes. .	57$120

Passou em saldo ao seguinte semestre........ 9:701$930, sujeito ainda a algumas liquidações de pequena importancia.

Os accionistas do Banco Commercial do Porto reuniram-se em assembléa geral no dia 6 do corrente para lhes ser apresentado o relatorio e contas do anno de 1862, e proceder-se á eleição da mesa e commissão de exame e contas. Resolveu-se que o dividendo do segundo trimestre fosse de sete e meio por cento ou quinze mil réis por acção.

O do primeiro semestre tinha sido de tres por cento ou seis mil réis por acção. Reunidos estes dous dividendos vê-se que as operações do anno findo deram em resultado o poder dividir-se dez e meio por cento ou vinte e um mil réis por acção.

Em reunião de hontem 10, da assembléa geral do Banco União, tambem a commissão de exame de contas apresentou o seu parecer approvando as operações do anno findo em 31 de dezembro ultimo.

O dividendo do segundo semestre é de doze por cento ou doze mil réis por acção sobre o capital realisado.

Ainda não foram publicados os relatorios e contas dos dous referidos bancos. Em occasião opportuna daremos conta da gerencia d'estes dous estabelecimentos bancarios, no periodo a que se referem os seus relatorios.

O *Diario de Pernambuco* de 10 de dezembro ultimo, publica uma correspondencia dos senhores directores da companhia garantia do Porto, que nos diz respeito. Responderemos no proximo paquete.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Teve hontem lugar a sessão anniversaria do *Instituto Archeologico Geographico Pernambucano* com a solemnidade festiva e patriotica, que o acto reclamava

O salão das sessões decorado convenientemente, apresentava em sua frente o escudo da nossa nacionalidade, amparado lateralmente pelos pavilhões brasileiro e portuguez e tendo no seu centro escripto — *dia 27 de janeiro de 1654*;— e no lado oriental do mesmo salão, viam-se reproduzidos em seus retratos os heroes desse dia, Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Camarão e Henriques Dias, que assim como que testemunhavam a homenagem, que seus netos lhes prestavam, retemperando ao mesmo tempo na recordação de seus feitos os sentimentos de brio e honra, que lhes resultam d'essa filiação heroica.

A concurrencia de convidados foi notavel, e o salão achava-se litteralmente cheio de pessoas respeitaveis, sendo para ver o espectaculo que offerecia a officialidade de varios corpos de linha, que assistindo ao acto, ali representavam um dos elementos das glorias rememoradas pelo dia festejado, dos quaes são quinhoeiros já como filhos d'aquelles heroes, já como companheiros d'*armas*.

Aberta a sessão, o respectivo presidente, o excellentissimo monsenhor Muniz Tavares, pronunciou no meio da sala mais respeitosa um discurso bellissimo de enthusiasmo patrio e com relação ao acto, seguindo-se a S. Exc. Sr. Dr. Soares de Azevedo, secretario perpetuo; a este o Sr. Dr. N. Feitosa, orador, e finalmente o Sr. Dr. Torres Bandeira, primando todos pelo bello da fórma e pelo magnifico da idéa desenvolvida em seus escriptos; os quaes daremos mais de espaço á apreciação do publico, em nossa 8.ª pagina.

Essa sessão levantou-se por obra das 3 horas da tarde, ao toque de uma banda de musica marcial, que enchea todos os espaços de um a outro discurso com variadas peças, bem como annunciava a chegada das autoridades superiores convidadas.

Uma guarda de honra estava postada em frente do edificio, dando assim mais brilho a funcção, que recordava a pagina mais brilhante da historia pernambucana, ao passo que solemnisava a creação do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*.

—Amanhã se extrahirá a ultima parte da 2.ª e 1.ª da 3.ª loteria do Gymnasio Pernambucano, (3.ª concessão.)

—Ainda uma vez chamamos a attenção do Sr. fiscal do bairro de S. Frei Pedro Gonçalves, para a maneira inconveniente porque, alguns moradores da rua dos Tanoeiros, lançam aguas servidas á rua, sem attender á quem passa e á aquelles que por ali tem seus empregos, no exercicio dos quaes são obrigados a estar nas calçadas, onde esses visinhos fazem seus despejos, com a maior sem ceremonia. Um dos que mais soffre com semelhantes banhos, nos pede o que vimos de dizer, accrescentado que quem melhor quizer saber procure alguns *domingos* para ser bem informado.

—Acha-se designado o dia 4 de fevereiro proximo para a reunião da 1.ª sessão judiciaria do jury do termo de Olinda, sob a presidencia do juiz de direito da comarca, o Exm. conselheiro Paes Barreto.

—Foi nomeado subdelegado do 1.° districto do Baique o Sr. Leonardo Bezerra Pessoa Cavalcanti, e 1.° supplente do mesmo lugar o Sr. José Herculano d'Assumpção Delgado.

—O Sr. André Ascenso Pereira Brandão acha-se nomeado subdelegado de Santa Maria da Boa-Vista, bem como o Sr. José Firmo Pereira do Lago 1.° supplente do mesmo cargo.

—Tendo no dia 25 do corrente terminado o respectivo quatriennio, deixou o exercicio de juiz de orphãos d'esta capital o Sr. Dr. Ernesto d'Aquino Fonceca.

—O Sr. Manoel Jacome Bezerra de Carvalho foi nomeado delegado do termo da Boa Vista.

—Por acto administrativo de 22 do corrente, foi mandado dissolver a junta de qualificação da parochia de Nazareth, por arguição de vicios insanaveis em sua constituição; e em consequencia desta medida, foi marcado o dia 8 de março proximo para a convocação da nova reunião da mesma junta.

—Tendo sido exonerado de 1.° supplente do subdelegado da Varzea o Sr. Manoel Joaquim Antunes Corrêa, foi substituido pelo Sr. Francisco Soter de Figueiredo Castro.

—Sobre proposta do Dr. chefe de policia, foram nomeados para 1°, 2°, 3° e 4° supplentes do subdelegado do districto da *Pedra*, da freguezia do Baique, os Srs. Henrique da Silva Lobato, José Soares Neiva, Manoel Camello da Rocha e Brandino José de Siqueira.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 22 AO DIA 27 DE JANEIRO DE 1863.

DIA 22 A 27.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam.........	51	47	18	»	3	»	13	10	85	57
Entraram.........	5	1	3	»	»	»	1	»		
Sahiram.........	3	»	»	»	2	»	1	»		
Morreram	3	»	»	»	»	»	»	»		
Existem.........	50	48	21	»	1	»	13	10	[illegible]	48

Na totalidade dos doentes existem 143, sendo 4 homens e 18 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 5 dias: no primeiro ás 7 1/2, no segundo 7 1/2, no terceiro 8 1/4, no quarto 8 1/2, no quinto 8 1/2 horas da manhãa pelo Dr. Dornelles; ás 8, 7 1/2, 7 3/4, 7 3/4, 8, 7 3/4 pelo cirurgião Pinto, e ás 5, 6 1/2, 6 1/2, 6, 5 3/4 da tarde pelo Dr. Villas-Boas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 17 de janeiro.

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 16 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Francisco, africano, de 64 annos, escravo de Marcolino de tal, por andar fugido.

A' ordem do Dr. delegado da capital, João Evangelista de Mendonça, de 40 annos, sapateiro, por suspeito em furto de cavallos.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Victorino de Barros, pardo, de 33 annos, dado á agricultura, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, Domingos, crioulo, de 25 annos, escravo de Augusto Pinto de Lemos, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Manoel, crioulo, de 34 annos, escravo de Antonio Joaquim Benicio Machado, por fugido.

A' ordem do da Magdalena, o hespanhol José Rodrigues da Silva, branco, de 44 annos, feitor, por embriaguez.

— 24 —

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, José Pedro dos Santos, de 30 annos, Antonio Rodrigues do Silva, de 25 annos; Symphronio Olimpio da Fonseca, de 24 annos; Francisco Victorino Barboza dos Santos, de 21 annos, todos brancos, e Caetano Pedro Ramos, crioulo, de 16 annos, agricultores, vindos de Goianna, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Mariano de Lima, pardo, de 31 annos, ganhador, por furto de galinhas.

A' ordem do de Santo Antonio, João Damasceno, pardo, de 40 annos, carpina, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do de S. José, os pardos, Miguel Gomes de Barros, de 25 annos, dado á negocio, por suspeita em crime de furto, Joaquim Thereza Nunes, de 23 annos, funileiro, por vagabundo, e Felicidade Pires da Luz, de 20 annos, quitandeira, por insultos.

A' ordem do da Boa-vista, Dionizio, crioulo, de 28 annos, escravo de Francisca Ignacia de Paula, por crime de furto.

— 25 —

A' ordem do subdelegado do Recife, os crioulos, Geraldo Gomes, de 18 annos, tanoeiro, por embriaguez, e Roque, de 38 annos, escravo de Francisco de Paula Araujo, por andar fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, Balbina, crioula, de 40 annos, escrava de Jeronymo Cezar, á requisição deste.

A' ordem do de S. José, os pardos José Jacob do Monte, de 45 annos, carpina, Josepha Maria do Espirito Santo, de 18 annos, e Francisca Maria das Merces, de 14 annos, criadas, todos por briga.

— 26 —

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, Ezequiel Ribeiro de Jesus, pardo, de 26 annos, official de justiça, e Cyrillo Soares de Medeiros, branco, de 24 annos, dado a negocio, vindos de Agua-Preta, o 1° por crime de furto de cavallos, e o 2° sem parte; o pardo João, de 21 annos, escravo da viuva de João Barroso, por insultos; Virgolino José de Almeida, José Vicente Marques e Manoel de Hollanda Cavalcante, de 24 annos, dados á negocio; Sidronio Joaquim do Rego, de 29 annos; e Francisco das Chagas Pereira Bastos, de 21 annos, artistas, todos brancos, vindos do termo de Santo Antão, como processados.

A' ordem do subdelegado do Recife, os crioulos Alexandre, de 34 annos, escravo de Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, á requisição destes, e Maria Francisca, de 30 annos, engommadeira, por disturbios.

A' ordem do de Santo Antonio, Antonia Maria da Conceição, parda, de 70 annos, lavadeira, e Maria da Assumpção dos Prazeres, crioula, de 30 annos, fateira, por briga, e o portuguez José da Silva Ferreira Vinhas, branco, de 20 annos, boleeiro, por disturbios.

A' ordem do de S. José, o africano André, de 85 annos, escravo de D. Rita de Almeida, por ter sido encontrado depois do toque de recolher.

A' ordem do da Boa-vista, João, crioulo, de 24 annos, escravo de André de Abreu Porto, por embriaguez.

A' ordem do da Capunga, Eduardo Francisco Manoel da Silva, branco, de 37 annos, ganhador, por crime de furto.

O chefe da 2ª secção,
J. S. de Mesquita.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, vindo de Southampton e portos intermedios: — Arthur G. Everest, William Cooper, Henry West, Thomaz R. Brandt, A. Elias de Aguiar, Francisco José Fernandes Peres, Henrique de la Roque, João Antonio Carpinteiro de Silva, Antonio Casalo, José Felix da Cunha Santos, e José Pinto Leal.

— Passageiros do hiate brasileiro *Invencivel*, sahido para o Aracaty: — Manoel José de Oliveira, José Gonçalves Malveira Junior, Joaquim Gurgel do Amaral, Maria Felippa dos Santos, José Marcolino da Fonceca Mangeinho, D. Maria Marcolina da Fonceca Mangeinho.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, sahidos para o Rio de Janeiro e Bahia: — Luiz José Guimarães, Leira Ctlinga, Ann Humphreys, Charles Gordon.

—Movimento da casa de detenção no dia 26 de janeiro.

Existiam......	372	presos.
Entraram . .	16	»
Sahiram . . .	8	»
Existem . . .	380	»

A saber:

Nacionaes. .	265
Estrangeiros..	29
Mulheres . .	12
Estrangeiras .	8
Escravos . .	63
Escravas.....	8
Total.	380

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 163

Movimento da enfermaria do dia 27.

Teve baixa:

Felippe Vieira Santiago; rheumatismo.

— OBITUARIO DO DIA 27 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Olimpio, Pernambuco, 6 mezes, Boa-vista; bexigas.

Manoel, Pernambuco, 8 dias, Recife, escravo; espasmo.

Januario, Pernambuco, 8 annos, S. José: ascite.

Maria, Pernambuco, 1 hora, Boa-vista: espasmo.

Ignez Luiza França de Barros, Pernambuco, 45 annos, casada, Recife; beliosa.

Cyprlano, pardo, 3 mezes, Santo Antonio; hepatite.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 27 DE JANEIRO DE 1863.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli e Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Habeas-corpus.

Concedeu-se a soltura pedida em habeas-corpus por Manoel de Hollanda Cavalcanti, Virgulino José de Almeida, Sydronio Joaquim do Rego Barreto, Francisco das Chagas Bastos, e José Vicente Marques, na sessão de 21 do corrente.

Foi proposta a petição de Servulo Placido Barboza, pedindo ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 3 de fevereiro futuro, ás 10 horas da manhãa, ouvida a autoridade competente.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

Correspondencias

Cidade de Nazareth, 24 de janeiro de 1863.

Srs. redactores.—Hoje mesmo chegou-me as mãos o *Liberal* de 20 do corrente, e nelle li uma correspondencia desta cidade, firmada pelo *Magico censor*, toda cheia de allusões e reticencias, proprias de quem não tem consciencia do que escreve, e teme que se lhe faça effectiva a responsabilidade. Entendi, como advogado dos auditorios desta cidade, que tem constituintes, pedir ao *Magico censor*, que se algumas de suas allusões foram feitas á mim tenha a bondade de declarar, e quaes ellas sejam; por que quero defender-me perante o publico, e não competir com o *Magico censor*, que me parece algum juiz prevaricador e venal, que se considera magico, por que sabe metter-se nas pequenas gavêtas das partes, perdendo assim o volume de homem, e digo nas pequenas; por que não admiraria, que semelhante magico se fizesse n'essas grandes gavetas que se póde bem chamar uma Babilonia. Se por ventura o *Magico censor* tiver a coragem de responder-me nas condições de sua educação, não terei a imprudencia de pedir-lhe, que tire a mascara para discutir comigo; por que de mascara deve elle estar todos os seus dias para não ter occasião de mostrar-se ao mundo, asqueroso e hediondo, como é.

Peço-lhes, Srs. redactores, a publicação dessas mal traçadas linhas; pelo que lhes saberei agradecer.

José Maria Cardoso.

Ao meretissimo tribunal da relação.

Senhores redactores.—Tendo o venerando e integerrimo tribunal da relação desta provincia em sessão de hoje concedido a nós unanimemente o gozo da nossa liberdade de que nos achavamos privados por motivos mesquinhos da *politica*, faltariamos á um dever sagrado e que nos impõe a gratidão, se não corressemos á imprensa a fim de render perante o publico e a moralidade do paiz inteiro um sincero preito de homenagem e respeito á tão illustrado quão imparcial tribunal.

Honra e mil louvores aos magistrados typos, que bem merecidamente são considerados verdadeiros luzeiros da magistratura brasileira.

Nossa gratidão será eterna e nosso respeito, que sempre foi um dever, é hoje um sentimento puro dictado pela admiração, de que é digno o meretissimo tribunal.

Perdoe-nos este esta manifestação offensiva talvez das virtudes de cada um dos Exms. Srs. desembargadores, a cujo respeito nada mais diremos; apenas com *Boileau* louvando os meritos de Luiz XIV:

Touchant à vos lauriers
Nous craignons de les flétrir

Recife 27 de janeiro de 1863.

Manoel de Hollanda Cavalcanti.
Virgulino José de Almeida.
José Vicente Marques de Carvalho.
Sedronio Joaquim do Rego Barreto.
Francisco das Chagas Pereira Bastos.

Publicações á pedido

AOS BRASILEIROS.

SONETO.

Eia bravos irmãos, a patria terra
Por nossos braços, nossos peitos clama,
E ao rei pai, rei irmão, rei que nos ama,
Fieis sigamos, quer na paz, ou guerra.

Amedronta o canhão, de fumo a serra
Aquelles que no peito é gelio a chama;
Mas nos filhos de um céo que um sol inflama
Não assusta o poder, nem os atterra.

Somos poucos; mas Deus com sua luz
Alma inflamando, faz de um, mil bravos
A manter, a vingar o throno e a Cruz.

Cahiamos traspassados por mil cravos
Mas não se diga que o Brasil produz
Filhos infames, gerações de escravos.

POR......I. F. H.

Agua florida de Murray & Lanman

(Extrahido do *Dayle Times*.)

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores, consiste na sua duradoura existencia quando exposto á influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após de si um cheiro, por certo mui pouco agradavel; porém aquelle que é obtido mediante a distillação de frescas e odoriferas flores, se apura e aperfeiçôa pelo contacto do ar e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo. Eis por isso que a agua florida de Murray & Lanman, formando uma concentrada producção das mais raras flores do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragancia, não só possue a fresquidão, d'um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, á não ser a execução de lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

Está á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

Cidade da Victoria.

Quando nossos sentimentos são predominados pela gratidão, é mais perfeita e magestosa a confissão de nossas sympathias; somos forçados extremosamente a manifestar com vehemencia ao nosso distincto e prestimoso amigo Joaquim Angelico Bessoni de Almeida, nossos votos de cordial estima e genuina adhesão; as bellas e eminentes qualidades que o caracterisa, as maneiras singellas e fagueiras com que sempre nos tem obsequiado, encontram eternos encomios no intimo de nossos corações.

Em uma recita que a sociedade theatral Juventude Victoriense congratulou pela primeira vez aos seus consocios, o Sr. Bessoni dignou-se aceitar um convite da mesma sociedade para dirigir os trabalhos da scena, que, com todo o empenho e dedicação tem lutado com as difficuldades de tão ardua missão. Jamais os Victorienses pagarão tanta bondade!

No dia 15 do corrente foi a primeira recita indo a scena o excellente drama — O nobre e o plebeu — e depois a linda e espirituosa comedia — Os estudantes do Recife, — mimosa producção da habil penna do nosso distincto amigo; linda comedia! arrebatou-nos o faceto incentivo de seus pensamentos, a variação analoga a esta vida de estudantes, e ainda mais agradou-nos no palco o perfeito gosto no desempenho de sua propriedade.

Receba, pois, o Sr. Bessoni, a indelevel gratidão dos

Victorienses.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento de dia 1 a 26 . .	489:454$942
Idem do dia 27	11.193$640
	500:648$582

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	44	
« » com generos..	237	281
Volumes sahidos com fazendas..	54	
« » com generos..	132	186

Descarregam no dia 28 de janeiro.

Barca americana—Imperador—farinha de trigo.

Patacho inglez—Busy—bacalhão.

Importação.

Brigue inglez *Busy*, vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

2 531 barricas e 294 meias bacalhão, 10 caixas salmon, 7 ditas lagostin; aos mesmos.

Exportação
do dia 23.

Brigue inglez *Phanton*, para Liverpool, carregaram;

Tasso & Irmãos, 40 saccos com 243 arrobas e 28 libras de algodão.

Brigue inglez *Mary*, para Liverppol, carregaram:

Saunders Brothers & C., 89 saccos com 105 arrobas e 16 libras de algodão.

Barca franceza *Raoul*, para Marseille, carregaram;

Tisset freres, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Souza*, para a ilha de S. Miguel, carregaram:

Carvalho & Nogueira, 147 barricas com 1,889 arrobas e 23 libras de assucar.

Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram:

Palmeira e Beltrão 8 saccos e 3 barriquinhas com 52 arrobas e 10 libras de assucar.

Brigue portuguez *Conceição de Maria*, para Lisboa, carregaram:

Palmeira & Beltrão, 200 esteiras.

Patacho americano *Palmitto*, para New-York carregaram:

Henry Forster & C., 1,000 couros salgados com 28,000 libras.

Dia 24.

Brigue inglez *Mary*, para Liverpool, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Barca franceza *Raoul*, para Marseille, carregaram:

Tisset freres, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Lusitano*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 153 barricas com 1,137 arrobas e 13 libras de assucar.

Brigue norueguense *Kromprindsesse*, para o Canal, carregaram:

Kalkmann Irmãos, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . .	18:795$849
Idem do dia 27.	700$615
	19:496$464

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . .	113:272$684
Idem do dia 27	2:134$345
	115:407$029

Hamburgo 5 de janeiro de 1863.

Boletim commercial.

Como sempre é o caso no fim do anno, o mercado achou-se sem movimento notavel na ultima quinzena.

Café.—Nos ultimos dias o café reanimou-se, e realisaram-se algumas transacções de importancia, tanto em café fluctuante como em terra, de maneira que com o principio do novo anno se póde esperar com confiança uma posição melhor do mercado.

Em dezembro importaram se cerca 40 mil saccas de café do Brasil, e durante o anno de 1862, cerca 333,000 saccas.

As ultimas vendas foram de cerca 24,000 saccas, das quaes 15 mil saccas no mar.

O café do Rio de Janeiro regular ordinario é cotado 6 7/8-7 1/8 schillings.

Importação de café até fins do anno.

1859	78 1/2	milhões de libras.
1860	77 1/2	»
1861	100	»
1862	80 7/5	»

Em ser em fins de dezembro.

1859	6 1/2	milhões de libras.
1860	3 4/5	»
1861	21	»
1862	11 3,5	»

Assucar.—O assucar acha-se em posição muito calma, e as vendas são limitadissimas. Para se realisar vendas de partidas maiores seria preciso fazer concessões.

Importação de assucar até fins do anno.

1859	56	milhões de libras.
1860	46 1/2	»
1861	55	»
1863	60	»

Em ser em fins de dezembro.

1859	12 1/2	milhões de libras.
1860	9	»
1861	11	»
1862	10	»

Tabaco.—As vendas foram de 50 balles de tabaco brasileiro da nova colheita á 6 7 1/2 schillings a libra. O tabaco de 2.ª qualidade é o mais procurado n'este momento.

Couros.—Os couros não merecem attenção, e continuam em posição excessivamente calma.

Algodão.—Em consequencia das noticias mais favoraveis de Liverpool, as transacções foram mais animadas. De algodão do Ceará existe uma partida de 100 balles, pelo qual se exige 25 schillings por libra.

Jacarandá.—A qualidade de jacarandá superior encontra sempre boa extracção. A existencia é de 2 milhões de libras.

Cacáo.—Em posição firme. A existencia de cacáo do Brasil é muito diminuta.

Desde a nossa ultima não foi despachado d'aqui nenhum navio para o Brasil.

Acham-se annunciados á carga para o Brasil os navios seguintes:

Para o Rio de Janeiro.—*Schivalbe Amor e Oscar.*

Para Pernambuco.—*Maria Louise.*

Para a Bahia.—*Margareth e Louise*

Para o Rio Grande do Sul.—*Terschelling.*

Cambio.

Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 1 1/2 schillings banco por libra.

» preso certo, 13 marcos 2 3/4 schillings banco por libra.

Sobre Paris, 3 mezes data, 191 3/4 francos por 100 marcos banco.

» preso certo, 190 3/4 francos por 100 marcos banco.

Sobre Lisboa, 3 mezes data, 45 schillings banco por 1 mil réis.

Desconto.

3 3/4 4 1/2 por cento.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 27.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Oneida*, de 1,372 toneladas, commandante I. A. Bevis, equipagem 122, carga differentes mercadorias.

Rio de Janeiro—24 dias, barca portugueza *Lima*, de 266 toneladas, capitão Joaquim Duarte, equipagem 13, carga sal; a Carvalho Nogueira & C

Rio de Janeiro—21 dias, barca belga *Brabo*, de 606 toneladas, capitão Meulenbroeck, equipagem 14, carga café o lastro; a Amorim & Irmão.

Terra-Nova—34 dias, barca ingleza *Isabella Ridley*, de 232 toneladas, capitão Richard Bulley, equipagem 10, carga 2 600 barricas com bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Oneida*, commandante Bevis.

Observação

Suspendeu do lamarão para a Bahia o vapor inglez de guerra *Stramboli*, commandante Henry.

Idem barca franceza *Isard*, capitão Carlos Rey, com a mesma carga que trouxe de Cadix

Para Hamburgo a barca hamburgueza *Alardus*, capitão E. Popp, com a mesma carga que trouxe de Islay, na contra-costa.

Declarações.

Directoria geral da instrucção publica.

Da ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica declara-se aos senhores professores publicos e particulares que ainda não remetteram o mappa de suas escolas, hajam de quanto antes cumprir este dever, sob as penas da lei.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 23 de janeiro de 1863.

Pelo secretario,
O addido—José Faustino M. Falcão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9° batalhão de infantaria de linha.

224 bonets.
18 bonets para musicos.
18 pares de charlateiras para musicos.
221 mantas de lã.
316 pares de sapatões.
1,424 covados de panno verde.
90 covados de panno alvadio.
20 covados de casemira encarnada.
820 covados de hollanda de forro.
2 382 varas de brim branco.
1.587 varas de algodãozinho.
100 varas de aniagem.
36 varas de galão de prata de uma pollegada de largura.
27 varas de galão de prata de meia pollegada de largura.
2,832 covados de algodão de listo.
252 botões grandes prateados com o n. 9, dourados.
108 botões pequenos ditos ditos com o mesmo n. 9.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 4 de fevereiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Directoria das obras militares.

Tendo a directoria das obras militares de proceder a caiação interna e externa do quartel da companhia de artifices, assim como a pintura do mesmo, convida ás pessoas que deste serviço se queira incumbir a apresentarem suas propostas na dita directoria nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez, das 10 horas da manhãa a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 24 de janeiro de 1863.—O escripturario.

João Monteiro de Andrade Melvinas.

— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia se faz publico para conhecimento dos senhores accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar desta data em diante o 18° dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, a razão de 7$800 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial 19 de janeiro de 1863.
O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 29 do corrente mez, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar	400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea	360$000
Becco das Boias.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 2 andares	1.000$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea	96$000
Rua do Burgos.	
N 69 particular e 21 publico casa terrea.	100$000
Rua da Senzala Nova.	
N. 71 particular e 25 publico casa terrea	144$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares.	408$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares.	603$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 2 particular.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de janeiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda pelo presente convidar as pessoas que quizerem fornecer 100 pares de sapatos de couro de lustre para as educandas do collegio das orphãs para que no dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, apresentem suas propostas em carta fechada, devendo o calçado ser de muito bom cabedal e muito bem trabalhado.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 23 de janeiro de 1863.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados que no dia 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa na casa dos expostos far-se-ha pagamento das mensalidades vencidas até dezembro ultimo as respectivas amas que forem acompanhadas das crianças.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 17 de janeiro de 1863.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pela subdelegacia do Recife foi tomado damãos de um escravo que andava vendendo, e diz ter achado, uma pequena lata de prata: quem se julgar com direito a mesma, compareça nesta subdelegacia, que dando os signaes certos lhe será entregue.

THEATRO DE Santa Isabel.

Em consequencia da mudança do vaudeville pastoril, e estar-se bem ensaiando, só terá lugar sabbado 31 do corrente a quarta recita da assignatura.

GRANDE COMPANHIA DE New-York e Luande

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.

Grande e extraordinario espectaculo

EM BENEFICIO DA SR.ª D.

THERESINHA LUANDE

A beneficiada pede a protecção dos seus patricios, os Brasileiros, desta capital, assim como de todos os demais residentes della, affirmando-lhes que não ha dispensado esforços, nem dispendio algum para levar á scena um espectaculo inteiramente novo e variado, sem duvida o mais importante que até hoje se tem desempenhado, para que assim possa bem agradar aquelles que toma hoje liberdade de convida-los para seu protector.

Aproveita desde já a occasião para se confessar eternamente grata a todo o publico illustrado desta cidade.

O programma será annunciado no dia do espectaculo.

Avisos maritimos.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

No dia 31 do corrente espera se dos portos do sul o vapor francez «Guienne», commandante Enoet, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa. Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Goree.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Rio Grande do Sul

Sahirá em dias do corrente mez o brigue nacional «Relampago», tem dous terços de carga tratada: para o resto trata-se com o capitão do mesmo Joaquim Monteiro de Meirelles, ou na rua da Cruz n. 13 com Domingos Ferreira Maia.

PARA a Bahia

sahe em poucos dias o hiate «Tino» por ter quasi completo o carregamento; para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

O patacho brasileiro «D. Luiz», pode receber alguma carga miuda, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuema» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

Segue brevemente a barca nacional «Laura», recebe carga e passageiros para ambos os portos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S. Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Porto

segue impreterivelmente no dia 10 de fevereiro proximo futuro o brigue nacional «Olinda», recebe alguma carga e passageiros, para o que trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Porto

Vai sahir brevemente a muito veleira barca portugueza «Lima I», capitão M. J. de Sant'Anna, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20 ou com o capitão na praça.

— Freta-se para qualquer um dos portos da Europa o patacho portuguez «S. Jorge de Aveiros», de lote de 284 toneladas brasileiras, pegando em cerca de quatro mil saccos: a tratar com seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 7 de fevereiro o vapor nacional Apa, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto e Lisboa.

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma loja de ferragens.
HOJE.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do administrador da massa fallida de Moreira & Codeceira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da loja de ferragens da rua Nova n. 35 e mobilia, bens pertencentes a referida massa, o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

Os pretendentes poderão examinar e avalição dos referidos objectos no escriptorio do mesmo agente, rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
Um negro.
HOJE

O agente Olimpio venderá em leilão um preto de 28 annos de idade pouco mais ou menos, proprio para qualquer serviço.

LEILÃO
DE
Champanhe

Quinta-feira 29 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço, de dous gigos com champanhe ás 11 horas do dia mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILAO
DE
DIVIDAS.
Quinta feira 29 do corrente.

O agente Pinto fará leilão pela terceira e ultima vez das dividas activas da massa fallida de Manoel José Ferreira Gesmão na importancia de 32:236$795, servindo de base o maior preço obtido; ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Leilão
DA
Armação da loja da rua Nova n. 26.

Sexta-feira 30 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco e por despacho do Dr. juiz municipal da segunda vara, da armação existente na loja do sobrado n. 26 da rua Nova, ás 11 horas do dia acima mencionado, na referida loja.

Leilão
DE
Objectos salvados
da barca portugueza
«Emprehendedora».
Sexta-feira 30 do corrente, á 1 hora da tarde.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do Sr. consul portuguez, e em presença de um empregado da alfandega, da uma lancha, um bote e velas, duas agulhas de marear, duas lanternas, duas bombas, dous baldes, e nove remos, objectos salvados da barca portugueza «Emprehendedora», naufragada ao sul da Parahiba.

O leilão será effectuado á 1 hora da tarde do dia acima mencionado, no trapiche da alfandega, onde poderão ser examinados os mais objectos.

Avisos diversos.

A quem toca.

A paga da subscripção deste *Diario* é muito diminuta, não só comparada com os jornaes desta cidade, como com os de todo o Brasil e de todo o mundo, porque com metade do formato pede-se igual preço deste, mas apezar desta grande differença é para lamentar que muitos della se esqueçam da paga a que se obrigaram, no entretanto que a empreza se faz lembrada diariamente remettendo-lhe o *Diario*, e cumprindo o mais que é possivel nesses encargos. A esses pois que assim se esquecem do cumprimento de seus deveres, roga-se queiram dar satisfação de si.

— Precisa-se de uma pessoa para distribuir este «Diario» do Manguinho a' povoação de Apipucos: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento de instrucção e educação mudou-se da rua da Aurora para a rua do Trapiche n. 5, e alli continúa, como até agora, a satisfazer com todo o desvello o fim a que é dedicado.

— O solicitador Antonio Carlos Pereira de Burges Ponce de Leon faz sciente a seus constituintes e a quem mais convier, que chegou hontem dos sertões da Parahiba a esta cidade.

— Compram-se casas terreas, com tanto que sejam em boas ruas; na rua do Queimado n. 13, escriptorio no primeiro andar.

LOTERIA

AMANHA' 29 do corrente mez, se extrahira' a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

Grande sortimento de pianos.
25-Rua Nova-25

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de pianos francezes e allemães dos melhores fabricantes da Europa, escolhidos especialmente para este estabelecimento, pelo proprietario deste deposito, entre os melhores e mais acreditados que estiveram na ULTIMA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL EM LONDRES.

Os amadores deste instrumento são rogados a virem apreciar as bellas vozes destes pianos e admirar a sua excellente construcção UNICOS NESTA CIDADE.

Entre os numerosos pianos que existem neste bem conhecido estabelecimento acham-se alguns pianos de pequeno formato do afamado fabricante Parisiense MONTAL, fornecedor de S. M. o Imperador do Brasil, estes pianos são proprios por serem muito maneiros para o interior da provincia.

O proprietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel: na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho & Nogueira.

Predio para alugar.

No lugar de Arombado confronte a capella aluga-se um sobrado de um andar e uma casa terrea com 3 grandes salas, 7 quartos, cosinha separada, estribaria para 3 cavallos, tendo um quintal murado e um outro fora dos muros que dá capim para 3 cavallos; aluga-se tambem ou se vende uma canoa de carreira nova: a tratar com Manoel Luiz Virães rua da União n. 32.

Attenção.

Na rua Bella n. 24 precisa-se de costureiras para trabalharem a dia. Na mesma casa recebem-se negrinhas e mulatinhas para ensinar a arte de modas, assim como para engommadas, sendo estas da idade de 10 annos para cima, por isso quem precisar dirija-se a rua Bella n. 24, para tratar.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

O bacharel João Francisco Teixeira continua com o seu escriptorio de advocacia á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Asphalto.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que se acha habilitado, (por ter material proprio e bons artistas) para fazer o ladrilho de asphalto em qualquer obra, o qual sendo tão usado nas grandes cidades, admira que não tenha ainda aqui tido o devido apreço que merece. Elle se torna economico pela sua duração e tem a virtude de ser um preservativo do pernicioso cupim, dos ratos, das formigas, e da humidade. Responde pela perfeição de sua obra, bem como da rapidez de sua fatura e fabricante Manoel Firmino Ferreira, e pode ser procurado na rua da Concordia n. 73.

Manoel Firmino Ferreira.

— O abaixo assignado autorisado pelos Srs. credores e viuva de Manoel dos Santos Pinto, pede ao Sr. José Joaquim Alves, queira mandar pagar o que deve a massa do dito Santos Pinto.
Jeronymo Pinto de Souza.

Aluga-se uma casa na rua da Passagem.

Aluga-se uma casa assobradada acabada ultimamente com todo o gosto, com 5 quartos grandes, 2 salas sendo a primeira forrada de papel, cacimba com agua de beber muito propria para estrangeiro e pessoas que soffrem no coração nesta cidade e muito fresca: quem a pretender dirija-se a rua da Praia armazem de carne secca n. 34, junto a ribeira do peixe.

Attenção.

As pessoas que tiverem relogio na rua Nova n. 22 para concertar ha mais de 6 mezes, venham buscar no prazo de 15 dias, do contrario serão vendido para pagamento do concerto.
Recife, 10 de janeiro de 1863.
E. A. Delouche.

— Precisa-se fallar ao Sr. Minervino Augusto de Souza Leão, á rua Direita n. 85, a negocio de seu interesse.

Aviso.

O Sr. Justino Antonio Pinto trate de cumprir o trato que fez com o abaixo assignado, entregando-lhe letras e documentos que por elle assignou a diversos, afim de fazer sua concordata, sob pena de ser seus negocios publicados.
Spiridião Barbosa da Silva.

AMA

Precisa-se de uma ama secca para casa de pouca familia; na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Aluga-se uma ama (escrava) com bastante leite, levando comsigo uma filha de dous mezes: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

ALMANAK DE 1863

Vende-se o almanak civil, ecclesiastico, militar, administrativo, agricula, commercial e industrial desta provincia para o corrente anno, a 1$000: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vende o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica. e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, e por sua boa qualidade já bem conhecida.

Consultorio medico-cirurgico
Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar que ra ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo duentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

O NOVO DESTINO
DO
CONCERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

O proprietario deste bem montado estabelecimento de molhados está resolvido a acabar, em virtude de querer-se retirar, e por isso vendo os generos por menos 20 a 30 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo a boa qualidade.

Attenção.

Vinho verdadeiro da Figueira a 500 rs. a garrafa e em canada a 3$500.
Idem de Lisboa, excellente para negocio a 400 rs. a garrafa, e em canada a 2$800.
Manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., em porção terá abatimento.
Idem franceza a mais nova que ha a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 380 rs. a libra, e em barris a 360 rs. a libra.
Ancoretas com azeitonas a 1$100 a ancoreta, e a garrafa a 280 rs.
Aletria, macarrão e talbarim, massas muito novas, a 320 rs. a libra.
Arroz pilado do Maranhão a 80 e 100 rs. a libra, e a arroba de 2$400 a 3$.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª so te a 240, 280 e 360 rs. a libra, e a arroba de 8$ a 8$500.

Além destes generos ha outros muito baratos para acabar, chá de primeira qualidade, serveja preta e branca, genebra, vinho engarrafado, sardinhas de Nantes, azeite doce, vinagre, sabão de 100 a 240 rs. a libra, cebollas, alhos, canella, ervadoce, batatas a 60 rs. a libra, e em gigos de 60 e tantas libras por 2$500. gomma de engommar, tapioca, velas de espermacete, de carnauba e outros muitos generos baratissimos. Se alguem duvidar venha ver no Concervativo na frente pintada.

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sita na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias do tempo.

— Alugam-se duas casas terreas com cozinha fora, cacimba, bom quintal e todo murado, sitas na rua da Estancia, e um grande sitio com todas as commodidades, sendo a maior dellas ser perto da praça; tendo baixa para capim, pasto para animaes, viveiros com peixe, etc.: os pretendentes dirijam-se ao escriptorio n. 39 da rua da Cadeia, ou na mesma rua da Estancia n. 22.

— Roga-se a um certo senhor que esta' devendo a quantia de 300$ de resto de 7 mezes de aluguel de um armazem na rua da Concordia o obsequio de os pagar antes que se abram os tribunaes, do contrario obrigara' a recorreo-se aos meios judiciaes, visto como quem abusa da bondade e paciencia alheia não merece attenções nem condescendencias.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para casa de pouca familia por preço commodo: na rua Augusta n. 83

Ensino particular.

Tomam-se lições em casas particulares de francez e inglez pelo methodo de Ollendorff: a fallar na rua do Caldereiro n. 12, primeiro andar.

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas materias: quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.
José Maria Machado de Figueiredo.

— Dr. Julio Hanauer, subdito allemão, vai á Europa.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 37: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA
De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Belter & Oliveira desaccam sobre a praça Porto.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

— James Carroll retira-se para o Rio de Janeiro.

Remedios do Dr. Mendes.

Estes medicamentos de uma applicação facil foram empregados com efficacia pelo Dr. Mendes no curativo das molestias, que tornando-se indolentes não cediam ao emprego da therapeutica usual. São estes remedios destinados ao curativo da asthma, antojos e gonorrheas antigas ou recentes. Vendem se na botica e armazem de drogas de João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Dá se até 3:000$000 sobre hypotheca em uma casa nesta cidade: nesta typographia se dirá quem dá.

— Aluga-se o sobrado de um andar na rua da Roda n. 42: a tratar na praça da Independencia numero 34.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna no balcão, para uma padaria: na rua Direita dos Afogados n. 66.

— Precisa-se de um cozinheiro para casa de homem solteiro, preferindo-se escravo; na rua do Livramento n. 20.

— O Sr. Manoel Dias Pinho não se póde retirar para fóra da provincia, sem que pague sua letra que deve vencida na rua da Cadeia do Recife n. 3. Recife, 25 de janeiro de 1863.—Manoel Moreira Campos.

Aula particular em S. José.

A professora particular de instrucção primaria na freguezia de S. José desta cidade faz sciente aos pais de suas alumnas que abrio sua aula desde o dia 19 do corrente, á rua Augusta n. 94. Recebe pensionistas, meio pensionistas e externas, e assegura aos paes de familias que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas, todo esmero, toda solicitude e desvelo no ensino das materias que fazem a completa educação de uma moça, pedindo para isso a protecção do publico.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa; na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama, prefere se forra, que saiba bem cozinhar: na rua do Crespo n. 10.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto seu escriptorio a' rua do Livramento n. 18, primeiro andar.

Ensino particular.

O professor de mathematicas no Gymnasio Provincial abre no dia 4 de fevereiro um curso de arithmetica, algebra e geometria; quem quizer frequenta-lo, dirija-se á casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para se matricular.

— Aluga-se o grande salão na rua da Hortas, onde dava aula de primeiras letras, latim e francez o Rvm. padre Joaquim Nunes de Oliveira, assim como o segundo andar do sobrado na rua de Agoas-Verdes n. 48, muito fresco e commodo: quem pretender, procure as chaves no terceiro andar do mesmo sobrado para facilitar a corrida de ambos.

— Alugam-se os dous andares da rua dos Martyrios n. 4, muito frescos, e bastantes commodos para grande familia, cacimba e grande quintal que bota para a rua do Caldeireiro, a chave se acha na loja do referido sobrado para quem pretender corre-lo.

— Offerece-se uma pessoa para tomar mensalmente todas as qualidades de costura, como seja, vestidos, camisas e todas as mais miudezas pertencentes a uma casa, e tambem obras de alfaiate, tanto de ferro como brancas, com promptidão conforme os preços dos seus donos: na rua das Calçadas n. 30 se achará com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 26 da rua da Matriz da Boa-Vista: a tratar nos Coelhos, rua dos Prazeres n. 30.

Aviso ao publico.

J. Hender tem a honra de avisar ao publico em geral e principalmente aos seus freguezes, que sempre o encontrarão prompto para fazer qualquer encommenda como seja, casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças, montarias, etc., etc., com maior brevidade do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 59, primeiro andar. Ahi existe uma optima machina que ajuda muito aos officiaes que sabem trabalhar com ella. Ainda tem lugar para 200 até 300 freguezes para serem servidos com brevidade.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com alguma pratica; na rua da Santa Cruz, taberna numero 1.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9; a tratar no mesmo.

— Precisa-se de dous amaçadores de padaria que entendam perfeitamente do trafico de padaria: na rua larga do Rosario n. 16, acharão com quem tratar.

Sorvete.

Na rua do Crespo n. 23, primeiro andar, haverá sorvete todos os dias das 11 horas da manhãa ás 2 da tarde e a noite.

Gabinete medico-cirurgico

O Dr. João Maria Seve, de volta de sua viagem ao Ceará, continúa no exercicio de sua profissão, com especialidade no serviço de partos; para o que pode ser procurado na rua do Seve (Ilha dos Ratos) n. 18.

— Offerece-se por aluguel servindo tambem de garantia a quem der 800$ a premio de 2 por cento por certo tempo convencionado, uma boa escrava que cosinha o diario de uma casa, compra e é fiel: quem precisar annuncie.

— Desappareceu na tarde do dia 24 do corrente, do sitio do Sr. Clemente, em Santo Amaro, uma vacca cor castanha, um pouco magra: quem della der noticia será gratificado.

Aviso

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario que volta para a das Trincheiras, com commodos para grande familia, e muito fresco: na rua do Livramento n. 31, segundo andar.

— Um professor jubilado de instrucção primaria, e conducta regular, presta-se a leccionar em casas particulares, apresentando aproveitamento em seus alumnos e alumnas: quem quizer pode dirigir-se a rua do Rosario da Boa Vista, casa numero 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado n. 16 do largo do Paraiso, com muitos commodos para familia, podendo tratar se acerca do aluguel: na rua da Florentina n. 2.

Pão de senteio

Continúa haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, e na rua da Imperatriz n. 22, rua do Brum confronte o chafariz n. 47, e rua larga do Rosario, deposito n. 36.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a travessa dos Expostos, casa n. 14.

— Bernardino José Ramalho, subdito brasileiro adoptivo, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— Domingos Manoel de Abreu retira-se para o Rio de Janeiro.

— Arrenda-se commodamente a dinheiro a vista um sitio de coqueiros no lugar de Maria-Farinha: a tratar no sobrado junto a matriz de Santo Antonio.

— Aluga-se um escravo optimo padeiro: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

A Glor.·. do Gr.·. Arch.·. do Univ.·.

Tendo a Aug.·. Loj.·. de S. João da Escos.·. sob o tit.·. dest.·. «SEGREDO E AMOR DA ORDEM» ao dr.·. desta provincia, resolvido dirigir ao Mui.·. Ill.·. e Pod.·. Ir.·. Gr.·. Mestr.·., Gr.·. Conservad.·. neste Imperio o Exm. Sr. marquez de Abrantes, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, uma felicitação pela maneira honrosa, sabia e patriotica porque o mesmo Exm. Sr. se houve por occasião da questão anglo-brasileira, e muito desejando ser acompanhada nessa manifestação patriotica, não só pelas demais LLoj.·. do Cir.·. desta provincia, mas tambem por todos os MMaç.·. avulsos nella existentes, deliberou convidar tanto áquellas como a estes, para comparecerem no dia 29 do corrente mez ás 4 horas da tarde no terceiro andar do sobrado n. 50 á rua Nova desta cidade, afim de resolverem sobre o sentido em que deve ser concebida essa manifestação.

A Aug.·. e Sab.·. Loj.·. SEGREDO E AMOR DA ORDEM reconhecendo como reconhece que nos MMaç.·. Pernambucanos sobra o amor da patria, esse sentimento nobre que immortalisou os Dias, os Vieiras e os Camarões, confia que o seu reclamo será attendido, e que terá a fortuna de ver que o seu acto merece a adhesão das LLoj.·. IIr.·. e dos RResp.·. filhos da viuv.·. a quem se dirige.

Recife 25 de janeiro de 1863. (Er.·. Vulg.·.)

O secret.·.
P. R. do Souza Gr.·. 3.·.

— João Manoel Gonçalves subdito portuguez retira-se para fora do imperio e sua sobrinha de nome Maria de menor idade.

Portugal.

Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade umas terras existentes em Portugal, sitas no districto de Castello Branco, freguezia de Bemposta, com mais de 300 pés de oliveiras, e levando de semente 500 alqueires; quem quizer fazer este negocio, annuncie.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, segundo andar da casa da rua da Matriz n. 35, o terceiro andar da rua da Guia n. 55, e a casa da rua da Senzala Velha n. 34, reedificada de novo; a tratar na refinação da Senzala Nova numero 4.

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, tem seu escriptorio na rua da Cruz n. 37, onde dá consultas nos dias uteis das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, continua a extrahir dentes e a praticar qualquer operação de sua profissão, assim como presta-se a chamados em seu sitio na Passagem da Magdalena, trata com especialidade as molestias venereas; a grande pratica que tem tido por mais de 30 annos no hospital de marinha do qual tem sido sempre e encarregado e onde existe constantemente taes molestias, o tem feito estudar e bem comprehender os seus effeitos.

— Aluga-se por 8$000 mensaes uma meia-agoa nos fundos da rua de Nogueira; a tratar na rua do Queimado n. 32.

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, todas as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas

Compras

— Compra-se uma negra que saiba bem coser, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se pelo preço que se poder ajustar toda e qualquer porção de assucar: no armazem junto a estação da Escada, de Carvalho & Irmão.

— Compra-se um caixão que sirva para deposito de bolacha e um balcão de volta, uma balança grande com os seus pesos, e outra pequena: na rua do Rangel n. 69, taberna. Na mesma casa precisa-se alugar uma preta para vender fructa de sitio, e um preto para o trabalho do mesmo.

Comprem-se

escravas de 12 a 25 annos, perfeitas e boas figuras: na rua de Santa Rita n. 25, segundo andar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Vendas

Maçãas e sementes

de hortaliça muito novas; vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, taberna.

Attenção.

Fitas de velludo preto de uma a quatro dedos de largura aos preços de quatro patacas até quatro mil réis a peça de dez varas: á praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes

— Vende se um negro de meia idade, robusto, que serve para qualquer serviço: a tratar na rua do Cotovello n. 47.

— Vendem-se dous braços de balança grandes do autor Romão com conxas e pesos ou sem elles: na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja.

Attenção.

Na rua da Senzala n. 126 ha para vender-se uma cama franceza nova e tres quadros de rico desenho tudo por preço commodo.

— Vende-se um macho manço de carga e de carroça: quem precisar dirija-se a rua do Destino n. 4.

MUTILADO

ATTENÇAO

ARMAZEM PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9

Grande sortimento de molhados

vindos de conta propria

Por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.

Vendem em seu armazem os melhores generos que vem ao mercado e abaixo transcrevem a tabella de seus actuaes preços, garantindo-se a superior qualidade e preço, obrigando-se os mesmos a aceitar qualquer genero que não agrade a qualquer freguez.

Manteiga ingleza de primeira qualidade mandada vir de encommenda espesial a 800 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem em potes de 4 a 16 libras, muito fina e propria para doente a 800 rs. e o pote separado.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Manteiga franceza chegada pelo ultimo navio e muito nova a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Idem de porco refinada e muito alva a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$.

Idem suisso muito fresco a 640 rs. a libra.

Idem londrino de superior qualidade a 1$000 a libra.

Idem prato deste ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Chá hysson o mais superior a 2$600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.

Idem menos superior a 2$400, 2$ e 1$600 á libra.

Idem preto muito fino, que sempre se vendeu a 2$ a libra.

Presunto portuguez chegado ultimamente de casa particular a 480 rs. a libra e 400 rs. sendo inteiro, que tem de 6 a 12 libras cada um.

Idem inglez para fiambre de muito boa qualidade a 500 rs. e tambem se vende a libra a 560 rs.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.

Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa o mais superior a 1$200.

Idem menos superior a 960 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino. Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com uma duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas Margaux, St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Curação de Hollande, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.

Passas muito novas e de camada a 500 rs. a libra e 8$ a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de vidro de 1 1/2 libra e de 3 a 4 libras a 1$400 e 3$ cada um e 1$ a libra.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.

Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.

Ervilhas francezas e portuguezas muito novas a 640 rs. a lata.

Bolachinha de soda de especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$500 cada uma.

Idem de sode e araruta muito superior em latas de 2 a 3 libras a 1$400 cada uma.

Biscoitos inglezes de diversas qualidades em latas a 1$400 cada uma.

Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 5$400 a barrica de 1 arroba e 320 rs. a libra.

Verdadeira farinha de matarana a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.

Farinha de Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco e 9$000 a caixa com 1 duzia.

Mostarda da ingleza preparada em potes muito nova a 600 rs. cada um.

Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 600 rs. cada uma garrafinha.

Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto a 100 rs a libra.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.

Sal refinado em vasos inglezes de 4 a 16 libras de 1$280 a 3$500 cada um.

Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 1$500 cada um.

Genebra de laranja excellente bebida em frascos grandes a 1$000 cada um.

Gomma para engomar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Sagú e cevadinha muito novas a 200 e 280 rs. a libra.

Arroz da India, Java e Maranhão a 3$000 a arroba do melhor, e 100 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$100 e 8$500 a arroba, e 280 e 300 rs. a libra do melhor.

Batatas novas a 1$000 o gigo e 50 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 320 rs. a libra, e em caixa terá abatimento.

Idem branco sem ser hespanhol a 200 rs. a libra.

Idem amarello massa de superiores qualidade.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$400 a duzia.

Peixe em latas muito novo sável, pescada, carvina, salmom e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.

Painço a 140 rs. e 4$000 a arroba.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Frasqueiras com 12 frascos de superior genebra de Holanda a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.

Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa em barril e muito fino a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champanhe das mais acreditadas marcas, 1$500 a garrafa, e 18$000 o gigo, com 1 duzia.

Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de S. Felix das marcas seguintes: Varetas Brandrão, Suspiros, Avaneiros, Ypirangos, Guacyraba, Mississipe, Emilios, Regalos, Flôr do norte, Regalia Imperial e Flôr das matas, Ganabaras, Lanceiros, Flôr do rio, Distração dos jovens, Flôr imperial, e outras de 2$000, 2$500, 2$800, 3$200, 3$800, 4$000 e 4$500 a caixa, ha meias e inteiras.

Vellas espermacet superiores a 640, 680 e 720 rs. a libra, destas ultimas tem uma libra completa.

Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e 10$500 e 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$600 as de Lisboa es as ultimas, raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.

Cebollas a 1$000 o molho e 800 rs, o cento.

Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.

Cominho e ervadoce muito novo a 400 rs. a libra de ervadoce e 800 rs. a de cominho.

Pimenta do reino a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Palitos de dente, lixados, em maços com 20 macinhos a 200 rs. cada um.

Idem em caixinhas muito bem enfeitados a 320 rs. cada uma.

Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Tijol o francez para limpar facas a 180 rs. cada um.

Palitos do gaz a 20 rs a caixinha e 2$300 a groza.

Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 480 rs. a libra.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 1$000 a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs, e 1$ o caixão.

Sevada nova a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Enxofre a 100 rs. a libra e 3$ a arroba.

Serveja das melhores marcas de 4$ a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Peixe savel em barril a 120 rs. a posta.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 400 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommeneas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um-habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

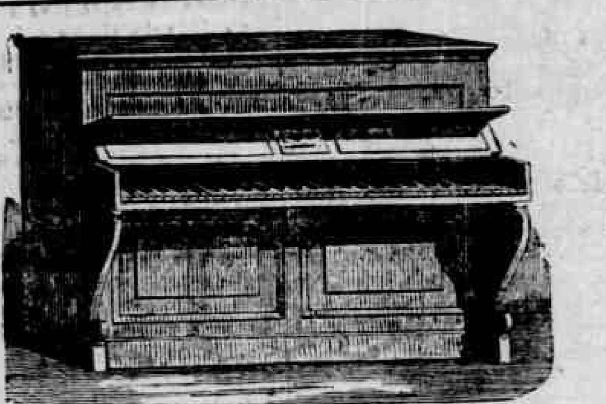
GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto á Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços mueto modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, e 14$, ditos sobres de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 19$ a 14$, calças de casemiras de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$. e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó de cordão a 4$, 5$, e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de cor e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades, tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com operarios, dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurente, tres contramestres dirigidos pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças e um colletes, e o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagense garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que temapparecido n'este praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelicimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Carnaval.

Mascaras.

E' chegado á loja franceza da rua Nova n. 11, que foi de Gadault, o maior e mais completo sortimento de mascaras que até hoje tem vindo a esta cidade. Portanto os senhores logistas ou qualquer pessoa do matto que quizerem sortir de variado sortimento em todos os generos dirigir-se a esta loja que serão servidos por preços os mais baratos que possam encontrar. Na mesma loja tambem tem barbas postiças.

Aço para balão a 100 rs.

Só no vigilante,

Até que chegou grande sortimento de aço para se fazer balões pelo barato preço de 100 rs. a vara, ou peça com 45 varas a 4$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãas de duas larguras a 500 rs

Na rua do Queimado n. 7, loja de Augusto Porto, vendem-se lãas de duas larguras, bonitos padrões, pelo barato preço de 500 rs. o covado,

---

Casas baratas

Vendem-se as casas terreas sitas na rua dos Pires ns. 48 e 50 por seu dono se retirar para fora da provincia; a tratar na rua Nova n. 53.

BALIZA

VENDE-SE

vende-se a dinheiro porque é tambem assim que se compram quasi todos os generos offerecidos ao publico Neste modo de proceder está todo o gredo de se poder vender muito barato no grande armazem do Baliza

ADVERTENCIA.

Si por ventura qualquer dos generos annunciados obtiver alta ou baixa de preço, a differença será feita no lugar competente deste annuncio no seguinte dia em que este acontecimento se der.

ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo do Livramento ns 38 e 38 A.

Defronte da grade da igreja.

Desde que nesta provincia o proprietario do BALIZA abrio as portas do seu grande armazem, e chamou a attenção publica para os seus generos, por preços tão razoaveis, que impossivel seria achar-se por menos em outra qualquer parte, que recebeu vida e cresceu a mais calculada guerra, onde os invejosos tomando a dianteira pregaram por toda parte onde quizeram ouvi-los a impossibilidade do Baliza cumprir a sua palavra. Porém mais de cinco mezes ja são decorridos do mais constante *fallatorio* sem que ao menos toque no Baliza uma só dessas ballas de perdigôto, dos taes bravos de nova especie.

No commercio, ninguem ignora, da-se a mercadoria por menos preço, a quem muito compra e paga de prompto. Assim pois saibam todos que o *grande segredo* posto em movimento no armazem do Baliza para servir muito bem aos seus freguezes não está em illudi los com promessas que só se manifestam nas columnas deste jornal—Compra-se na razão da cifra que se vende e paga-se de prompto por que se vende a dinheiro. Sigam os maldizentes este systema pratico do Baliza, por que só elle não pode abastecer as necessidades da provincia.

Nascido no seculo XIX—o Baliza, ama de todo o coração o progresso e com elle a liberdade do commercio que sem competencia é na verdade uma verdadeira calamidade; mas como isso não quer dizer que não deplora a existencia dessas casas onde com *a libra de botica na balança* se vende ao povo gato por lebre, e se desacredita a aquelles que não são capazes d'outro tanto.

Assim pois o respeitavel publico é convidado a vir á rua do Livramento n. 38 A comprar os generos pelos preços e qualidades annunciados, na certeza de que saberemos como até agora cumprir a nossa palavra d'honra tantas vezes promettida.

AMEIXAS francezas em latas de 3 a 4 libras a 2$400.

AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 1/2 libra a 1$400.

ALPISTE a 160 rs. a libra.

ARROS de Java de 100 rs. a libra em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 100 rs. a libra, arroba a 2$800.

Idem da India a 80 rs. a libra, arroba a 2$.

Idem da India a 60 rs. a libra arroba 1$800.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 2$500.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. á libra. em barrica 5$500, qualidade especial.

BISCOUTOS inglezes em latas de 2 a 3 libras por 1$400.

Idem para lunch em latas 4 a 5 libras por 2$200.

BATATAS em gigos de 35 a 40 libras por 1$500.

Batatas em caixas de 4 arrobas por 4$.

Idem em caixas de 2 arrobas por 2$500.

CAFÉ em caroço de diversas qualidades a 240, 280 e 360 rs. a libra, e em arroba e saccos se fará grande differença.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson a 2$600 a libra:

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra, e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisso e francez de qualidades muito superiores d a 720, 860, 1$ e 1$200 a libra.

CHARUTOS da Bahia dos melhores fabricantes a 800 rs. 1$, 1$600, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 7$ da exposição.

CEBOLAS a 1$ o molho e 800 rs. o cento.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs. o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré, preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

ERVILHAS de Lisboa e francezas a 640 rs. a lata.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernode.

FARINHA de trigo das melhores maras a 120, 140 e 160 rs. a libra.

Idem do Maranhão a 160 rs. libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs. a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas, proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

GRAIXA em boiões a 240 rs.

Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.

GRAO de bico a 100 rs, a libra.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 310 rs. a libra

KIRSCH WASSER de Richard & Muller, bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisitos a 1$500.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 300, 500 e 800 rs a garrafa.

MANTEIGA ingleza perfeitamente flor a 720 rs. a libra, neste genero, e existe sempre em numero de 10 a 15 barris abertos, afim de melhor satisfazer a exigencia do respeitavel publico;

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 500 rs. a libra.

Idem franceza a 560 rs. a libra de primeira qualidade e em barril a 540 rs.

Idem de porco em latas de 10 libras por 3$400

Idem idem em barril a 360 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a lata de libra, e a 1$200 a de 2 libras.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 240 rs. a libra, e em caixa de 26 libras por 5$.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 5$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

MOLHOS inglezes dos fabricantes Perrins, e outros por 400 rs. e 1$ a garrafa.

PERAS SECCAS a 400 rs. a libra,

PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia e a 20 rs. a caixa.

PRESUNTOS americano 400 rs. a libra.

PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs. o maço.

Idem adem com flor a 240 rs. o maço com 20 macinhos.

Idem em caixinhas com 2,000 palitos, a 280 rs. a caixinha.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades safio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$800.

SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a latinha.

Sardinhas em barricas a 640 rs. o cento.

SERVEJA das marcas Tenente, Cobrinha, Cavallinho, Victoria e outras de 3$, 4$, 5$ e 5$800 a duzia.

SEVADINHA de França a 160 rs. a libra.

SAGU' a 280 rs. a libra.

SABÃO massas da melhor qualidade a 120, 160, 180 e 200 rs. a libra.

SAL refinado em boiões de vidro com rolha do mesmo, a 600 rs., o boião vale o dinheiro.

Idem em potes de louça a 500 rs. o pot.

Tainha das Alagoas a 120 rs. cada uma.

TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo muito novo a 400 rs. a libra.

Idem americano com carne a 200 rs. a libra, magnifico adubo para feijoada por ter queixadas e costellas.

TIJOLOS para limpar facas a 160 rs.

VASSOURAS americanas de grande duração e muito lindas a 640 rs. cada uma.

VELAS stearinas a 640 rs. o maço.

Idem idem a 600 rs.

Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.

Idem de Buenos-Ayres em caixinhas com 16 libras, tendo 14 por libra a 6$ a caixa e em libra a 400 rs.

Idem de composição a 320, 360 e 400 rs. a libra, e em arroba a 10$ e 11$, existe um deposito de 50 a 100 @ deste genero, afim de satisfazer com pontualidade qualquer pedido.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos. Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero há hoje grande falsificação. O proprietario do Balisa não manda litographar etiquetas com estes e outros titulos e vinhos finos para pregar em garrafas atestadas de soffrivel Lisboa ou figueira adoçado, para illudir aos freguezes como fazem alguns annunciantes.

VINHO do Porto engarrafado denominado **BALIZA** qualidade esta ja bem conhecida a 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.

Idem do Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo e outros a 5$000 a canada.

Idem de diversos paizes a 320 400 480 560 a garrafa quem deixará de beber vinho muito soffrivel por 320 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 e 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 1$200,

MUTILADO

Faças e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessas para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

BATATAS

43 Rua do Amorim. 43

Vendem-se batatas a 640 rs. a arroba.

RIVAL
sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e baratissimo.

A saber:

Varas de aspas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Ditos de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar pennas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papelão para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a	500
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	200
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiros a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Ditas com obreias de colla a	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda muito superiores a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegarem para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

BARATO
SÓ NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Idem da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista afiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 e 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs. e cento.
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Mustarda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$160 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescas a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$ 00 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas esterinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 340 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino. Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs, a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão,
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrelinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, lardinhas de Nantes, mustarda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, peros seccos, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se-ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Esperança.

*R*ua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil se convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer.

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.

Extratos e mais fino tantos inglezes como francezes.

Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.

Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeia por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio da escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer uzar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e emvelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

FERRAGENS E MIUDEZAS.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Passando o becco da Congregação a terceira loja.

Pedro Tinoco, tendo-se mudado da rua larga do Rosario para esta loja, augmentou as miudezas que tinha um bom sortimento de ferragens e cutilarias, e como sempre está prompto a vender barato, pois foi sempre o seu costume; o caso é que o freguez traga dinheiro.

MIUDEZAS.

Meias para senhora a 2$500. rs. a duzia.
Escovas para dentes a 140 rs.
Botões para casaveque de seda, de vidro a 20 rs.
Escovas para roupa a 500 e 800 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Linha de croxel (masso) a 640 rs.
Caixas com pennas de aço a 320 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha a 40 e 80 rs.
Escovas para cabello 1$000 rs.
Franjas de lãa a 200 rs. a vara.
Ditas de seda a 240, 320 e 400 rs. a vara.
Bicos pretos de linho.

FERRAGENS.

Taxas de cobre a 1$ a libra.
Chaleiras e fregideiras forradas a 520 a libra.
Pregos francezes a 280 a libra.
Bandejas muito boas a 2$, 2$500 e 4$.
Camas com armação de amarello a 5$500.
Ditas com dita de louro a 4$500.
Facas e garfos a 2$900 a duzia.
Baldes de zinco para compras a 1$280.
Mezanetas de vidro para varandas a 4$ o par.
E outros muitos objectos que não se pedem annunciar porque se tornaria enfadonho o annuncio, e que o freguez com a vista compra.

Aos senhores pintores.

Na rua do Crespo n. 14 vende-se agoa-raz e verniz de primeira qualidade, para pintura de carro.

Mobilia a venda

Vende se uma mobilia de jacaranda' constante de um sofa', 12 cadeiras, 2 ditas de braço e dous consolos com tampos de pedra, uma mesa de jantar de vinhatico para 20 pessoas e um sofa' de jacaranda' para sala de jantar. E bem assim uma outra mobilia de jacaranda' composta de 18 cadeiras, 4 de braços, sofá e dous consolos, uma mesa de jantar, um apparador e um guarda louça, dous guardas vestidos, duas camas e duas mesas de abas, tudo de amarello envernisado em muito bom estado e quasi novo: a tratar na rua da Imperatriz n. 24, primeiro andar.

— Vende-se um revolver de 6 tiros com caixa e assessorios pertencentes ao mesmo: na rua Nova n. 17 ou 13.

Gaz.

Na rua da Senzala Nova n. 42, em casa de Samuel P. Johnston & C

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja da aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento dessas desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões no mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

AGENCIA

DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua bôa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade dessas guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sebo coado,

em alvura igual ao do Porto; vende-se no trapiche do Barão do Livramento, por modico preço

— Vende-se uma bonita mulata com algumas habilidades, e é muito moça: a tratar na travessa do Pocinho, sobrado n. 26, primeiro andar.

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se ou permuta-se por casas no Recife uma sorte de terras proximas, e ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) de muito boa producção, e propria para o plantio do algodão e café, sabe-se que o café cresce e produz melhor a sombra de outro arbusto; sendo por isso proveitoso plantar-se pelo meio de qualquer lavoura, como roças, algodão, etc. Plantando-se pelo meio do algodão, que dá pelo menos por dous annos colheitas, no fim dellas está o café em estado de produzir fructos; e por tal forma pode-se fundar uma fazenda de café sem dispendio algum, por quanto o trato que da-se ao algodão ou outra lavoura, aproveita ao café. Se a casa valer mais do que as terras, voltar-se-ha o excedente, se não for grande: a fallar na loja de fazendas de Guimarães & Villar, na rua do Crespo.

— Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, tendo uma rica armação que serve para qualquer estabelecimento, vende-se a dinheiro ou a praso: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja da boa fama n. 33, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Vendem-se duas partes do sobrado n. 40 da rua do Padre Floriano, por preço commodo; a tratar com Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 19.

— Vende-se a taberna da rua da Esperança n. 45, com poucos fundos, ou mesmo só a armação, é nova, tem commodos para familia, e tambem se pode alugar separado, garante-se a loja, e o aluguel é barato, tem bom quintal e cacimba, no melhor local do lugar.

— Vende-se uma japona e um chapéo de couro proprio para o carnaval; na rua Direita n. 1, loja de miudezas.

Bello cavallo,

com excellentes andares, bella figura e novo; vende-se por muito commodo preço: a tratar na travessa de S. José n. 22.

Verdadeira
Pechincha

A 4$, 5$ e 6$ o covado!!

Dinheiro a vista.

Na loja n. 21 da rua do Crespo vende-se panno preto finissimo, prova de limão, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ o covado, é panno que sempre se vendeu por 7, 8 e 10$, e vende-se por semelhante preço por ter-se comprado uma grande porção de peças e querer-se acreditar a loja, vendendo barato.

— Vende-se por 200$ uma negra de idade, que cosinha e lava bem; na rua dos Coelhos n. 10.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Grande exposição de fitas Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões e proprimente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1/2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio: isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henriques da Silva.

Presuntos.

Chegados ultimamente do Porto, de casa particular, muito frescos a 480 a libra, e sendo inteiro a 400 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, e muito novos a 500 rs. a libra, sendo inteiro então se parte as libras a 560 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n. 9.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

O carnaval.

Só na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vendem-se diversas qualidades de fazendas proprias para vestuarios por serem baratissimas, como, tarlatana de cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, escomilha de cores de 7 1/2 palmos de largo a 280 o covado, filó de linho de cores a 160 o covado, sanga encarnada fina, tafetá de seda de cores a 640 o covado, seda azul e encarnada com pequeno toque de mofo a 400 rs. o covado, panninho de cores a 240 o covado, velbutinas de flores a 500 rs. o covado: só na arara rua da Imperatriz n. 56.

Novidade do barateiro.

Na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Chitas da arara.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras, cores fixas, com 12 1/2 covados a 3$, ditos de riscado francez a 2$500, cortes de cambraia e cassas de cores fixas a 2$500: na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinha para vestidos de senhoras a 320 o covado, ditas a 400 e 500 rs. o covado, australia de seda para vestidos a 500 rs. o covado, lãazinha a balão a 500 rs. o covado, porcelina de cores, fazenda fina para vestido a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado, para vestidos de senhora: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende o fustão.

Vende se fustão de cores para vestidos de senhora a 320 o covado, chitas finas de cores fixas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, lenços brancos com barra a 100 rs., ditos todos brancos a 200 e 300 rs. cada um, meias cruas para homem a 120 e 200 rs. o par: na loja do barateiro, rua da Imperatriz, arara n. 56.

Palitos da arara.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs. para acabar: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Ricos cortes da lãa da arara.

Vendem-se ricos cortes de lãa com 12 covados a 8$, ditos de organdys finos com 18 covados a 7$, ditos com 25 covados a 8$, ditos de gorgurão de quadros de cores com 18 covados a 6$500, cortes de cassas francezas finas a 2$500: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias de cordão que faz vez de balão por 2$400, balões americanos finos de 20 a 40 arcos, os melhores que tem vindo, que uma senhora vendo os balões não deixará de comprar pela sua boa qualidade: só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia de forro por 1$600, ditas finas a 3$500 e 4$, cassas para cortinados de 20 varas a 9$, chitas de 10 varas a 4$500 e 3$, golinhas para senhora a 400 e 500 rs.: só na loja da arara n. 56, rua da Imperatriz.

Cassas francezas da arara a 260 rs.

Vendem-se cassas francezas finas de cores a 260 e 280 o covado cortes de brim para calça de homem a 1$, ditos de meia lãa a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende oleatim

vende-se oleatim de linho ou alpaquim de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, cobertores de algodão a 1$, chales de lãazinha com barra a 2$, ditos de merinó estampados a 3$: na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende o madapolão.

Vende-se madapolão enfestado fino com 12 jardas a 4 e 4$500 a peça, cortes de casemira preta para calça a 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz numero 56.

Roupa feita da arara,

Vendem-se calças de casemira de cores a 5$500 e 6$, paletots de casemira de cores e pretas a 6$500 e 7$, ditos de brim de cores a 2$500 e 3$, ceroulas francezas de bramante a 1$600, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, colarinhos de linho a 500 rs. cada um, gravatas de seda pretas e de cores, e as mais modernas e finas a 1$: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés. . . . . 10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados. . . . . . 10$000
Nantes borzeguins sola e vira. . . . 9$000
Inglezes de botão, vaqueta. . . . . 9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, coure de porco. . . . . 8$000
Inglezes botinas, pés grande. . . . 6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiador. . . . 5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*. . . 4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre. 4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas . . . . 3$500
Sapatos de tapete para homens e senhoras 800
Idem de trança para homem . . . . 1$280
Idem de couro para senhora 500
Sapatões de brim com sola de borraxa. 2$000

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarrilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmanchar-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n. 16.

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um excellente cavallo bastante gordo, novo e bonito, bom de sella e melhor de cabriolet : na praça do capim, cocheira do Thomaz.

N. 27

Rua do Queimado, loja de Custodio, Carvalho & C.

Vendem o seguinte :

Finissimas cambraias organdys de lindas cores pelo baratissimo preço de 500 rs. cada vara para acabar.

Alpaquelim.

Fazenda de furta-cores, propria para vestido de senhora a preço de 280 o covado.

Guardanapos.

Guardanapos adamascados pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.

Pannos.

Pannos de lãa adamascados para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Balões

de madapolão pelo barato preço de 3$.

Saias.

Superiores saias de fustão branco lavradas a 5$500 cada uma.

Casemira preta.

Casemira preta a preço de 6$ cada corte.
Cobertas de chita e lençoes a 2$.
Colchas de fastão a 5$.

Filó de linho.

Filó de linho fino a 720 a vara.
Ricas colchas de seda de modernos gostos.
Lenços bordados proprios para senhora a 1$.

Gomma lacca.

Na praça da Independencia ns. 32 e 34, tem gomma lacca para vender a 1$800 a libra, e em porção fará algum abatimento

— Vende-se um sitio na freguezia dos Afogados por baratissimo preço, com boa casa e bastantes arvoredos de fructos de todas as qualidades, boas varzeas para qualquer plantação : quem o pretender, dirija-se a rua do Jardim n. 31, casa que tem o lampeão de gaz, ou nos Afogados na taberna de refinação, que se dirá quem vende.

Café.

Café moido proprio para familias, de superior qualidade, pois é torrado por uma pessoa particular ; na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Leite puro

Vende-se leite puro todos os dias as 6 horas da manhãa : na rua da Aurora n. 68.

— Vende-se uma taberna em bom local, sita na Passagem, esquina dos Remedios, vende-se por seu dono mudar-se para outra, a qual tambem serve para principiante : quem pretender, dirija-se a mesma para tratar.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Nesto rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com froces, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

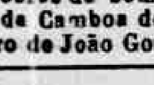
Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço : na rua de Cambos do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Nova exposição de candieiros a gaz

O proprietario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados ; elles serão minuciosos em suas explicações : no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

— Cal de Lisboa a 2$ o barril : na rua do Brum armazem n. 74,

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha de Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180 : no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

MASCARAS.

Grande e novo sortimento das mais interessantes mascaras de todas as qualidades para o carnaval e vende-se barato em porções e a retalho : na loja do vapor rua Nova n. 7.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 17$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheus, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, froes de 500 rs., hoje por 240 a peça ; todos estes preços é por se querer liquidar : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Botica franceza

Rua do Imperador n. 38.

ELYTHROIDE DE Dr. COMBE, facil a applicar para o tratamento das vaginites, perdas, ulcerações, quedas, desviações e engorgitamentos uterinos, esterilidades ; tratamento applicado e approvado nos hospitaes de Paris.

Pilulas assucaradas de Kemp, pastilhas vermifugas, e anacahuita peitoral de Kemp.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vindo tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com atacas ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfactoriamente servidas as senhoras que as não compraram de outras vezes, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavel os a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Vende-se no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200: nesta typographia se dirá.

Voltas de aljofares.

Vendem-se ricas voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante, e tambem ricas gravatinhas para senhora, de diversas qualidades : na rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra, franceza a 600 rs., queijo prato a 800 rs., dito do sertão a 400 e 320 rs., arroz a 100 rs., gomma de araruta a 100 rs., cevadinha a 200 rs., hervilha a 100 rs., espirito de vinho de 38 grãos a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa, canna engarrafada a 240: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

LEAM TODOS

A DIMINUIÇÃO DE PRECO NO ARMAZEM PROGRESSO DE FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das melhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs: a garrafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas ; Chatú la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Testefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 880 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Cerveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs: a libra

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 260 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$500 e em frascos pequenos a 900

Tijolle francez para limpar facas a 160 rs:

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja cerejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs,

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento;

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

LIQUIDAÇÃO

J. KELLER

9—Rua da Imperatriz—9

Para fazer uma viagem a Europa resolvi-me liquidar ou vender por inteiro a minha loja. Como os objectos são tão numerosos está claro que é uma liquidação de artigos frescos e não alcaides, como é costume fazer-se para se livrar delles. As pessoas, pois, que quizerem honrar o meu estabelecimento, encontrarão por menos de seu custo o melhor em armas de caça e seus pertences, brides, esporas, chicotes, pistolas, canivetes, navalhas, tesouras, gaiolas, todos estes objectos são em grande variação de moldes. Encontra-se tambem um infinito sortimento de brinquedos e ferramentas para os senhores medicos, dentistas, floristas, marcineiros, ourives, relojoeiros, selleiros, etc., etc.

Estojos para senhoras.

Só no vigilante.

Até que chegaram os lindos barrisinhos com estojos competente para uma senhora, pois não haverá senhora que deixe de comprar um lindo estojo pelo barato preço de 4$: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãas de barra para vestidos.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, lindas lãas de barra com duas larguras para vestidos, por baratos preços.

Luvas de pellica.

Luvas de pellica brancas e de cores ; na loja da rua do Queimado n. 46, de Goes & Bastos.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem :
1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

Escravos fugidos

Escravo fugido.

Fugio de abaixo assignado a escrava Fulgencia, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : baixa, cara marcada de bexigas, nariz chato, e pés cambaios, levou vestido de luto e panno preto, tem sido encontrada pela ribeira e praia de Santa Rita : quem a pegar e levar ao abaixo assignado será recompensado.

Heraclio Vespasiano Fiock.

— Ainda está fugido o moleque Benedicto que desappareceu no dia 18 do corrente, crioulo, com 14 annos de idade, tendo os dentes da frente quebrados, que pertenceu ao Sr. José Rodrigues do Passos, levando calça de casemira azul e camisa de algodãozinho : quem o pegar leve á travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, que será recompensado.

— Fugio hontem 22 de janeiro as 8 horas da noite o cabra Francisco, de 23 annos, natural da villa Bella desta provincia, é cheio do corpo, altura regular, tem bigode e barba no queixo e bexigoso, gosta pouco de fallar, levou a roupa de seu uso em um lenço de seda de côr, constando uma rede branca, um chapéo do Chyli novo, outro de maça usado, uma calça de casemira escura, duas de brins escuros e brancas, duas camisas de chita rôxa, uma branca com peito de côr e algumas mais brancas, trabalha de officio de sapateiro, foi escravo do vigario de Serra Talhada : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção deste cabra e quem o apprehender pode leva-lo a Villa Bella ao Sr. Pedro Antonio de Andrade, em Tacaité ao Sr. Luiz Antonio de Andrade e aqui no Recife ao Sr. Antonio Gonçalves de Azevedo na rua do Livramento n. 22 loja, que em qualquer destes lugares que o entregue será generosamente recompensado.

Escrava fugida.

Está fugida a escrava Joanna, crioula, com os signaes seguintes : tem diversas cicatrizes de alperca no pescoço, tem os dedos da mão direita um pouco encolhidos, os pés espalhetados, levou chale de cor verde com barra, e vestido rôxo : roga-se a quem della souber de prende-la e levar á casa n. 11 do becco de João Francisco, na Boa-Vista, que será recompensado.

— Fugio no dia 21 do corrente um escravo de nome Francisco com os signaes seguintes : idade 35 annos pouco mais ou menos, crioulo, pouca barba, cara descarnada, tem uma cicatriz de um talho na testa e tem pouca figura e roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes a captura do dito escravo e conduzi-lo ao engenho Marianna freguezia de Serinhaem, que serão bem recompensados.

Escravo fugido.

Fugio no dia 1º do corrente do engenho Saboeiro da comarca de Goianna o escravo Estevão, de trinta e tantos annos de idade, altura regular, já com alguns cabellos brancos, pouca barba, poucos dentes na frente, com uma desmentidura na mão direita, tendo por isso um osso mais alto na junta, mal feito dos pés, tem tres calombos no peito, e levou camisa e seroula de algodãozinho branco. Foi escravo ultimamente do Sr. Antonio Gonçalves d'Oliveira, de Pedras de Fogo, e veio do Brejo da Madre de Deus para o poder deste senhor. Roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas a apprehensão deste escravo, e de o remetter ou levar ao dito engenho Saboeiro, ou, nesta praça, á rua da Cadeia velha do Recife n. 22, loja de João Pereira Moutinho, que será bem recompensado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Alberto», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, de onde veio por mandado de seu senhor Miguel Joaquim Cesar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bastos de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes : quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 23, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes : algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou com sigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, do Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Mancela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos : quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

MUTILADO

Litteratura

(*) A's ARMAS !...

(CANÇÃO POPULAR)

Eia ! vamos, oh ! filhos da patria !
Esta luta que havemos de ter,
E' soberba de louros e gloria,
E em taes lutas é nobre morrer !

Abraçados, unidos, unanimes,
Brasileiros, avante ! de pé !
Quando a patria se humilha de injuria,
Qual dos filhos soldado não é ?

Oh ! maldito o cobarde, sem animo,
Que não se ergue da infamia, do pó !
Que prefere aos laureis da victoria
Esconder-se, fugir, ficar-só !

Eia ! vamos, soldados ! que subito
E' preciso agitar o fusil !
O momento da luta vem proximo !
E' preciso salvar o Brasil !...

Para as plagas da patria vem rapido
Altaneiro e audaz galeão ;
Vem suspir o estandarte do imperio,
E pisa-lo, rasgado, no chão !...

Inspirado, movido por calculos,
Vem lançar-nos cadeias servis !
E soberbo dizer :—Pusilanimes,
Brasileiros sem sangue, sois vis!...

Oh ! soldados da patria ! Abracemo-nos,
E juremos unidos vencer !
Ou digamos no transe mais critico :
—E' aqui que se sabe morrer !...—

Eia ! vamos, soldados ! que subito
E' preciso agitar o fusil !
O momento da luta vem proximo ;
E' preciso salvar o Brasil !...

—

Em muita luta esforçada
Dos nossos avós a espada,
Contra as hostes açodada,
Nestes campos se bateu !
Nem ao horror da batalha,
Nem ao zunir da metralha,
Ao canhão que morte espalha,
Nem de leve, não tremeu !

Oh ! nunca ! que aquelles peitos,
A' tantas lutas affeitos,
Contavam dias perfeitos
De heroico e nobre valor !
Oh ! nunca ! que aquelles bravos
Não sabiam ser escravos
De aventureiros batávos,
De lusitano senhor !

Tinham no braço heroismo,
No peito patriotismo ;
E ao mais heroico civismo
Lhes batia o coração !
Cada soldado era um marte,
Invencivel baluarte,
Que tinha por estandarte :
—Sê, Brasil, livre nação !—

Eia pois ! não reneguemos,
Oh ! por Deus ! não avilltemos
O legado, que tivemos
Daquelles santos avós !
Honremos essa memoria !
Sejamos dignos da gloria,
Dos heroes da patria historia,
Qu'olham talvez para nós !....

Recife, 25 de janeiro de 1863.

LUIZ F. MACIEL PINHEIRO.

(*) Uma coincidencia notavel se deu com estes versos. Tinha-os escripto á noite do dia 25, e no *Diario de Pernambuco* de hoje 26, li uma linda poesia do Sr. V. Palhares, a qual, além de ter a mesma medida no verso, começa como eu comecei, e tem no fim de todas as linhas do primeiro verso as mesmas palavras que o meu primeiro ! Quanto á medida, foi no *Guerrilheiro* de Palmeirim que a achei ; porque tendo-o lido ha mais de um anno, conservo ainda no ouvido aquella suavidade doce e enthusiastica, sem que tenha na memoria detalhes do pensamento. Quanto porém ao outro ponto da coincidencia, como o explicar senão pela unanimidade, pela uniformidade, pela identidade desse sentimento patriotico, que agita todos os espiritos, quando se falla em liberdade, em independencia nacional affrontadas ?

O Autor.

Bibliographia.

Compendio de materia medica e de therapeutica por Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão.

Esta importantissima obra do Sr. Dr. Beirão consta de dous volumes, e cada um delles de duas partes.

No primeiro volume, que está impresso, falla dos agentes imponderaveis, e dos corpos inorganicos, e no segundo volume occupa-se dos productos vegetaes e dos productos animaes.

E o autor, antes de se occupar propriamente da materia medica e therapeutica, apresenta um prologo e a introducção.

No prologo faz largas considerações mui philosophicas e bem originaes ácerca da utilidade de um escripto de tal natureza em o nosso paiz, mostrando que paga uma divida sagrada, qual é a da conclusão de uma obra que, ha doze annos tinha promettido o illustre autor da pharmacologia geral, o Sr. Dr. Bernardino Antonio Gomes, homem de vastos conhecimentos, mas que bem foi substituido pelo Sr. Dr. Silva Beirão. E em seguida declarando com a modestia que lhe é propria, que se sujeita á critica judiciosa e instructiva, diz-nos qual a missão do mestre quando redige um compendio, e faz ver os grandes inconvenientes, que ha na redacção de um livro desta natureza, pois que todos os dias, apparecendo materias novas, se vê o escriptor na precisão de alterar, se assim posso exprimir-me, o escripto, que na vespera foi dado á estampa, mostrando com justa razão que os livros envelhecem de dia para dia.

Sobre este ponto diz excellentemente o illustre escriptor portuguez, e até mesmo nos dá exemplos bem frisantes, que tiveram lugar pelo que toca a innovações, mesmo durante a epoca em que compunha a sua obra, fazendo ver que os progressos da materia medica dependem dos das sciencias accessorias, e que, variando estas a cada passo, e estando todos os dias a locupletar se a sciencia com novos factos, é muito difficil tornar-se a obra bem acabada por este lado.

Mas que modestia, torno a repetir, tem o meu illustre collega ? Pois é possivel que exista uma obra de materia medica mais minuciosa ? E' possivel que haja quem levante a luva, e que queira arguir uma só expressão deste insigne autor portuguez ? Haveria algum medico, falle-se desapaixonadamente em face de todo o publico sensato, que escrevesse um livro mais didactico, mais ao par da sciencia, e com observações e experiencias suas mais interessantes ? Parece-me que não.

Que copia de livros, de jornaes e de monographias lhe foi preciso folhear para escrever uma obra destas ?

Que quantidade de opiniões propriamente suas aqui se acham ?

O que não posso relevar ao Sr. Dr. Beirão é o dizer que a maior parte das materias contidas neste livro foram pedidas a acreditados escriptores. Isto não é assim, e por este lado é maior a modestia do Sr. Dr. Beirão. Se algumas idéas se encontram espalhadas em varias e extensas obras de materia medica, não será verdade que todas foram expostas só depois que perfeitamente as criticou o Sr. Dr. Beirão ?

E que grande difficuldade em escolher o melhor, e em o expor com a clareza, que só se encontra nos escriptos deste illustrado medico ?

Em seguida falla o autor no methodo que adopta em o seu excellente tratado, e declara que neste ponto vae em harmonia com as idéas de Jonathan Pereira, um dos homens mais emprehendedores deste seculo, e que mais tem trabalhado para que a materia medica vá todos os dias progredindo e enriquecendo-se com novos descobrimentos !

E será esta ordem de materias a melhor, e aquella que deverá adoptar-se no estado actual da sciencia ? Parece-me que sim.

O autor trata, pois, de agrupar as substancias medicamentosas, não pela semelhança da sua acção physiologica e therapeutica, mas sim pelas suas affinidades historico-naturaes, o que nos esclarece muito mais para o estudo dos differentes medicamentos, e o que prova o autor com argumentos tão convincentes, que nada mais posso fazer do que recommendar a leitura muito meditada do prologo da sua obra.

Ha muito tempo que era esta a minha opinião, pois que se muitas vezes na mesma familia ha mineraes e plantas com propriedades physiologicas e therapeuticas diversas, é tambem certo que são muito maiores os casos, que justificam a seguinte lei do grande Linnêo—« a uma organisação analoga corresponde uma acção physiologica e therapeutica muito semelhante. »

E tambem o excellente pratico portuguez, além de attender ás affinidades historico-naturaes das substancias medicamentosas, segue na sua obra um outro plano muito aceitavel, qual é o de consagrar grande numero de paginas ao estudo dos agentes imponderaveis, os quaes na maior parte dos tratados de materia medica se desprezam, mas sem razão, e o de estudar ainda muitas plantas brasileiras, que na Europa se não conheciam, bem como outras das nossas possessões africanas, cujo estudo deve merecer um grande interesse, e que torna mais recommendavel esta obra.

Parabens, pois, ao meu charo amigo que escreveu um livro quasi original, e que deve ser lido por todos os collegas com espanto, sendo procurado com avidez.

Mas fallemos propriamente do seu escripto.

E' dividida a primeira parte, que trata dos agentes imponderaveis, em cinco capitulos, e cada um em varios artigos. E o autor, depois de fazer ver que os imponderaveis são verdadeiros agentes medicamentosos, occupa-se de cada um delles em especial.

No capitulo primeiro, que trata propriamente da luz, falla da sua acção physiologica e da sua acção therapeutica, e aqui demonstra que a luz (refere-se á solar) tem acção ou sobre a totalidade do organismo, ou sobre o orgão da visão.

E assim é, pois que sem este estimulo privativo não poderiamos ver, e sem a sua acção sobre toda a economia de certo não teria lugar o desenvolvimento dos nossos orgãos.

Nós não vemos a physionomia peculiar, e mesmo o estado cachetico de todos os que vivem por muito tempo no centro dos carceres, nos porões dos navios, etc. pouco esclarecidos pelos raios solares ?

Não vemos tambem qual é a acção da luz sobre os pigmentos organicos ?

Não serão muito exactas e philosophicas as idéas de Burdach pelo que respeita a acção da luz ?

Em quanto á acção medicamentosa da luz, póde esta ser tambem de grande utilidade maxime pelo que respeita ao organismo inteiro. E esta grande vantagem tem apparecido na minha pratica, quando trato os doentes cacheticos em consequencia das febres miasmaticas, observando eu que a isolação e os passeios só por si contribuem para o restabelecimento do enfermo.

O autor fallando das diversas enfermidades, em que é proveitosa a acção da luz, enfermidades como as cachochymias geraes, escrophulas, escorbuto rachitismo, etc., accrescenta tambem que deve haver todo o cuidado pelo que respeita ao apparelho de visão, e aqui falla da myopia e presbytismo, e das lentes apropriadas em taes casos, mostrando muitos conhecimentos das sciencias accessorias. E por ultimo termina este capitulo fallando das côres, que menos encommodam ao orgão da visão, e que sempre aproveitam em certos casos.

No capitulo segundo em que se occupa do calorico, expõe quaes os seus effeitos physiologicos, locaes e terapeuticos, e trata do calorico radiante, do calor secco e humido, e de varios banhos a vapor, russos e parsicos, da emborcação a vapor das effusões quentes, das bebidas e injecções de agua quente, das applicações da agua ebulliente, etc.

E aqui expõe muitas idéas luminosas que devem ser lidas com muita attenção pela sua importancia e pouco conhecimento do publico medico.

Ainda no terceiro capitulo se encarrega do estudo do frio, e aqui trata tambem dos seus effeitos physiologicos, dos locaes e geraes, do seu emprego medico, dos methodos de resfriar o corpo por irradiação, por evaporação e por conductibilidade, do ar frio, do uso externo dos liquidos frios, como banho geral frio, banhos de chuva e emborcação, de uso interno dos liquidos frios, da neve, do gelo, etc.

Neste capitulo estão todas as idéas expostas com verdadeira mestria, porém o que me impressionou mais foi a parte que se refere á hydrotherapia, onde o illustre autor apresenta tudo o que ha neste sentido acompanhado de suas reflexões, que para mim têm muito peso, ainda que não dou toda a importancia a este systema medico, hoje tanto em voga mesmo já no nosso paiz.

O capitulo quarto é um resumo fiel de tudo quanto se tem dito e discutido acerca do poderoso agente a electricidade, e posso até dizer que nesta parte do seu escripto apresenta o autor muita originalidade, pois que, tendo-me occupado da electricidade como agente therapeutico tanto nas molestias internas como nas externas vi sempre que na maioria dos casos triumpha de outras muitas substancias medicamentosas, que se empregam.

O autor parece-me que tambem accrescenta que em Portugal já se póde formar uma opinião conscienciosa e bem decisiva acerca do emprego deste meio em muitas molestias, e que os medicos portuguezes não ficam atraz de outros paizes cultos, quando se introduzem na pratica certas innovações.

Ainda que em Lisboa o Sr. Alves Branco se dedique no hospital de S. João a este estudo, empregando um apparelho de inducção hoje mais preconisado, ainda que muitos collegas nossos se dediquem a fazer taes applicações, de certo me parece que na maioria das molestias não podem dar uma opinião decisiva, porque a electricidade ha muito pouco tempo que se applica entre nós, sendo este só o motivo sufficiente para declarar que ha muito pequeno numero de curas que justifiquem plenamente tal meio.

Eu que ha muito tempo emprego a electricidade, ainda não posso dizer que é este um meio seguro e infallivel, senão quando attendo ás idéas de Guitard, Althaus, Duchene de Bolonha, Becquerel, etc, as quaes merecem toda a consideração dos homens sensatos.

Neste capitulo tambem expõe com muita clareza as idéas preliminares necessarias para a intelligencia do seu escripto nesta parte, fallando da natureza intima da acção nervosa e da electricidade, das propriedades dos nervos, e das idéas do Sr. du Bois Raymond a tal respeito, da influencia dos apparelhos de inducção, bem como daquelles que hoje mais se usam, citando a descripção do que se emprega no hospital de S. José, e sentindo ainda a necessidade da leitura do compendio do Sr. Van-Holsbeck. Parece-me que o Sr. Dr. Beirão não estava ainda ao facto da electro-therapia medico-cirurgica do Sr. Dr. Guitard, distincto medico de Tolosa, e que só por este motivo é que recommenda apenas o livro do outro distincto medico.

Para mim tem grande consideração o livro do Sr. Dr. Guitard, e, portanto, peço áquelle meu respeitavel amigo que leia as suas duas interessantes memorias, onde, além do excellente resumo de todas as obras e monographias hoje mais em voga, expõe as suas proprias observações praticas, as quaes todas são mui favoraveis.

O Sr. Dr. Beirão occupa-se ainda neste capitulo em estudar os modos de applicação da electricidade medica, isto é, estudar a electricidade statica, galvanica e faradica, e aqui falla, pelo que respeita á electricidade statica, do banho electrico scentelhas e faiscas, choque e fricções electricas ; pelo que respeita ao galvanismo, da corrente galvanica, cataplasma galvanica, cadeia hydro-electrica de Pulvermaker e do Perkinismo ; e, finalmente, pelo que respeita á faradisação que é hoje a electrisação medica, segundo o Sr. Dr. Beirão, diz-nos que póde ser directa, indirecta e mixta, accrescentando a sua vantagem contra a anesthesia e outras lesões da sensibilidade geral, etc.

O artigo sobre os effeitos physiologicos da electricidade acha se excellentemente escripto, e mui ao par da sciencia, fallando o meu collega da acção deste meio sobre os nervos sensitivos, de movimento, mixto, do grande sympathico e centros nervosos, bem como dos seus effeitos sobre os musculos, orgãos secretorios e coração.

Depois no artigo 3º falla com muita propriedade das circumstancias, que modificam os effeitos physiologicos das correntes electricas, enumerando entre estes a intensidade da corrente, a quantidade de electricidade que por ella passa, a sua direcção etc.

E fallando no artigo 4º das indicações e contra indicações das applicações electricas, a que deve muito attender se quando recorremos a este meio, trata depois das suas contra indicações na susceptibilidade nervosa, molestias agudas ou chronicas etc., do caracter especial da acção electrica sobre o homem, e dos usos therapeuticos da electricidade.

Sobre este ultimo ponto desejara que o Sr. Dr. Beirão fosse alguma cousa mais extenso, e que em lugar de só mencionar-se as paralysias de differentes especies, a choréa, tetano, o menorrhéa e muitas outras molestias do fôro interno e externo, em que tem aproveitado, citasse muitas outras particularidades, que deveram ser conhecidas dos alumnos, quando tratam deste interessante meio therapeutico.

Quizera que o Sr. Dr. Beirão fosse algum tanto mais explicito pelo que toca a amauroses, lethargias catalepticas, paralysias myogenicas, e muitas outras enfermidades, em que este agente tem sido efficaz.

E' porém, interessantissimo este capitulo, e aqui se encontram muitas idéas, que os praticos portuguezes ignoram, fallando ainda o autor do banho hydro-electrico, da applicação da electricidade á obstetricia, do galvano e caustica, e de muitos outros pontos interessantes da therapeutica electrica.

O meu respeitavel amigo conclue a primeira parte com o capitulo 5º, em que trata do magnetismo, e nomeadamente do animal, e aqui expõe muitas idéas que lhe são proprias, citando a memoria do grande Mesmer sobre a historia do magnetismo animal, e discorrendo com grande criterio ácerca de todas as doutrinas antigas e modernas, que teem reinado a tal respeito, e depois de fazer vêr que o magnetismo propriamente dito póde aproveitar em certas nevralgias e affecções espasmodicas, conclue por demonstrar com fortes e convincentes argumentos que o magnetismo animal não forma um systema medico, e que se apparecem alguns casos miraculosos, como dizem alguns AA, tudo não é mais do que uma fraude com que querem distrahir as massas populares, e mesmo alguns homens de verdadeira sciencia.

Está este capitulo escripto com tanto methodo e criterio, que muito recommendo a sua leitura, de que todos os collegas hão de tirar summo proveito.

Na segunda parte occupa-se o autor da acção physiologica e therapeutica dos corpos inorganicos, fallando com toda a minuciosidade, que ainda não vimos seguida por escriptor algum, tanto dos metaloides, como dos metaes ; e estudando a sua historia natural, extracção, caracteres e propriedades occupa-se ainda do seu modo de administração, formas e doses.

O Sr. Dr. Beirão mostra grandes conhecimentos chimicos e medicos, e tem a vantagem de indicar para cada um dos preparados mais energicos os seus antidotos, soccorrendo-se já á sua propria pratica, já mesmo á de distinctos toxicologistas, como os Srs. Devergie e Macedo Pinto, cujas obras toxicologicas tambem fazem época no mundo medico.

Se fora a tratar da acção physiologica e therapeutica de cada uma das substancias em particular, não me chegaria o tempo, que tenho disponivel das minhas lidas clinicas, e, portanto apenas affirmarei que muito convem principalmente a leitura dos artigos, que dizem respeito ao ozone, ao mercurio e seus compostos, ao arsenico, ferro, cobre e aos antimoniaes.

O autor em todos estes artigos falla daquelles preparados, que na sua pratica e na dos collegas portuguezes deram melhores resultados, e cita muitos casos de cura, devidos a estes medicamentos (alguns ensaiados muito modernamente merecendo tambem muito interesse a nota, que dedica ao estudo do tartaro emetico, a cujo respeito faz as mais serias e profundas reflexões.

Quando o medico consulte este excellente tratado nesta segunda parte, ali lerá os melhores meios de extracção dos differentes preparados, e estudará bem a sua acção physiologica e therapeutica, que vem descripta com toda a clareza.

Em fim, até pelo que respeita ás doses, se encontra tudo o que ha de mais positivo, e que é filho da extensa pratica de um dos melhores medicos portuguezes.

Para concluir direi que o escripto deste collega veiu enriquecer a litteratura medica actual e que tambem este excellente livro merece a attenção de todos os que se interessam pelos progressos da medicina, e de todos os que pensam que estes progressos dependem das obras conscienciosas e sabias.

Eu nada mais posso dizer senão que espero ancioso a conclusão da obra do Sr. Dr. Silva Beirão.

Dezembro de 1862.

L. DE MACEDO.
(Nação.)

Revista litteraria.

Amor e melancolia ou a novissima Heloisa, pelo Sr. Antonio Feliciano de Castilho. — Nova edição correcta e accrescentada com a chave do enygma. — A liberdade da terra e a economia rural da India portugueza, pelo Sr. Francisco Luiz Gomes.

Quem não releu e não sabe de côr nestes versos maviosos, amigos e confidentes da nossa puericia e da nossa juventude, que no fim de trinta e quatro annos voltam outra vez a suspirar no mais intimo de nossa alma os ternos affectos que as inspiraram, quando o poeta se erguia com o alvorecer da vida e da sua auspiciosa vocação ?

«Amor e melancolia» chamou então o cantor de «Echo e Narciso» as suaveis canções de sua lyra namorada, ao sonhar enlevado da primeira paixão, que veiu acordar-lhe o coração, e juncar-lhe de rosas e de jasmins, bordar-lhe de cedros e de palmas a estrada que as illusões nos rasgam a todos tão larga para o futuro, e que a realidade, os desenganos, o outono e o inverno dos annos, a cada passo que adiantamos por ella, nos estreitam e afogam de espinhos, regados de lagrimas, e macalados do sangue que expira das feridas !

« Amor e melancolia» lhe chamou com prophetica visão, quando ao sahir as portas de ouro da mocidade tudo lhe fallava de amores e de esperanças, tudo desde o rumorejar das cômas ancião das arvores seculares de Santa Cruz, desde os osculos pudibundos das petalas afagadas pela brisa nos matizados taboleiros dos jardins, desde o céu e as estrellas que de noute se reflectiam nos lagos com o luar, até ao papear dos ninhos embuscados nos ramos, ao gorgear das aves, trinando o canto matutino, ao zumbido da abelha, visitando impaciente o calix recem-aberto do lyrio ou da acacia, tudo emfim, até o murmurio palreiro da fonte prateada, entornando a urna restica dos thesouros liquidos sobre alcatifas de relva e tapetes de flores !

Foi no seio perfumado desta deliciosa solidão, nos ocios occupados de suas estudiosas meditações, que Antonio Feliciano de Castilho sentiu arrobar-se-lhe a existencia, do encanto irresistivel de uma paixão que os véus do mysterio, a duvida, as incertezas proprias e alheias, a distancia e a completa ignorancia das prendas corporaes do objecto amado, tornaram unica, exclusiva, e despotica senhora da alma e dos sentidos.

Os dous escreviam-se, conversavam de longe, sem nunca se terem visto, fundiam as almas em uma só em colloquios e confidencias extremosas, e embebidos na contemplação da formosura espiritual, que os attrahia, não se lembravam da terra e dos homens, esqueciam tudo o que os separava, tudo o que podia trazer ao seu hermiterio os vãos ruidos do mundo, as caprichosas variações da fortuna, os rasteiros e pesados calculos, que tanto a miudo paralysam os vôos mais remontados, prostrando de um só golpe os que tinham nascido para subir.

Esta paixão, que se nutria de si mesma, e que, voando por cima das nuvens mais altas que ousam descobrir nos nossos olhos, ia accender a chamma em um ideal purissimo, revela-se nas arrebatadas estrophes do poeta, no vago sclamar que por vezes lhe anoutece o sol esplendido, que momentos antes o deslumbrava, e nos transportes, em que o riso e os prantos se misturam, em que o ciume e a confiança se alternam, em que, finalmente, a alegria eclipsa a dôr, ou uma tristeza reflexiva lança as primeiras sombras do ocaso sobre os jubilos nascentes do alvoroçado peito, que traduz em ditosas promessas os devaneios que lhes exaltam a mente, e se lhe entreteem as descuidadas viligias debaixo de arcadas de verdura até aos primeiros sorrisos da madrugada.

Deste amor, reflexo das sublimes harmonias, que perdemos com a primeira patria para onde o espirito ancioso parece querer fugir-nos a cada instante, quebrando o seu involucro terrestre, deste amor, que tudo desconhecia ainda na vida porque se não via senão a si, nasceu o livro, que estamos commemorando, e que é uma das perolas mais finas da corôa poetica de seu autor.

São paginas mimosas com as folhas de rosa, em que um sylpho tentasse gravar a ternura de um enlevo egual ao do vate amado de Ovidio e de Tibullo.

O tempo converteu-as não só para elle, mas para todos nós que lhe escutamos e escalamos os cantos, em saudades indeleveis, ou em recordações dolorosas.

O cipreste levanta-se sobranceiro ao tumulo, e onde riram hontem amores, choram hoje desenganos. Que importa ? Nesta via milliaria, que percorremos, a jornada corta-se para uns mais curta, ou estende-se para outros mais longa. Felizes e grandes são aquelles só que a mão invisivel da Providencia guia, e que, sentindo um deus em si, cada folha que despegam do pé e lançam adiante, cada fructo sazonado que arrancam do ramo e offerecem aos que os rodeiam, é uma memoria que legam, um padrão de cultura e de progresso que firmam, e um monumento que dirá a posteridade o que elles foram, e o que ella lhes deve.

Não analysaremos de novo aqui esta collecção de poemas, todos dictados pelas musas e pelas graças. O que podiamos dizer está dito e por mais competentes juizes.

A critica já lavrou a sentença, e, o que vale muito mais, o applauso unanime e constante dos leitores confirmou-a para sempre. E, pois, um pleito findo e gloriosamente findo. Contra a decisão cuidamos que só o autor, no seu gosto melindroso, e na severidade com que usa desciplinar as obras se atreverá sómente a oppor algumas excepções ; mas pedimos venia para não lhe attendermos o recebermos o testemunho em causa propria.

A « Novissima Heloisa » nesta segunda edição apparece-nos acrescentada. A' invocação, que se lia no rosto da primeira, responde hoje a « Chave do enigma. »

O que era profundo segredo entre dous, e se resumia em discretas allusões, vedado a profanos o conhecimento da allegoria poetica, mysterioso véu que encobria a verdadeira paixão, hoje rompeu o silencio, e para se deixar entender de todos nas mais elegantes, variadas e classicas paginas de prosa portugueza, que ainda enobrecerem a lingua de Vieira, de Bernardes, e de Fr. Luiz de Souza.

E' a melancolia affectuosa, e a intimidade eloquente das confidencias de Lamartine ; mas realçadas ambas pelos toques de uma ternura mais amoravel, e pelas galas de um idioma, que herdou do latino riquezas inestimaveis, quando lapidarios como Castilho pulem e engastam as joias que o ornam.

Se de autor tão estimado não sobrevivessem senão estas poucas paginas, bastariam ellas para elle ficar sendo um dos primeiros entre os mestres da arte e os dominadores da lingua. São laudas aquellas pelo sol vivificador de Athenas, lavradas na sua esmerada correcção por um cinsel tão casto como audacioso, e animadas da vida e do sentimento que os antigos escriptores só por acaso anteviam, e que muitos depois delles rastrearam ou imitaram, sem alcançarem senão raras vezes todavia colher na tela, ainda que fosse por instantes, a espiritualidade da phisionomia moderna que lhes escapa quasi sempre, malogrando os seus esforços.

A «Chave do Enygma» devora-se de uma vez, decora-se, e custa a largar da mão. E' o privilegio do livro de ouro. Nelle, a variedade suavisa todas as digressões, aplana todos os caminhos, sorteia e acerta todas as côres. Que soberba galeria de paineis admiraveis ! Que abundancia de thesouros, que destribuidos por muitas obras as enriqueceriam com o que a liberalidade do opulento aqui deixou cahir quasi como sobejos ! Que relevo, que primor, que verdade e que frescura nos episodios que se travam e entreteem, e que mudando de desenho e de matiz sem confusão, vão renovando no magico tecido da narração os quadros, as figuras, os lances e as pinturas, cada uma dentro da moldura propria, debaixo do céu que lhe pertence, com os accessorios que a completam !

São memorias da outra edade, saudades dos annos em flôr, suspiros de illusões perdidas, imagens avivadas de outros amores e de outra existencia ? Quem, vendo passar cheia e rapida a corrente rebentada de seu berço, e contemplando as primeiras flôres da innocencia e de affecto, que ella volve em suas aguas, não se deterá um instante para olha-la melancolico, para lhe pedir novas e perguntar segredos, ou recusará debruçar-se para salvar do esquecimento algumas daquellas vagas folhas que tão depressa correm e estão sempre a perder-se da vista ?

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

HISTORIA DE SYBILLA

POR

Octave Feuillet.

SEGUNDA PARTE.

II

O palacio de Vergnes.

[Continuação do n. 20.]

Sybilla de Férias, procurando a explicação de semelhante estado de cousas, que encarou a principio como uma anomalia particular á sua familia, entendeu que devera lançar a culpa de tudo sobre sua avó, cuja prodigalidade extravagante e completa futilidade de espirito conhecia bastante. E demais fascinada pelas brilhantes qualidades do conde suppoz que este acabára finalmente por aborrecer-se da incuravel puerilidade de sua mulher a ponto de affastar-se della.

Concebendo pois esta idéa, facil é de suppor que lhe attribuisse tudo o que via; e nem mesmo admirou se mais da linguagem grosseira com que o conde de Vergnes, tão affavel e attencioso para com os outros, tratava algumas vezes a condessa, como se o fizesse por algum ressentimento do seu coração mal comprehendido, e da sua existencia desenganada. Penetrada de compaixão pelos suppostos soffrimentos de seu avô julgou do seu dever dobrar de carinhos e attenções para com elle.

Uma manhãa—entrando de improviso no aposento particular do conde, ficou assaz sorprendida vendo voltar-se para ella com apparencia ao mesmo tempo irritada e confusa um personagem, cuja identidade custou-lhe a distinguir : era um velho que tinha untados de pomada o rosto enrugado e a cabeça calva. Essa figura luzidia apresentava duas faces como Janus : de um lado via-se o arco de uma sobrancelha do mais bello negro, e um cacho de cabellos mal começando a alvejar ; do outro lado a sobrancelha e os cabellos parallelos desappareciam sob uma côr de neve.

Sybilla reconhecendo seu avô nesse estado grotesco soltou um grito, e retirou-se immediatamente. Lembrou-se então dos cuidados tão differentes que o marquez de Férias empregava para com sua pessoa, e como em vez de occultar a sua velhice elle aprazia-se em ostenta-la salpicando de pós brancos os seus brancos cabellos. Lembrou-se tambem de uma critica mordaz que o conde de Vergnes havia feito poucos dias antes relativamente á moda da condessa contra as mulheres que nunca envelhecem, e teimam em affligir os olhos com frivolidades de meio seculo. Perguntou a si mesma se aquella critica, ainda que excellente em si mesma assentára bem na bocca do conde. Estas reflexões e o incidente que as provocára submergiram-na de novo em outras duvidas e incertezas, que não tardaram muito a ser esclarecidas.

Na mesma noute desse dia fatal, em que o Sr. de Vergnes fôra sorprendido pela menina de Férias no interior de seu laboratorio, esse velho fidalgo soffreu, em algum amor de bastidor, o qual nada tem com o assumpto de que nos occupamos, um logro tal que todo o seu bom humor não pôde dirigi-lo. Teve a noute um pequeno ataque de gota que não lhe permittiu sahir durante a semana. Sybilla ficou admirada de ver logo sua avó interromper absolutamente os seus caros habitos e dedicar-se ao tratamento de seu marido com zelo tanto mais meritorio quanto era mal recompensado. O senhor de Vergnes não gostava de estar doente, e, quando o estava, queria que todos em casa soubessem quanto isso o contrariava. Todavia nessa circumstancia esforçou-se por mostrar diante de sua neta alguma polidez ; mas sua mulher completamente estranha á causa primaria de seus soffrimentos, colheu plenamente os beneficios que d'ahi lhe provinham. Supportava com louvavel resignação a frieza e o enfado com que as mais das vezes o conde pagava suas attenções e cuidados.

Entretanto houve um dia que faltou-lhe a paciencia. O Sr. de Vergnes, estendido em uma poltrona, discutia com Sybilla sobre os meritos de uma peça em voga. A Sra. de Vergnes andava de um para outro lado, preparando uma pôção, fechando uma cortina, e afastando uma porta.

— Que diabo ! exclamou o Sr. de Vergnes, não terás a bondade de deixar quanto antes de agitares-te como uma sombra chineza ? Não ha nada que mais affiija, quando conversamos, do que esse caminhar constante em torno de nós ! Vem assentar-te.

Ella veiu com effeito docilmente. A conversação continuou, e por mera cortezia ella quiz tomar parte. O Sr. de Vergnes ergueu os hombros:

— Não falles para dizer cousa que se não aproveite, minha querida amiga ! Quando não temos duas idéas no cerebro devemo-nos calar !

— Perdão, meu amigo, disse a condessa, és impertinente ! E levou o lenço aos olhos.

— Muito bem ! está muito bonito isso, ahi temos agora um espectaculo ! Um espectaculo no quarto de um doente...... Realmente o lugar é bem escolhido.... engenhosamente escolhido ! Ah ! meu Deus, sei o que tens, minha querida... Conheço a causa de teu máu humor.... Ha tres ou quatro noutes que não sahes de casa !.... Isto excede as tuas forças. Pois bem ! parte, vae, vae, tagarellar com as tuas amigas, estalar os cavallos, ostentar as salas ! E' a unica felicidade que concebes neste mundo.... Não quero privar-te della por muito tempo !

Esse desmedido ataque fez sahir a condessa de sua inercia ; deu subitamente um desses gritos que a paixão e a verdade podem arrancar dos labios da mulher menos eloquente :

— Ah ! exclamou ella, isso é muito injusto... é indigno !.... Não dou espectaculo.... mas quero responder.... Não me tirarás o respeito que me tem essa menina sem que eu procure reconquisti-lo !.... De mais ha no que aqui se passa uma lição que ella deve comprehender ! Eu tambem era muito criança quando me esposaste, e, se não passei do que era, se, como dizes, não ligo duas idéas, se ha quarenta annos córo de minha insignificancia em tua presença e do mundo inteiro.... quem é o culpado ? Se tivesse sido verdadeiramente para ti, o que devia ser, tua mulher, tua amiga, e não a amante de um dia, teria isto acontecido ?.... Não te amava quanto era sufficiente para receber tuas lições e teus conselhos, se m'os tivesses offerecido ? Ah ! tê-los hia recebido até de joelhos. Era todo o meu desejo, era o meu sonho !.... a teu lado, ver-te, ouvir-te ! Toda a donzella que se casa e que tem um coração honesto, está sempre prompta, como eu o estava, a fazer o papel de discipula submettida, feliz, apaixonada de seu esposo.... Uma mulher aprende tudo com aquelle que ama, e só aprende com elle.... Sois vós que nos tiraes do nada, ou que ahi nos deixaes !... Tu nesse nada me deixaste ! Não quizeste sacrificar um só de teus prazeres, de teus habitos, uma só de tuas noutes, para tomar essa criança que te adorava, uma mulher que te comprehendesse ! E censuras a minha nullidade que é obra tua !.... E censuras, meu Deus ! a loucura, o vacuo, a dissipação de minha vida !.... Mas qual de nós dous foi o primeiro que fugiu do lar domestico, onde fôra toda a minha felicidade estar presa a teus pés ?.... Até mesmo depois de muitos annos para elle corro, nelle me encerro, desde que ahi estás.... Eis como me recebes !.... Ah ! se me não tivesse entregado de corpo e alma a essa vida de perturbação e vaidade, a dôr ter-me-hia certamente morto.... ou pelo menos perdido como a tantas outras ! Não me lastimes pois, porque se fiquei sendo sempre uma criança e uma mulher tôla, tambem me conservei honesta.... E se a minha vida é miseravel, a minha cabeça sem idéas, e o meu coração está despedaçado... pelo menos a tua honra está intacta, e o teu nome sem mancha !

Acabando de proferir estas palavras, a voz da pobre mulher affogou-se em uma onda de lagrimas ; levantou-se e sahiu do quarto.

O conde de Vergnes, apezar de um tanto egoista e libertino, não era tôlo nem máu homem ; apenas no principio tentara interromper com algumas interjeições de impaciencia, as energicas recriminações de sua mulher ; depois, admirado e como que vencido pela defeza inesperada e vehemente desse ente inoffensivo, acabára por ouvi-la com uma especie de confusão e respeito. E quando viu-a sahir, tomou um tom grave que lhe não era habitual, e disse a Sybilla :

— Vae, minha filha, vae ver se tua avó está soffrendo.

Sybilla correu. A scena que acabára de testemunhar tivera por effeito natural reverter completamente para a Sra. de Vergnes os sentimentos de parcial sympathia que dedicára a seu avô.

Encontrou a condessa soluçando de joelhos sobre o genuflexorio. Em quanto lhe prodigalisava attenções e cuidados, informou-a, não sem alguma exageração, da ternura e interesse com que o conde a mandára para junto della. Apresentou-lhe a perspectiva de alguns annos agradaveis que indemnisa-la-hia alguma cousa da longa decepção de sua vida. O Sr. de Vergnes chegar-se-hia necessariamente, cada vez mais, ao lar domestico, pelo sentimento de suas faltas, bem como pela edade e necessidade de repouso ; á Sra. de Vergnes cumpria ahi retê-lo e fixa-lo pouco a pouco dispensando-lhe apenas a intimidade necessaria para que a sua intelligencia se não sinta muito isolada. A condessa deixou-se vencer pelo encanto desses consolos e esperanças.

— Pobre menina, disse ella a Sybilla, é muito tarde. Entretanto tentarei...Farei o que me ordenares...Estou ao teu dispôr !

Sybilla aceitou com a vivacidade d'alma que lhe era habitual o papel singular que lhe impunha a confiança de sua avó, e nelle desenvolveu toda a habilidade e graça de seu espirito. Teve todo o cuidado de não privar ex-abrupto a Sra. de Vergnes de sua vagabundagem mundana ; mas empregou todos os meios de dirigi-la e modera-la, concentrando-a pouco a pouco no circulo de suas mais escolhidas relações. Algumas vezes conseguiu desvia-la da sempiterna volta em torno do lago, afim de dar aos seus passeios um fim mais digno de interesse. Outras vezes retinha-a á noute em casa : entregara-a a algumas compilações periodicas, e, em commum com miss O'Neill, fazia as leituras ao seu alcance.

Não entrara certamente no pensamento de Sybilla emprehender radicalmente a educação dessa intelligencia que carecia de todas as bases : tentou apenas insinuar pela superficie desse châos ligeiro e fluctuante algumas noções precisas sobre os objectos que o movimento da civilisação parisiense apresenta cada dia na conversação. Notára que sua avó, como todas as mundanas extravagantes de sua especie, peccava menos pela falta de idéas, do que pelo vago do pensamento e impropriedade da expressão ; industriou-se em definir-lhe grande numero de palavras de que sabia servir-se a torto e a direito como uma gralha ; purificando-lhe a lingua, illuminou-lhe mais o espirito. Finalmente esforçou-se com assiduidade por faze-la transpôr a distancia que separa a tagarellice da conversação. Dizia comsigo mesma e com razão que se a Sra. de Vergnes não tirasse outra vantagem de seus tardios estudos pelo menos prepararia á solidão de sua velhice dignas e serias consolações.

Sybilla alimentára durante todo o inverno o projecto de ir passar uma parte da bella estação em Férias : decidiu-se sacrificar essa esperança para não interromper a obra de caridade filial, que emprehendera, e não entristecer sua avó, que estava apaixonadissima por ella. Seguiu-a a S. Germano, onde o conde e a condessa costumavam estabelecer-se durante o verão, sob pretexto de ali passarem a vida do campo. Verdade é que elles tinham a vantagem de encontrar, sobre o terrado e nas aldêas visinhas, uma parte de seu Paris, sem estar muito longe da outra. D'ahi podiam, quando lhes apertasse a nostalgia do asphalto, fortalecer-se facilmente, como Antêo, ao contacto do betume sagrado. Os parisienses, que affectam de bôa vontade gôstos campestres, geralmente supportam o campo apenas por pouco tempo, e isso com a condição de ouvir antes a musica da guarda do que o canto dos passaros. Os que durante o verão vão plantar a tenda além dos arredores circumvisinhos de Paris mal dissimulam sob côres de idyllio alguma operação de economia domestica.

Realmente a vida do campo e da provincia lhes é horrivel, não porque, como elles acreditam, Paris seja o unico lugar do mundo que possa alimentar a actividade e distincção de sua intelligencia, mas porque é ella que melhor do que qualquer outra cidade proporciona a illusão dessas qualidades áquelles que as não possuem, e ajuda a passar sem ellas.

Em verdade um parisiense (bem entendido ! fallamos sómente dos parisienses !) suppõe agradavelmente possuir todo o espirito que circula em torno de si, a ponto de muitas vezes não ser preciso empregar o seu. Transportado a uma solidão relativa e reduzido a seus proprios forças, julga que o enfadam, e é elle proprio que se aborrece. Esse ente collectivo não tem existencia pessoal ; desde que se vê obrigado a viver por si só, sente-se no vacuo, e, em grandes gritos, chama esse Paris onde nunca se aborrece, porque nunca ahi se acha.

Entretanto a residencia de S. Germano, se bem que animada por numerosas relações locaes e mitigada pela proximidade dos boulevards, deixava ainda na vida do conde e da condessa de Vergnes horas de ociosidade, cujo peso nas anteriores estações se lhes tornava insupportavel. Foi nesses momentos de ocio e retiro forçados que ambos sentiram pela primeira vez a doçura dos laços que secretamente urdia a delicada mão de sua neta com um zelo encantador. Admiraram-se de prolongar serões que d'antes trataram de abreviar o mais possivel. A presença graciosa, a vivacidade de espirito e os talentos de Sybilla contribuiam realmente para que as horas para estes passassem rapidamente ; porém mais de uma vez o senhor de Vergnes que ordinariamente não se dignava entreter com sua mulher uma conversação regular, sorprendeu-se de ouvi-la com algum interesse, e responder-lhe quasi seriamente.

Uma noute tratando-se de uma opera nova cuja partitura Sybilla procurava decifrar, ella deixou-se levar até o ponto de sustentar uma discussão com a condessa a respeito dos caracteres differentes da musica italiana e allemã ; encalorou-se nessa controversia, irritou-se ligeiramente por ver que sua mulher manifestava uma opinião contraria á sua, e sobretudo porque manifestava-a bem ; depois exclamou subitamente :

— Muito bem ! estou vencido........ tens razão ! Mas, diabo ! estás ficando sabia........ não te reconheço mais.......... quem te ensina tudo isso ?

— Ah! essa menina, disse a condessa mostrando Sybilla.

O senhor de Vergnes levantou-se e deu algumas voltas no salão. Parou bruscamente diante de Sybilla, e tomando-lhe as mãos :

— Es um anjo ! exclamou elle com emoção. Mereces uma recompensa, e, creio que irás te-la.

— Approximou se da senhora de Vergnes e beijou-lhe a fronte com terna insistencia. Seus olhos estavam humidos : deixou o salão.

Logo que elle sahiu, a senhora de Vergnes fez um signal com a mão a Sybilla, abriu-lhe os braços, e, chorando, apertou-a por muito tempo contra o coração.

Essa alegria, que se renovou sob outras formas, fez que Sybilla supportasse pacientemente o campo um tanto artificial de S. Germano ; no fim do verão abandonou-o sem pesar para forçar a entrar em Paris, onde a esperava a crise de seu destino.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO